

Túnel do Rossio vai perder importância
Começaram as obras da linha de cintura

A partir de Outubro de 1985 estará concluída a electrificação de toda a via ferroviária que envolve a chamada Grande Lisboa, minorando assim em grande escala os efeitos resultantes do entupimento do túnel do Rossio, tal como aconteceu cerca das 7 e 44 desta manhã, com a avaria de um comboio que se dirigia para o

Continua na pag. 20

Hoje
Ler/Escrever

É delegado do Procurador da República

Magistrado suspeito de envolvimento na 'Setúbal connection'

Um delegado do Procurador da República, de apelido Cardoso e que provavelmente estaria em funções numa comarca da margem Sul do Tejo, também foi detido pela

Polícia Judiciária de Setúbal, por envolvimento na rede de contrabando já conhecida por «Setúbal Connection».

O magistrado, que já de-

sempenhara as mesmas funções no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, foi, porém, restituído à liberdade, de acordo com uma disposição legal que lhe permite esse

«privilegio» enquanto decorre a instrução do processo.

Recorde-se, a propósito, que a PJ já fez 21 detenções relacionadas com a referida

rede de contrabando, entre as quais as de dois graduados da PSP, dois oficiais da Guarda Fiscal e um soldado da GNR.

Eduardo Pereira à entrada para a reunião

“Esta é a primeira das últimas cimeiras”

- Nesta edição: o que as oposições pensam da crise
- Soares e Mota Pinto só assinarão o “papel final”

Págs. 4 e 6



As duas delegações (sem Soares e Mota Pinto) reunidas esta manhã na Rua da Emenda

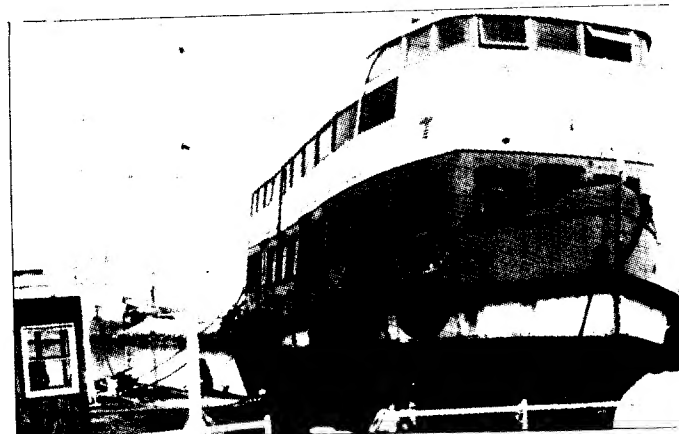
Homem do coração de plástico acordou a pedir cerveja

O homem do «coração de plástico», William Schroeder, acordou bem da segunda operação a que foi sujeito e pediu ao médico «uma cerveja». Os médicos aparentam um optimismo moderado, e dizem esperar que «estes sejam os primeiros dias de um período de um ou dois anos».

Pág. 20



Vai «virar» restaurante entre Belém e Pedrouços



«Caparica» é o nome de um antigo cacilheiro da «Transtejo» que já não transporta pessoas mas que as poderá acolher nas águas do Tejo, já no próximo ano. «Caparica» vai, com efeito, virar restaurante por iniciativa do construtor que o adquiriu, no ano passado, num leilão da «Transtejo» e aguarda luz verde das entidades competentes para se fixar entre Belém e Pedrouços. Enquanto desbloqueia a teia burocrática que a compra de um cacilheiro em Portugal implica, assim como a sua adaptação a restaurante e a justificação do seu interesse turístico, o seu novo dono quer associar-se a um empresário da área de Vilar Formoso cujo restaurante tem os dias contados pela via rápida entre o Porto e aquela vila fronteiriça.

Pág. 9

Se os jovens pudessem...



“É difícil ser feliz em Portugal”

Maria Emília, 23 anos, estudante

- O que estuda?
- Acabei Arquitectura em Outubro.
- Já encontrou emprego?
- Ainda não, mas estou a pensar sair de Lisboa e ir para o Norte, onde espero conseguir colocação.
- Com que problemas se debate o ensino de Arquitectura em Portugal?
- Principalmente com problemas materiais. Arquitectura é um curso prático e não existem condições que permitam formar bons profissionais neste país. Há falta de tudo, até mesmo de um estrador para cada aluno. Quanto aos professores, são poucos muito bons e muitos muito maus. Mas era difícil conseguir melhor em Portugal.
- E no estrangeiro, é diferente?
- No estrangeiro há muito mais condições e iniciativas. Existe, por exemplo, a EASA, que é uma associação de estudantes de arquitectura, que reúne anualmente estudantes para trabalharem em conjunto, possibilitando-lhes toda uma série de experiências que nós cá não temos.
- O que está pior em Portugal?
- O grande drama é que está muita coisa mal. Por exemplo: a dificuldade de encontrar uma casa como se quer e onde se quer. É difícil ser feliz neste País.
- Se pudesse governar, o que é que começava por alterar?
- Se pudesse mudaria qualquer coisa na educação. É vital uma população educada para construir um mundo melhor. Não acredito num mundo dividido em bons e em maus, depende da maneira como as pessoas foram educadas e ambientadas.
- Como é o povo português?
- De um modo geral é pouco instruído mas é bom, senão não aguentava metade das coisas que aguenta.
- que coisas?
- Privações, falta de transportes, custo de vida, o drama das pensões que são pequenas e não vêm nos prazos, falta de habitações, bichas.
- Não será um povo passivo?
- Não, é um povo lutador e imaginativo. Pode não encontrar sempre a melhor solução, mas inventa qualquer coisa.
- O que faz nos tempos livres?
- Escrevo, desenho e tento fazer pelas minhas mãos tudo o que é possível.
- Como está a cultura portuguesa?
- Os portugueses são criativos, não param. As pessoas continuam a produzir, mas a maior parte não consegue mostrar o que faz.
- Acha que o actual Governo apoia a cultura?
- O Governo não pode apoiar a cultura com as dificuldades prementes que existem noutros campos mais importantes. A cultura é tão mal apoiada como a saúde, a educação, etc.

ao telefone com

“Associação de Municípios é correia de transmissão do Poder Central”

J. Andrade Santos
(CM de Évora)



A Câmara Municipal de Évora contestou as afirmações do presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira, segundo as quais o montante mínimo a transferir em 85 do OGE para as autarquias teria que ascender a 65 milhões de contos. Para a Câmara de Évora essa verba seria «manifestamente insuficiente» e garante que o montante mínimo deverá ser de 73 milhões.

Ao telefone com o vereador da Câmara Municipal de Évora, João Andrade Santos abordamos esta questão. Porquê esta diferença de milhões entre autarcas?

«O que eu lhe posso dizer é que os números que nós apresentamos são baseados em dados objectivos...»

«...E os de Torres Pereira não?»

«Creio que a isso será ele que terá que responder. Por nos...»

«Referiu-se a dados objectivos. Vamos a eles?»

«Claro. Repare: em 1984 o Fundo de Equilíbrio Financeiro...»

«Desculpe: o que é isso?»

«Digamos que é a verba que o OGE transfere para as autarquias.»

«OK. Dizia então que o FEF em 84...»

«...Foi de 51,5 milhões de contos. No entanto, no último trimestre foram transferidas para as autarquias novas competências pretensamente cobertas por uma transferência adicional (largamente propagandeada, de resto) de 750 000 contos para, em três meses, fazerem face a esses encargos. É suficiente essa verba?»

«Em reunião de Câmaras do Alentejo efectuada aqui em Évora constatamos que essa verba correspondia a 50-60 por cento das necessidades. E muitas outras Câmaras constataram o mesmo. Estou-me a lembrar, por exemplo, dos termos violentos em que a Câmara de Vila Nova de Foz Coa se referiu ao assunto. Resumindo: para fazer face às novas experiências precisamos de uma verba de um milhão e meio de contos por trimestre, ou seja, 4 milhões e meio por ano, partindo do princípio que o ano escolar tem três trimestres.»

«E daí?»

«Daí que, se somarmos esses 4 milhões e meio de contos aos 51,5 do FEF em 84, teríamos 56 milhões de contos. Como a inflação foi da ordem dos 30 por cento e, no nosso entender, o mínimo que as autarquias devem exigir é manter a capacidade de intervenção que tiveram em 84, a verba a ser atribuída terá que ser de 72,8 milhões de contos. Ou seja: arredondando, os tais 73 milhões de que falei.»

«Mas sendo assim — e a lógica dos números tem a sua força — porque razão o presidente da Associação de Municípios pede

apenas 65 milhões? Não faz sentido...»

«Quem o pode dizer ao certo é ele. Penso no entanto que se esqueceu das novas competências e pede apenas 30 por cento sobre os 51,5 milhões. O que não garantirá às Câmaras, nem de longe, o seu poder de intervenção actual.»

«Mas isso é estranho. A Associação Nacional de Municípios deveria ser a maior defensora dos seus associados...»

«A mim também me causou estranheza. No entanto, se considerarmos as condições da criação da ANM...»

«O que é quer dizer com isso?»

Inicialmente, houve um processo largamente participado por todas as correntes políticas. Mas depois, no seu Congresso constitutivo, os mecanismos participativos e democráticos aplicados até aí foram totalmente subversivos e assim foi fundada uma Associação que exclui, que marginaliza deliberadamente as autarquias de maioria APU e aparece como correia de transmissão do Poder Central...»

«Essa é forte...»

«É forte e é verdadeira. Insurgimo-nos contra estas declarações de Torres Pereira também porque elas mostram mais uma vez um negócio entre a direcção da Associação e o Governo, à revelia dos interesses reais das Câmaras e freguesias.»

«Quer dizer, se bem entendo, que a direcção da ANM não defende os interesses dos seus associados. É isso?»

«O que eu quero dizer é que ao veicular declarações deste tipo o presidente da ANM está certamente a salvaguardar mais os interesses partidários do que os das autarquias deste País.»

«Que efeitos resultarão para as autarquias se as verbas atribuídas forem só as que a ANM pede?»

«Em primeiro lugar: as Câmaras deveriam elaborar os seus planos e orçamentos até fins de Novembro. Ora, não sabendo qual é o montante a transferir pelo OGE não conseguirão elaborar, com segurança, qualquer plano... E o atraso que se vai verificar inevitavelmente traduzir-se-á também em prejuízos inevitáveis. Em segundo lugar: desde 82 que se vem verificando, em termos reais, uma redução significativa das transferências de verbas do Estado para as autarquias. Os efeitos estão à vista: inviabiliza o lançamento de projectos de elevado custo, quer porque as autarquias têm menos dinheiro, quer porque tendo menos dinheiro para investir têm menor capacidade para se endividarem recorrendo ao crédito necessário. E o resultado final é a travagem de projectos de investimento, com efeitos nas actividades económicas, como é evidente, e no bem-estar das populações.»

Ribeiro Cardoso

ensino

Ensino Superior: começa em Dezembro prazo de candidatura a novas bolsas

O Ministério da Educação ape-la a todos os estudantes e respectivas famílias para que consultem a nova Portaria 863-A/84, de 16 de Novembro, determinante dos preços das refeições e das capitulações das bolsas de estudo.

Segundo um esclarecimento do ME enviado aos órgãos de comunicação social, «notícias falsas e especulativas postas a circular podem prejudicar os seus direitos e nomeadamente a apresentação de novas candidaturas a bolsas de estudo».

Recorda o ME que a partir do início de Dezembro reabre um novo período de candidatura a bolsas para o ano lectivo corrente, para novos estudantes. Os estudantes candidatos a nova bolsa não serão prejudicados «com um possível atraso do pagamento

das bolsas actualizadas», pois ser-lhes-ão distribuídas, em regime de adiantamento, senhas de refeição até ao momento da liquidação da bolsa actualizada».

Além disso, o documento determina a criação de um mecanismo «permanente e independente» de controlo da qualidade alimentar das cantinas universitárias.

O preço do alojamento em residência universitária mantém-se ao nível do actual, referindo-se o valor de 4000\$00 apontado na Portaria «à introdução de um parâmetro de cálculo para o valor da bolsa máxima (...).»

AA de Coimbra insiste na revogação

A população estudantil da Universidade de Coimbra que é so-

cialmente apoiada pelo Estado não ultrapassa os 13 por cento — revelou o presidente da Associação Académica de Coimbra, Ricardo Roque. Em conferência de Imprensa, Ricardo Roque salientou que existe actualmente em Coimbra um número de estudantes bolseiros que não ultrapassa os 1477, dos quais apenas 271 beneficiam de bolsa máxima.

«Estes números demonstram a pura demagogia que sustenta os argumentos de justiça social do ministro da Educação», declarou.

Ricardo Roque sublinhou que «os estudantes passam a ter dinheiro para comer e dormir e pouco mais, com todas as consequências negativas que isso trará para a estrutura económica de Coimbra».

Reafirmou a intenção dos estudantes continuarem a reivindicar a revogação da Portaria e responsabilizou o Governo e Seabra por eventuais conflitos que venham a agitar a vida académica.

Ocupação da cantina de Medicina do Porto

PORTO, 28 — Os estudantes de Medicina do Porto vão ocupar a cantina da sua faculdade na próxima segunda-feira de acordo com a posição que tomaram anteriormente, por referendo, dentro da luta que os estudantes das escolas superiores têm vindo a travar contra os preços das refeições e a política social de José Augusto Seabra. Durante a referida ocupação, os estudantes irão manter os antigos preços das refeições.

João de Deus Pinheiro novo reitor da U. do Minho

João de Deus Pinheiro, 39 anos, tornou-se ontem o mais jovem reitor de universidades portuguesas ao tomar posse daquelas funções na Universidade do Minho, também uma das mais jovens do País.

Na cerimónia estiveram presentes o secretário de Estado do Ensino Superior, Pinto Machado, o reitor cessante, Lúcio Craveiro da Silva, e o presidente da Associação Académica da Universidade, Carlos Martins.

Pinto Machado disse que «no domínio das instalações, os edifícios definitivos da Universidade do Minho são o problema prioritário do ensino superior em Por-

tugal».

O secretário de Estado confirmou terem sido inscritos no PIDDAC de 1985 verbas destinadas ao início das obras em Braga e Guimarães. No entanto — acrescentou — são precisos 30 milhões de contos e o PIDDAC para o ensino superior é de 2 milhões.

Sobre os atrasos na criação em Braga de um curso de Medicina, afirmou ter conhecido em relação à Universidade do Minho o que é «o veto de bolso dos políticos».

O presidente da Associação Académica, Carlos Martins, disse que a paz social das uni-

versidades portuguesas encontra-se seriamente ameaçada por uma portaria de bolsas, capitulações e preços de cantina».

Acusou o ministro da Educação de não ter cumprido os acordos feitos com as associações de estudantes e de não respeitar um projecto de portaria elaborado pelo Conselho de Acção Social do Ensino Superior.

Considerou ainda que os preços das cantinas voltaram a ser aumentados «de uma forma discriminatória».

«Se a justiça social deste país se baseia em decretar aumentos de 186 por cento quando a inflação ronda os 25, então a acção

escolar universitária anda pelas ruas da amargura» — salientou.

A eleição do reitor da Universidade do Minho é feita por sufrágio directo pelos corpos académicos, sistema ainda inovador em Portugal.

A Universidade, onde funcionam 17 cursos superiores, é frequentada por cerca de três mil alunos.

Na cerimónia de tomada de posse do novo reitor abriu com um cortejo académico, realizando-se à tarde uma cerimónia de jubilação do ex-reitor, que apresentou um trabalho sobre «Paulo Osório, filósofo da história».



Actualizar o carácter

Vasco da Gama Fernandes

1. No decurso da minha vida aconteceram coisas desagradáveis e agradáveis também. As desagradáveis são para esquecer. Mas as agradáveis, isso é que não.

Entre estas últimas coube-me em sorte conhecer e estimar um grupo de portugueses, informados com a ditadura e que, sobretudo, no decurso da última guerra, passaram a estar lado a lado no mesmo desprezo e repugnância contra Salazar.

Aponto dois essenciais: Afonso Lopes Vieira e Luis de Almeida Braga, este último nas lides forenses particularmente na defesa de Henrique Galvão. Ficámos Amigos para sempre e é com profunda saudade que os recordo.

Não estava em discussão o meu republicanismo e o monarquismo deles. O que nos unia e uniu para sempre foi a decisão de combater a tirania e nada mais.

Certa altura Lopes Vieira pediu-me que oferecesse um dos meus livros a Henrique Paiva Couceiro e dele recebi, prontamente, a resposta que transcrevo que é um documento importante e que, pela primeira vez, tenho o orgulho de o revelar ao público. Eis a carta de Couceiro:

St. Amaro de Oeiras
Setb. 7-1942

Exmo Senhor Dr.
Vasco da Gama Fernandes
Muito prezado amigo

«Recebi e venho agradecer «Temas de Sempre» e as palavras do seu punho, com que reforça a gentileza da oferta.

«As quais palavras, mesmo que eu julgue mal merecê-las, significam, em todo o caso um sinal d'apreço que me é muito grato.

«Li, claro, está, a obra toda. E com ella me senti identificado em vários modos de ver. Duas Civilizações, por exemplo. Quando nós conhecemos apenas uma. E é essa que reside na sensibilidade do coração. Que tem caridade e amor do próximo. E exclui as brutesas sem nome dessas guerras totalitárias donde são systematicamente banidos todos os princípios da humanidade. O livro cita Ludendorff que no fundo traduz apenas a doutrina germânica da guerra definida por Clausewitz, inspirador de Woltke e do Estado-Maior

Alemão. Guerra sem nenhum tempêro d'humanidade. Barbárie sem mistura, a que se não pode dar o nome de Civilização, por mais sciências e culturas que alardeie. E que merece pelo contrário que os verdadeiros civilizados a excluam do seu grémio.

«Sentimos nós assim, e creio bem que sentimos certo. As páginas que dedica a Cabo Verde trouxeram-me a lembrança d'um amigo já desaparecido que me vive sempre no coração: João Augusto Martins caboverdeano e médico da marinha, inteligência viva e coração quente, com quem, apesar das carreiras diferentes, conservei sempre relações amigas. Guardando aqui como recordação o livro que escreveu sob o título de «Madeira, Cabo Verde e Guiné». Na sua amável dedicatória chama-me adversário político. Não me conhece bem. Porque se me conhecesse, sabia que eu não considero adversários senão aqueles que não tem patriotismo, ou vergonha.

«Posso discutir regimes. Mas aqueles que acima de tudo amam a sua Pátria, como eu, podem ter a certeza que os vejo sempre como amigos. E é como tal, sem reserva de qualidade alguma, que assigno esta carta, a que junto a expressão da minha afectuosa estima por quem me dá uma prova de sympathia enviando-me nos «Temas» um trabalho de seu pensamento.

Henrique de Paiva Couceiro»

O que é isto? Que fenómeno invulgar acontece? Afinal este bem pouco: acima das nossas apetências ideológicas todos nos encontrávamos na mesma trincheira da dignidade nacional, face aos perigos do comprometimento do País comum ante a criminologia salazarenta.

Mais do que isso: nenhum de nós actualizava o carácter. O que actualiza era Portugal e assim foram eles até ao fim da vida e eu cá ando com a licença do coeiro.

Refiro-me a contraditores políticos porque entre centenas de correligionários meus o carácter também nunca se actualizara.

Recordo este episódio para dizer que o carácter é «quid» que distingue os homens dos fósseis.

Infelizmente um dos grandes males da nossa actual vida política e social começa a resvalar para a negativa. Esquecem-se os princípios, procura-se os meios para atingir o poder, sem cuidar da preservação do que há

de melhor na vida: ser-se homem através de tudo.

Os sublinhados na carta de Couceiro são meus para melhor definição de um estilo de vida em que só comanda o patriotismo e a vergonha.

Jovem leitor: Este senhor Henrique de Paiva Couceiro comandou as forças monárquicas que afrontaram o povo republicano acantonado na Rotunda na madrugada de 5 de Outubro. Combateu sempre a república. Chefou duas incursões monárquicas, exilou-se e muito mais tarde regressou a Portugal.

Uma vez na sua e nossa Pátria isolou-se na sua pobreza, demitido como é natural do exército, e julgou que continuou a ser um estudioso e um observador atento da questão colonial.

Nos últimos anos da monarquia combateu em Angola bravamente e aos 27 anos foi nomeado Governador Geral da Província, legando aos vindouros uma obra excepcional como administrador interessado vivamente numa política de desenvolvimento e fraternal com os naturais da terra. Publicou, depois, um «Relatório», obra admirável que receberia as honras duma nova edição na altura em que Norton de Matos se entregou à sua candidatura à Presidência da República. E o republicano Norton de Matos escreveu então um prefácio em que homenageava o seu antecessor, afirmando que ele Norton mais nada fizera do que prosseguir a sua obra o que bem demonstra a altura moral do prefaciador republicano, exemplo de tolerância, de patriotismo e de vergonha. Dois grandes irmanados em igual pensamento e distantes em ideologias.

Não acompanhei a trajectória posterior de Couceiro mas sabia dele o suficiente para o admirar e respeitar na luta comum contra a ditadura, que ele considerava sem patriotismo e sem vergonha.

Muito mais tarde Salazar não lhe perdoou. Mandou-o encarcerar numa esquadra da polícia e acabou por expulsá-lo do País. Fixou então residência em Sevilha segundo supponho, mas Salazar inconformado convenceu Franco a fixar-lhe residência numa povoação das Canárias, de nome Grenadilha, e só muito tempo depois Couceiro, já velho, regressou a Portugal.

Não há dúvida que Couceiro foi um dos melhores na luta contra o arbitrio e a insensatez.

Uma vez doente gravemente, já depois da morte de sua Mu-

lher, e a poucas horas da sua morte (contou-m'o Luis de Almeida Braga), desabafou com esta frase lapidar, face às solicitações fatais de melhor vida por parte do ditador: «Só Deus sabe quanto me custa morrer pobre» e, simultaneamente, pediu a um dos seus amigos, em plena agonia, que lhe trouxesse, para beijar, a espada. Duas eram as espadas: a das incursões e a das guerras de África, mais ferrugenta do que a primeira. Trouxeram-lhe a espada da Galiza e exclamou: «Esta não, porque foi usada para combater homens de bem». Os homens de bem eram obviamente os republicanos seus adversários em campo.

Beijou, sim, a espada de África e morreu depois.

2. Vem este exemplo à colação porque, na verdade, os homens de bem não escolhem ideologias para o serem e, de tal maneira, que Couceiro além do seu comportamento exemplar pretendeu, numa revolta em Coimbra comandar forças com os republicanos dispostos como sempre a combater o existente detestável. Cá está o patriotismo e a vergonha que não tem fronteiras quando a Pátria está em perigo, que era o caso.

Que dizer da falta de patriotismo e de vergonha perante o descalabro moral que hoje nos tortura.

Por onde andam os homens avisados que não se bandeiam nem se vendem no mercado sinistro da pecúnia. Assistimos a este carnaval trágico de «socialistas» e antifascistas tradicionais e sacrificados aliados a ministros ainda quentes dos últimos anos da ditadura e não têm vergonha de se sentarem à mesa-redonda dos gabinetes do Governo com representantes oficiais dum homem chamado Soares Carneiro cuja possível vitória liquidaria, por completo, a gesta dos republicanos de todos os tempos, herdeiros do 5 de Outubro e liquidaria também as conquistas irreversíveis do 25 de Abril de 1974.

Sem dúvida que o que se coloca à nossa frente são dois caminhos: ou pervertemos o carácter, negando toda a moral, ou então optamos com «sangue, suor e lágrimas», não desistindo de prosseguir na trincheira da dignidade cívica e da honra dos que não perderam a vergonha e o patriotismo. Esses tantos, que são muitos, hão-de chegar para morrermos descansados sem atribulações de consciência.

ponto a ponto

BATALHA, Caldas da Rainha, Guimarães e Porto foram os locais que se candidataram a sede do Dia de Portugal e das Comunidades de 1985. A decisão do local pertence agora ao Presidente da república que terá também de nomear o presidente da comissão executiva das comemorações, que desde 1977 tem sido o tenente-coronel Vítor Alves. A comissão e a TAP oferecem as viagens para Portugal dos emigrantes radicados em países servidos pela companhia aérea nacional.



UMA freira portuguesa foi ferida e um padre moçambicano assassinado, na segunda-feira, na zona de Maluane, próximo de Manica, a 70 quilómetros de Maputo. Segundo a agência noticiosa moçambicana o padre moçambicano Frederico Samuel e a freira portuguesa viajavam com três moçambicanos, também feridos, quando a viatura foi atacada. Os feridos estão internados no hospital provincial de Gaza. O sacerdote moçambicano será enterrado em Xai-Xai, capital da província de Gaza. E o segundo sacerdote assassinado este ano, depois da morte de um padre italiano também num ataque atribuído à RENAMO.



O presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, entregará no sábado, em Lamego, a comenda da Ordem de Benemerência ao cirurgião lamecense João de Almeida. A condecoração, atribuída pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, será entregue, em sua representação, pelo presidente da Assembleia da República. O acto terá lugar ao fim da manhã no salão nobre da Câmara Municipal de Lamego.

O Conselho Consultivo da Comissão Interministerial de Juventude, criado por resolução do Conselho de Ministros de 22 de Setembro, foi empossado hoje em cerimónia a que presidiu o ministro da Educação, José Augusto Seabra. O citado Conselho integra cinco personalidades de «reconhecida competência» representantes dos Ministérios dos Assuntos Parlamentares, Defesa, Nacional, Administração Interna, Negócios Estrangeiros, Justiça, Finanças e Plano, Trabalho e Segurança Social, Saúde, Agricultura, Indústria e Energia, Comércio e Turismo, Cultura, Qualidade de Vida e Mar, e ainda o director do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.



TOMARAM posse as Comissões Regionais de Aprendizagem do Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve. A cerimónia presidida pelo ministro do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo, estando presentes o ministro da Educação Nacional, secretários de Estado do Trabalho e do Emprego e Formação Profissional, além de diversas personalidades ligadas aos ministérios participantes no acto.



Pedro Alvim

Os cigarros afogados

Miguel já tinha mergulhado na piscina, os olhos abertos pelo fundo das águas, quando Inês o chamou. Mas ele, num ritmo muito certo, a respiração sustida, adiantou-se umas dezenas de metros — e só veio ao de cima no termo do seu esforço.

«Miguel!» — chamou de novo Inês.

Ele girou sobre si, pôs-se a boiar, gritou:

«Já sei... Os cigarros, não estão nos sapatos, estão nos meus bolsos!»

«É isso» — disse ela, logo se afastando da proximidade da água e indo sentar-se no banquinho de lona.

Ele rodou de novo sobre si, mergulhou, foi até ao extremo da piscina. Subiu as escadas laterais, sacudi o corpo — e ficou-se sentado na borda com as pernas dentro da água. Inês, lá ao longe, estava agora deitada pela toalha fumando contra o céu. Tinha uma das pernas flectida — e o joelho, assim erguido, assemelhava-se ao topo de um rochedo, irmanando-se com os que se perfilavam lá ao fundo, no mar, cobertos, uns de azul, outros de sombra.

«Bem — suspirou ele —, estou morto por um cigarro...»

Mergulhou fundo, braços primeiro «crawl» depois — e quando, saindo da água, correu para Inês, Inês já não se encontrava estendida na toalha. Ouviu a voz dela atrás de si.

«Querias cigarros, era...? Olha, estão aqui!»

Ele voltou-se: Inês boiava no centro da água, com o maço de cigarros pousado no ventre. Movimentando as mãos, e sempre boiando, foi-se aproximando do outro extremo da piscina... Miguel, as mãos nas ancas, e batendo com o pé na toalha deserta, ficou-se aguardando que ela voltasse. Mas quando Inês atingiu o «sem pé» da piscina, perdeu o equilíbrio, mergulhou, voltou à tona, em «crawl» atingiu as escadas, subiu, abriu os braços para Miguel como quem diz: «Lá se foram os cigarros!»

Miguel sentou-se no banquinho de lona, acendendo o isqueiro maquinalmente, chama após chama, um pensamento longínquo nos olhos... Inês chegou, estirou-se na toalha, perguntou: «Zangado...?»

Mas Miguel já tinha o isqueiro apagado.

As palavras perdulárias



José Manuel Mendes

1. Céu de névoas. Tarde amodorrada, poisando no lombo irregular do casario. Os carros deslizam no asfalto com lentidão. Um velho, preso à esquina da tabacaria, mede, fatigado, o esvoaçar da passarada que habita a melancolia da cidade. Fumaça larga, a aba do chapéu rebuscada para a frente, como a ruminar o vazio das horas.

No outro lado, junto à paragem dos autocarros, formigam pessoas: cordão informe, suspense da opressão do tempo. Soturnos, não falam. Espalham acidamente os olhos pelo chão molhado.

Ouve-se o protesto de uma galinha, de crista alta, encarcerada na cesta de uma anciã. Passa um cão. Rabo baixo, orelha murcha.

Só duas mulheres quebram o azedume do silêncio. A do lenço

castanho, grandes seios sobre os braços cruzados, diz, compomediada, que não há nada a fazer.

— Um desaforo. Pode lá ser, cinquenta mil reis por um migalho de carne.

— O que é que a gente há-de fazer? Ninguém segura esta corja.

O cão progrida um pouco. Ergue a pata contra o candeeiro, um pouco adiante da paragem. Chega o autocarro e despeja alguns rostos encolhidos, taciturnos. Sai também o cobrador. Remira em volta, fixando depois o cão. Dirige-se a ele e pontapeia-o.

— O homem, você não vê o que faz? Agora a malhar no bicho!

— O que é que você quer? Ia-o deixar aqui nestes preparos?

Leva a mão ao boné, coça a cabeça. Mas a mulher, prenhe de gestos, não desarma. Espevitase toda:

— Olha o grande mal...

— Que queria vossemecê que eu fizesse?

— Cortasse-lhe a pila, seu burro.

E logo, num reteso cordel de voz:

— Ora o maricas!

2. Vivemos numa época efervescente: dias agitados pelas arremetidas da poluição sonora; azáfama entre dois cafés, bebidos num trago para temperar as forças; as pessoas, em fitas zigzagueantes, enchendo as ruas de vozes, da alegria formal de um viver de urgências. E às vezes, como hoje, o sol, um sol emigrado dos trópicos, a queimar corpos e nervos.

A fila dos carros nasce e morre sem que lhe aperceba os limites. Paro. Arranco. Paro. À minha direita, bracejando, o homem do bigode grita para a garota do Mini (de belo perfil nórdico), pouco hábil nas encenras do tráfego citadino:

— Vê lá se te mexes, azelha. Agora qualquer gaja anda aí de cu tremido.

Fico-me a pensar no marialvismo português, todo ele cerzaduras, basbaquice, fragilidade prepotente, e vem-me à lembrança a imagem daquele pobre tonto, numa rua da baixa, perdendo os olhos no interior de uma mini-saia em corpo amorenado:

— Havia de ser minha filha — grasnou, sensaborão, para o amigo.

— Eh pá, não sejas bota de elástico.

— É o que te digo. Estas tipas nem fêmeas são. Olha prali. Umas pernas que parecem alicates.

Entretanto, as pupilas ardentes borboletavam, fixavam-se nas costas desnudas, nos cabelos negros caídos, com uma graça de brisas, pelos ombros.

Diabo, a bicha nunca avança. Luz verde, finalmente. Um parceiro que tarda a engatar a velocidade e um céu trovejante de buzinas sobre ele. A garota do Mini deixa-se ultrapassar pelo gordo do bigode. Mas já tem um peralta à trela: alfa-romeo, penteado reluzente de creme, camisa sport, exibindo os pelos, em tufo, nas peitaça taurina.

A cidade pode ser muitas coisas ao mesmo tempo. Só agora reparo que estacionei e, aqui a meu lado, o Fonseca, que é engraxador, homem para dois tonéis, descalçou os sapatos, tirou as peugas decrepitas, deixou-se adormecer sobre a relva do jardim público. Indiferente aos insectos, à poluição, ao sol. O sol do começo da tarde pondo uns tons de areia e oiro na comum avidez de praias.



As duas delegações: José Luís Nunes, Eduardo Pereira, Almeida Santos, Pedro Coelho, António Santos, do PS, e Rui Almeida Mendes, Amândio de Azevedo, Rui Constâncio, Angelo Correia e António Capucho, do PSD

Cimeira sem Soares nem Mota Pinto

PS propõe reformas estruturais

Delegações do PS e do PSD reuniram-se hoje de manhã na sede socialista da Rua da Emenda na quinta cimeira entre os dois partidos depois da constituição do «bloco central». Pela primeira vez, nem Mário Soares nem Mota Pinto estão presentes, tendo optado antes por um encontro a sós que ontem se desenrolou em S. Bento. E, provavelmente, não será tão cedo que os dois principais líderes da coligação participarão em cimeiras partidárias.

Almeida Santos, Eduardo Pereira, José Luís Nunes, António Campos e Pedro Coelho representavam esta manhã o Partido Socialista. Quanto aos sociais-democratas, eles enviaram à Rua da Emenda os quatro vice-presidentes do partido — Rui Machete, Almeida Mendes, Angelo Correia e Amândio de Azevedo e o líder parlamentar António Capucho.

A agenda da reunião não foi divulgada os participantes não

fizeram declarações à entrada, apenas Eduardo Pereira, interrogado sobre se esta seria a última cimeira afirmou que poderia também ser «a primeira das últimas».

No entanto, sabe-se que os socialistas preparam um extenso documento que pretendem ver discutido pelo seu parceiro de coligação (ver notícia noutro local desta edição). Este documento, segundo o «dDL» apurou, equaciona os principais problemas da coligação e aponta vias de solução muito concretas.

Os grandes temas políticos do momento — presidenciais, autárquicas e governo — são exaustivamente abordadas, repetindo as já conhecidas posições do PS nestas matérias.

Assim, sobre as presidenciais os socialistas mantêm a exigência de que qualquer candidato do PSD não seja contra o bloco central, nem pela reconstituição da AD. O mesmo sucede em relação às autárquicas, em que é recusada uma prática

sistemática de alianças com o CDS.

No que toca à política governativa, verificam-se aí as maiores novidades. Durante a reunião de ontem à noite foi elaborado um extenso elenco de medidas, devidamente calendarizadas, que poderiam dar nova vida à coligação, concretizando — e não negociando — o acordo de coligação.

Essas medidas — as reformas estruturais na perspectiva do PS — abrangeriam todas as áreas da actividade governativa e traduzir-se-iam em decisões do Executivo e iniciativas legislativas a apresentar à Assembleia da República. Ao que apurámos, a revisão da legislação laboral não consta desse elenco.

Uma fonte socialista confidenciou-nos que o PS estava na expectativa de ver qual a reacção dos sociais-democratas a este documento, já que o PSD nunca apresentou um conjunto claro e coerente de propostas.

JMV

Depois da reunião do Comité Central

PCP insiste na imediata demissão do Governo

O secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal, manifestou ontem a opinião de que existe «um atraso da intervenção dos mecanismos institucionais consagrados na Constituição para a demissão do Governo».

Em conferência de Imprensa que se realizou na Soeiro Pereira Gomes, após a reunião do Comité Central do PCP, Cunhal, depois de interrogado sobre se esta sua afirmação não era uma crítica ao Presidente da República, limitou-se a responder: «O presidente da República tem poderes para demitir o Governo». Para o líder comunista, a demissão do Governo e exigida «tanto pela necessidade de evitar o desastre nacional como pela necessidade de defender as liberdades, o regime democrático e a independência nacional».

Na reunião com os jornalistas, o secretário-geral do PCP anunciou que o Comité Central concluiu que a situação na economia portuguesa não passa de «um desastre e o sistema financeiro se encontra a beira da ruptura».

Segundo se revela num documento distribuído à Imprensa, durante a reunião com os jornalistas, o Comité Central do PCP definiu «o momento presente da vida nacional segundo «sete características fundamentais»: A crise profunda evidenciada na degradação da situação económica, financeira, social e política; a ameaça real que pesa sobre as liberdades, o regime democrático e a independência nacional; a responsabilidade directa na situação criada e nas ameaças referidas da política de restauração monopolista do Governo PS/PSD e a extrema fragilidade a que chegou a coligação governamental por virtude do desastre nacional provocado pela sua política dos conflitos internos na coligação e

nos partidos que a compõem, do seu descrédito completo e da rápida redução da sua base de apoio social e político».

Outras características

Também a «profunda e generalizada indignação e oposição do povo português à política actual e a luta dos vastos sectores democráticos e patrióticos, da classe operária e das massas populares pela demissão do Governo» constitui outra das características apontadas pelo CC do PCP para definir a situação actual da vida portuguesa. Por último, são consideradas igualmente características o «atraso da intervenção para a demissão do Governo dos mecanismos institucionais consagrados na Constituição», e como resultante desta e das outras, «a verificação de que estão criadas as condições objectivas fundamentais para a imediata demissão do Governo PS/PSD, dependendo estas apenas de factores subjectivos, entre os quais se destacam três: a luta de massas, a iniciativa democrática e o funcionamento das instituições».

Durante a reunião de segunda-feira, o Comité Central do Partido Comunista Português concluiu que «o Governo e a sua maioria de deputados na Assembleia da República não só limitam e afrontam as instituições democráticas, como provocam a degradação completa das instituições e do sistema do Poder, impedem de facto desde já o seu regular funcionamento».

O CC insistiu «na urgência da demissão do Governo e «advertiu dos perigos de duas ideias erradas defendidas em certos sectores democráticos».

Pedro Coelho sobre as perspectivas da cimeira

“Há dificuldades... não tenho uma bola de cristal”

As propostas apresentadas esta manhã pelo PS na cimeira com o PSD foram aprovadas ontem à noite numa reunião alargada de dirigentes socialistas. No encontro, de quatro horas, realizado em Lisboa, participaram os membros da Comissão Permanente do partido e do secretariado do grupo parlamentar, os ministros e secretários de Estado socialistas, o secretário coordenador da JS, José Apolinário e o director do Gabinete de Estudos, Vitor Constâncio.

De acordo com o dirigente socialista Pedro Coelho, a reunião foi convocada pelo secretário-geral do partido e teve um carácter informal. No seu decurso, acrescentou, os participantes «mostraram-se todos bastante preocupados e descontentes com a paralisia e atraso que a

governamentação vem sofrendo pela expectativa criada pelas sucessivas reuniões do PSD, nomeadamente do seu Conselho Nacional».

Ainda segundo o porta-voz do partido foi igualmente notada «a quantidade de declarações irresponsáveis de dirigentes do PSD» produzidas ultimamente. O documento síntese com as propostas apresentadas esta manhã aos parceiros de coligação do PS contempla os grandes problemas que neste momento caracterizam a situação política que o País está a viver.

Pedro Coelho não pormenorizou os temas sobre que incide o documento aprovado mas disse que ele tem em conta o facto de a presente situação do País «não permitir atrasos».

Reconhecendo que «há difi-

culdades» na resolução dos problemas da coligação e sublinhando que não tem «uma bola de cristal» para prever o desfecho da reunião, aquele dirigente socialista frisou que a cimeira é um encontro de «alto nível, com plenos poderes adequados à importância e à gravidade da situação».

Sobre a eventualidade de este ser apenas um primeiro «round» de uma cimeira de ainda a mais alto nível em que estivessem presentes os líderes dos dois partidos — hipótese admitida horas antes em círculos sociais democratas — inclinou-se para a negativa, sem no entanto afastar directamente essa possibilidade.

A ausência de Mário Soares e de Mota Pinto da cimeira de hoje não foi explicada, afirmando Pedro Coelho que «eles próprios

darão explicações públicas na devida altura». Segundo algumas fontes o primeiro ministro e o vice-primeiro-ministro poderiam no entanto, juntar-se aos negociadores de ambos os partidos, no decorrer do encontro. Pedro Coelho não confirmou nem desmentiu esta hipótese, dizendo que não estava mandatado para falar em nome de Mário Soares e muito menos de Mota Pinto.

Quanto à duração da cimeira declarou que a única coisa que se pode dizer é que começa hoje.

Sobre as perspectivas de entendimento entre os dois partidos e respondendo à pergunta — «as coisas estão bem encaminhadas...» — Pedro Coelho limitou-se a repetir: «há dificuldades... não tenho uma bola de cristal».

PSD insiste...

Coligação não corre risco de ruptura — afirma Rui Almeida Mendes

«A coligação não corre o risco de ruptura». Optimista, Rui Almeida Mendes, vice-presidente do PSD, acrescenta: «não corre o risco de ruptura, visto que se está a trabalhar para o impedir». A afirmação foi feita ontem depois da reunião da Comissão Permanente do PSD.

Na sua qualidade de porta-voz da Comissão Permanente, Almeida Mendes não deixou de salientar que «o PSD não anda a reboque de ninguém e não muda de posição por causa de outras pessoas». Para o vice-presidente do PSD, as posições dos sociais-democratas relativas aos problemas da coligação foram definidas e

clarificadas pelo Conselho Nacional de Viseu e «as reticências colocadas por algumas figuras do PS às suas conclusões não têm razão de ser».

Segundo Almeida Mendes não só o PSD «não vai mudar a posição assumida em Viseu» como não existem «quaisquer incompatibilidades entre o PS e o PSD em relação ao acordo de Governo».

«No domínio das eleições presidenciais está referido no acordo entre os dois partidos que poderão existir candidaturas autónomas; no domínio das autárquicas nada está contido a esse respeito», disse Rui Almeida Mendes.

A ausência de Mário Soares na reunião-cimeira de hoje (cimeira para o PS, reunião preparatória da cimeira para o PSD), é encarada por círculos sociais-democratas como «perfeitamente normal».

Fonte dirigente do PSD disse ontem à noite ao «DL» que «em reuniões preparatórias como estas há muitos problemas complexos a debater, não se pode resolver tudo numa só reunião, é normal que os líderes dos dois partidos não estejam presentes...».

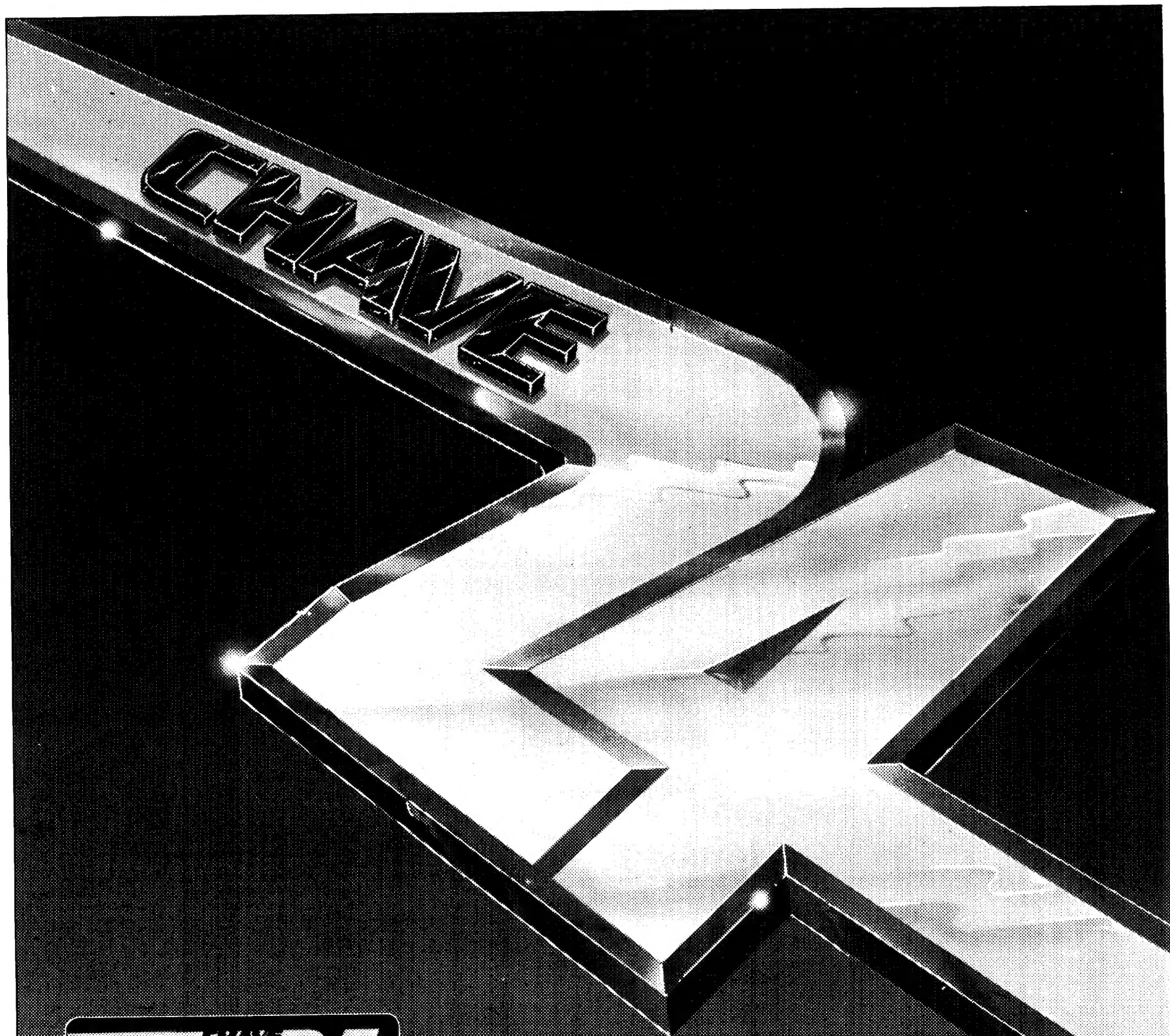
Para outros sociais-democratas, a ausência de Mário Soares apenas «revela o desgosto que teve ao verificar que o PSD se

emancipou e decidiu deixar de andar a reboque da estratégia do PS».

Dirigente social-democrata adepto da manutenção da coligação, considerou ainda, em afirmações ao «DL», que a ausência do Primeiro-Ministro não deve servir de desculpa «àqueles que tentam arranjar desculpas para não governar».

De salientar o optimismo que reina em determinados sectores do PSD. Para eles, o Conselho Nacional do PSD, em Viseu, constituiu uma vitória social-democrata no âmbito da coligação. «A bola está no campo do PS, mas nós controlamos a partida...», opinam.

M. A.



O seu Banco em serviço a qualquer hora

Dinâmico e voltado para o futuro, o MONTEPIO GERAL coloca agora nas suas mãos a CHAVE 24. Um cartão pessoalíssimo que representa um serviço de vanguarda. CHAVE 24 abre-lhe um balcão só para si.

CHAVE 24 dá-lhe acesso às operações bancárias mais frequentes.

CHAVE 24, o seu Banco em serviço, todos os dias, a qualquer hora do dia ou da noite.

Rápido. Fácil. Seguro.

A medida do seu dinamismo.



APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA

Crise: o que pensa a oposição

Pela parte do PS sente-se algum nervosismo, mas também um certo alívio. Os dados estão lançados, agora é aguardar. No PSD vive-se um sentimento de auto-satisfação: os resultados das sondagens são confortáveis, a indefinição convém e a que está feita cria dificuldades ao seu parceiro (e sobretudo a Mário Soares e à sua candidatura), o ónus da crise — parece — assenta nas costas alheias. Ouvimos a Oposição que, de resto, o Governo parece ter esquecido. Todos são unânimes nas críticas e coïn-

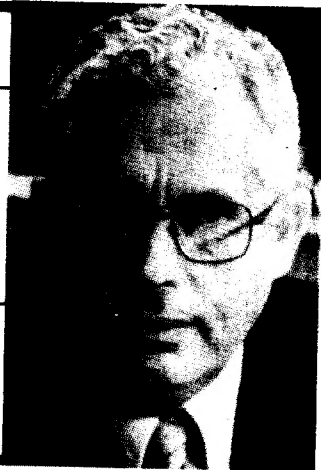
cidem no reconhecimento de que os partidos que compõem o Executivo se preocupam mais com os seus próprios interesses do que com as necessidades e esperanças dos portugueses. Ninguém defende a manutenção do actual Governo, preconizando o PCP e o MDP a sua demissão de imediato, enquanto o CDS aguarda altura que lhe seja mais propícia. Mas os quadros, depois, apresentam-se diferentes. O PCP, através de Carlos Brito, põe o acento tónico na alteração do quadro partidário que, necessaria-

mente, acontecerá após o surgimento do partido eanista e que permitirá a formação de novas alternativas. O CDS, pela voz de Basílio Horta, sonha com uma nova Aliança Democrática de que seja ele próprio o partido liderante. O MDP, através de José Tengarrinha, faz um «apelo patriótico» aos sentimentos democráticos e, para já, preconiza o encontro de consensos. Ao longe perfilam-se as eleições e os portugueses serão os últimos a julgar.

Aurea Sampaio

PCP

Carlos Brito



«D.L.» — Assiste-se ao quase dilaceramento da coligação. O PCP vem tecendo, há já bastante tempo, as mais profundas críticas à prática governativa. Que leitura fazem da actual situação?

C.B. — A actual crise da coligação acarreta as mais graves repercussões na situação nacional. Temos um exemplo muito vivo e concreto: o Governo deveria ter apresentado à Assembleia da República, no dia 15 de Outubro, a proposta de Orçamento de Estado para o próximo ano. Mas não apresentou, portanto, não poderá ser votado até 15 de Dezembro como manda a lei, donde poderá concluir-se que em 1 de Janeiro de 1985 não haverá OE e que vamos iniciar o novo ano com duodécimos. Isto é indicativo de como os interesses nacionais são postergados por este Governo que se entretém com outras coisas; mostra como as questões económicas e financeiras, bem como as sociais e políticas estão no seio desta crise e evidenciam como, em consequência das contradições e lutas intestinas da coligação, as instituições estão paralisadas.

«D.L.» — Então, no entender do PCP, a coligação projecta no país as suas próprias lutas internas?

C.B. — Gostaria de dizer que mais do que repercussões da crise sobre a situação do País, a crise é o resultado da situação extremamente grave a que a coligação PS/PSD e o Governo Mário Soares/Mota Pinto conduziram o País. As lutas intestinas na coligação são, antes de tudo, a consequência dos resultados desastrosos da governação PS/PSD, da luta e da resistência popular, das ambições pessoais dos dirigentes da coligação, da partilha dos lugares, dos postos e das benesses e da informalidade com essa partilha. A conclusão é de que a crise é uma ilustração da desgovernação realizada pelo PS e pelo PSD.

«D.L.» — E as responsabilidades da crise são iguais para os dois partidos?

C.B. — O PCP responsabiliza por igual os dois partidos. Responsabiliza-os na política contrária à Constituição, de restauração monopolista, uma política atentatória dos interesses dos trabalhadores pelos ataques à liberdade e à democracia, pela redução dos direitos dos trabalhadores — em todos os aspectos essenciais as responsabilidades dos dois partidos são, do nosso ponto de vista, iguais. Eles não são solidários na governação e cada qual procura sacudir a água do capote em relação ao parceiro. Mas nós coloca-

mos as responsabilidades no mesmo plano.

«D.L.» — Mas, no entender do PCP, qual foi a questão que, de momento, veio agudizar as relações entre os parceiros da coligação?

C.B. — Há uma questão que avulta da crise e que também se pode isolar como uma questão que tem prejudicado os interesses nacionais. Refiro-me às ambições do dr. Mário Soares em mudar de palácio e à sua quase patológica candidatura presidencial. Isso constitui um enorme abcesso e que há-de ser um grande incómodo na coligação e no Governo, e que nós sentimos nas negociações com o Mercado Comum.

«D.L.» — Mas porquê?

C.B. — É que a integração no Mercado Comum será sempre desastrosa para os interesses do País, mas as negociações tal como o Primeiro-Ministro as tem estado a fazer são o desastre completo. E isto porque ele não negocia condições, mas sim datas. E datas que lhe permitam aparecer o País como o homem que conseguiu a integração. Aquilo que afinal, ridículamente, o Governo tem chamado «constat d'accord» e que não é mais do que uma acta sobre o estado das negociações.

«D.L.» — Então que soluções tem o PCP para obviar a esta situação?

C.B. — Há três soluções possíveis: a formação de um governo democrático de salvação nacional, a constituição de um governo de gestão e a dissolução da Assembleia da República com a realização de eleições antecipadas. Creio, aliás, que hoje se tornou claro que as eleições legislativas antecipadas se realizarão num novo quadro partidário que provocará alterações no âmbito da AR e que, portanto, poderá viabilizar alternativas.

«D.L.» — Mas recordo-lhe que o dr. Vítor Constâncio considerou recentemente que seria desastrosa a queda do Governo, designadamente pelas repercussões que isso acarretaria, por exemplo, na concessão de créditos externos...

C.B. — Aquilo que o dr. Vítor Constâncio diz não tem sentido. O pior é a continuação deste Governo, com o prosseguimento desta política económica e financeira que nos conduzirá à recessão económica com a regressão da produção, baixa de investimento.

«D.L.» — Mas então não se acentua ainda mais a quebra de investimento?

C.B. — Qualquer Governo teria

de tomar medidas para ultrapassar as tomadas por este.

«DL» — E em relação à Assembleia da República como se faz sentir a quase paralisia das instituições provocadas pela situação que se vive no seio da coligação?

C.B. — É um escândalo sem nome, mas é aliás um traço característico do funcionamento desta coligação. Ou funciona por iniciativa dos partidos da Oposição, designadamente do PCP — sendo que, da sua parte o único reforço é a discussão do Regimento que vem restringir gravemente a vida democrática da AR e limita a capacidade de intervenção da Oposição e a discussão do Estatuto do Deputado e das re-

munerações dos parlamentares e dos restantes titulares dos cargos políticos.

Quando nada é feito da parte da coligação e são impedidas iniciativas da nossa parte — salários em atraso, desemprego — é estranho que se manifeste uma tamanha fogosidade para se conseguirem maiores proventos próprios com aumentos que são uma verdadeira ofensa à situação em que vive o nosso povo e às dificuldades com que se debate o País. O grupo parlamentar do PCP vai mover a mais enérgica e firme oposição à aprovação destes aumentos e vai desmascarar com toda a força a política que está por detrás de propostas desta natureza.

CDS

Basílio Horta



«DL» — Como vê o CDS a actual crise da coligação?

BH — Vemos com preocupação a actual crise do Governo. No entanto, esta crise era previsível dadas as manifestas contradições que se têm vindo a agravar entre os partidos da coligação.

Com efeito o actual Governo e os partidos que o apoiam têm pensado mais nos seus interesses imediatos do que nos problemas que afligem o povo português. Assim, assiste-se à partidarização das eleições presidenciais a um ano de distância, bem como a um apetite cego de poder que leva os partidos da coligação a digladiarem-se de costas voltadas para uma nação cada vez mais dependente e para um povo cada vez mais infeliz. É possível que, na aparência, esta crise seja ultrapassada. No entanto, a actual fórmula governativa guardará intactos os germens da divisão. Qualquer vitória do Governo de Mário Soares será a derrota do PSD e do dr. Mota Pinto; pelo contrário, a vitória do PSD e do dr. Mota Pinto assentará sempre no falhanço do dr. Mário Soares como Primeiro-Ministro do actual Governo. E isto, por força da estratégia presidencial que, a des- tempo, um e outro partido perfilham.

«DL» — Então que propostas apresenta o seu partido no sentido de alterar esta situação?

BH — CDS entende que, neste contexto, só uma profunda mudança da mentalidade e dos hábitos do exercício do poder político poderá levar — e mesmo assim com dificuldades — à regeneração nacional. Tal regeneração, em meu entender, só será possível quando o CDS, por força da vontade eleitoral, assumir o papel liderante de um

bloco eleitoral alternativo ao Partido Socialista e aos partidos e forças que à esquerda dele se situam. Para tanto, no momento oportuno, tal como foi decidido no último Conselho Nacional do partido, deverá proceder-se a eleições legislativas capazes de, pelo seu resultado, modificarem profundamente a actual correlação de forças entre os partidos.

«DL» — E é capaz de me definir qual é o tal momento oportuno?

BH — Para mim, a oportunidade desse momento dependerá da análise lúcida e objectiva que o CDS faça do seu peso político na sociedade portuguesa. O País está farto de precipitações e de levandadas e certamente não nos perdoaria se cometéssemos mais uma.

«DL» — Então não me diga que o CDS também está à espera da formação do chamado partido eanista para definir a sua estratégia...

BH — Numa visão de curto prazo e estritamente partidária, o CDS poderia ser tentado a seguir uma estratégia que objectivamente favorecesse o lançamento do chamado partido eanista. Pessoalmente, se essa fosse a estratégia, teria a minha frontal discordância, pois que, em meu entender, tal partido não vai trazer nada de novo à mudança pela qual a sociedade portuguesa anseia. Pelo contrário constituiria mais um elemento de instabilidade que só aproveitaria à estratégia do PCP.

«DL» — E capaz de precisar melhor o seu pensamento?

BH — É que os contornos ideológicos do novo partido são inexistentes, verificando-se mesmo que, antes de nascer, já padece de todos os males que afligem os actuais partidos. Por outro lado, será um partido sui generis, uma vez que o seu líder natural, e

creio mesmo que indispensável ao próprio nascimento do partido, tem de ser por dever institucional e por imperativo das condições políticas que estiveram na base da sua eleição para presidente da República, um líder mudo. De tudo isto resulta que o CDS deve cada vez mais perfilar-se como partido liderante de uma alternativa ao socialismo nas suas diversas formas, o que, obviamente, envolve o eventual partido eanista.

«DL» — Então, no essencial, está a preconizar o ressurgimento de uma nova AD com o CDS numa posição liderante?

BH — Em meu entender, o substrato sociológico e eleitoral do que foi a Aliança Democrática

nao deve nem pode ser desprezada. Penso que seria uma gravíssima responsabilidade cometer tal erro. Haverá, sim, que inverter a correlação de forças entre os partidos que constituíram a Aliança Democrática. Daqui decorre que o CDS deve fazer um esforço organizado e profundo no sentido do seu crescimento eleitoral. E isso só se atingirá com credibilidade e com a sua indispensável implantação na sociedade civil. As próximas eleições autárquicas deverão, por isso, em meu entender, constituir a primeira prioridade do partido, que as deverá aproveitar para se projectar como uma grande força política de alternativa aos socialismos.

MDP

José Manuel Tengarrinha



«DL» — Qual é o traço dominante da actual crise governativa?

JMT — Esta crise na coligação mostra que os partidos que a constituem não têm a noção da dimensão de Estado na sua actuação, nem atendem preferentemente aos interesses nacionais, mas acima de tudo aos seus interesses partidários restritos e a ambições pessoais.

«DL» — Mas acha que a cimeira ou cimeiras previstas poderão conduzir a qualquer solução?

JMT — Esta crise está a mostrar a grande fragilidade de uma coligação que pretendeu apresentar-se ao País como sólida e coerente. Poderão, eventualmente, as cimeiras previstas, arranjar precários remendos, que adiem o desfecho, mas independentemente de tudo isso a coligação já não voltará a ser como era e encontra-se neste momento numa fase de contagem decrescente.

«DL» — Então esta fórmula governativa falhou?

JMT — A experiência desta coligação, que se apresentou como a maior maioria de sempre, mostra à evidência a verdade da afirmação que sempre temos feito: não basta uma maioria parlamentar para garantir a estabilidade de um Governo e que, na crise gravíssima em que o País se encontra, só pode ser estável e eficaz o Governo que conte com a confiança e o apoio da grande maioria dos portugueses.

«DL» — Mas então, na óptica do MDP, o Governo perdeu a sua base social de apoio?

JMT — É que o Governo não está só socialmente isolado e politicamente desacreditado, como dá mostras de prosseguir uma política completamente errada e de total incompetência e incapacidade. Aliás isso foi evidente aquando do debate na Assembleia da República do Orça-

mento suplementar. Durante esse debate, assistiu-se mesmo ao espectáculo surpreendente de nem sequer da parte da maioria se levantarem vozes de apoio.

«DL» — E que interpretação faz o MDP de uma tal situação?

JMT — Isto quer dizer que já nem o próprio Parlamento, em boa verdade, constitui activa base de apoio do Governo. Sendo assim, num regime como o nosso o Governo não terá outra alternativa do que demitir-se ou ser demitido. Quanto mais tarde isso ocorrer, mais dolorosas serão as consequências para o País e para os portugueses, e mais difícil será encontrar as soluções adequadas.

«DL» — Que preconiza então o seu partido?

JMT — É altura, no nosso entender, de fazer um apelo ao patriotismo e aos sentimentos democráticos dos portugueses em geral e das próprias direcções partidárias, para tentar encontrar consensos sectoriais em torno de algumas questões muito agudas que enfrentamos.

«L» — Mas acha que no actual quadro tais consensos são possíveis?

JMT — Esses consensos são não só necessários, mas possíveis?

JMT — Esses consensos são não só necessários, mas possíveis e poderiam desde já permitir uma travagem na degradação de algumas questões tão importantes como a dívida externa, dependência energética, dependência alimentar, contenção dos preços, desagravamento dos impostos sobre o trabalho das camadas com menores rendimentos, etc. Só uma ampla reunião de esforços na base do consenso possível permitirá que seja recuperada a confiança e mobilizados os indivíduos que são indispensáveis para impedir o desastre nacional que se aproxima.

Comunidades portuguesas na Europa contestam Manuela Aguiar

O secretariado coordenador das comunidades portuguesas na Europa acusou a secretária de Estado da Emigração de quebrar o diálogo e de iniciar uma campanha de calúnias contra os representantes das comunidades europeias.

A acusação, contida numa carta enviada a Manuela Aguiar, cujo teor foi ontem tornado público, refere que as alterações à forma de convocação das reuniões, e que levou ao adiamento da reunião prevista para os passados dias 15 e 17 em La Rochelle, foram tomadas sem se terem consultado os representantes das Comunidades Europeias. «Apenas alguns representantes das Comunidades Europeias foram consultados sobre a reunião por secções regionais em 1984», sustenta o comunicado. De acordo com o texto, as alterações realizadas devem-se a pressões dos representantes das comunidades de África, «que

manifestaram a intenção de não participar numa reunião conjunta do Conselho das Comunidades. Os delegados da África do Sul ditaram portanto uma nova forma de funcionamento e a secretária de Estado da Emigração impõe-nos esse modelo sem qualquer forma de diálogo», sublinha o Secretariado Coordenador das Comunidades Portuguesas na Europa (SCCPE).

Por estas razões, aquele organismo sustenta que não há motivos para o Governo «desmarcar a reunião, quebrar o diálogo e iniciar uma campanha de calúnias contra os representantes das Comunidades Europeias».

«O facto de ter sido interposto recurso sobre a legalidade da forma da realização da reunião do Conselho, não cria impedimento legal à realização de uma reunião, tanto assim que V. Ex.^a mantém a reunião de

Fortaleza-Brasil», refere, nomeadamente, o texto.

Por outro lado, o SCCPE comenta ainda as afirmações de um porta-voz da Secretaria de Estado da Emigração que acusou «a existência de inequívoca má-fé por parte dos representantes comunistas no Conselho das Comunidades da Europa (...) que se trata de um ataque ao Governo por parte de elementos comunistas que tomaram de assalto as estruturas do Conselho», que visava «criar condições para que a próxima reunião, a realizar em La Rochelle não decorra com eficácia» e que «as comunidades da Europa actuam com manifestos interesses político-partidários».

Rebatendo estas acusações, o Secretariado Coordenador das Comunidades Portuguesas na Europa constata que os mais de 70 representantes de todas as comunidades que, unanimemente, constatarem a ilegalidade

da reunião e concordaram com o protesto a fazer, foram eleitos democraticamente nos diferentes países da Europa, «pertencendo evidentemente a todas as correntes de opinião partidárias ou não e inclusivamente comunistas». «Os representantes eleitos pelos emigrantes da Europa não podem deixar de manifestar um enorme repúdio por estas palavras que na boca de um representante do Governo, neste caso a dr.^a Manuela Aguiar, são um sinal de imaturidade». A carta finaliza assinalando que os representantes das Comunidades Portuguesas da Europa «exigem a retraction destas declarações e denunciam-nas como uma tentativa de dividir os emigrantes lançando polémicas político-partidárias e procurando encobrir com ataques emocionais aos comunistas a falta de um diálogo franco com os representantes da emigração».



“Artefacto 3”: seis mãos para que vos quero?

Um dos últimos locais em Lisboa onde trabalham e vivem, ainda, alguns artesãos, que com as suas mãos transformam e reparam objectos tradicionais, é o Bairro Alto. É no «Artefacto 3» que três artistas-ourives abriram uma oficina/galeria, na Travessa da Agua da Flor, n.º 37-39, junto à Rua da Rosa (Cunhal das Bolas), na qual se propõem criar, executar e expor peças da chamada ourivesaria actual. Ligados ao AR.CO (duas professoras, Teresa Seabra e Alexandra Pimentel, e um aluno, Pedro Cruz), pensam produzir os seus objectos na oficina, vendê-los na galeria e promover pequenas mostras de ourivesaria, bem como fomentar o intercâmbio com artistas e artífices estrangeiros. Teresa Seabra estudou em Nova Iorque e Hamburgo, e Alexandra Pimentel em Londres, antes de ambas decidirem regressar definitivamente a Portugal.

Foi empossada ontem por Veiga Simão

Novas tecnologias de informação arrancam com 40 mil contos

A Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação, a que o ministro da Indústria e Energia deu ontem posse, vai dispor de um orçamento inicial de 40 mil contos, revelou o seu presidente, João Cravinho.

O orçamento anual vai depender do programa a elaborar, que deverá estar pronto dentro de algumas semanas, para apreciação de Veiga Simão.

João Cravinho apontou como filosofia da comissão «ajudar a quem se ajuda», e referiu que os pontos principais do programa serão «a formação, uma interface com os utilizadores e a investigação e desenvolvimento».

No caso da formação, João Cravinho anunciou que «irão ser criados cinco centros de formação regionais em pontos do País ainda a definir, que deverão formar profissionalmente recém-saídos do liceu para a sua futura entrada na indústria, e a reciclagem dos antigos electricistas e electromecânicos para a electrónica».

De entre os indivíduos a formar, contam-se ainda técnicos de manutenção, que poderão trabalhar junto das indústrias.

Na intervenção que proferiu após dar posse à nova comissão, Veiga Simão afirmou que as novas tecnologias de informação «podem modificar a vida de todos nós». «A minha geração apostou noutro tipo de desenvolvimento noutros domínios e de outras formas. Cabe agora à geração seguinte afirmar-se na defesa de um desenvolvimento que garanta a personalidade e dignidade do País», acrescentou Veiga Simão.

Salientou ainda, entre os objectivos da comissão, a criação de centros de formação na área das tecnologias de informação a criar em vários pontos do País.

«Temos de criar para os jovens alternativas de opção à situação de dificuldades e às grandes barreiras que enfrentam depois de saírem dos liceus», concluiu.

A Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação é presidida por João Cravinho, e integra representantes de vários organismos governamentais, da Associação Industrial Portuguesa e industriais produtores de material eléctrico e electrónico.

Criada empresa de biotecnologia

A produção de antibióticos, aminoácidos e enzimas a partir de tecnologias portuguesas será a primeira tarefa de uma empresa de investigação e desenvolvimento nas áreas da biotecnologia ontem criada em Lisboa.

A «Bio-Eid», que tem um milhão de escudos como capital social, é uma sociedade anónima de responsabilidade limitada formada por cinco sócios fundadores, entre os quais o Ministério da Indústria e Energia, através do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

A Centralcer, Unicer, o Banco de Fomento Nacional e a empresa privada farmacêutica Cipan são os restantes sócios iniciais, que têm cada um uma quota de 200 contos.

Na ocasião, Veiga Simão referiu-se ao facto de esta ser a terceira empresa a constituir no âmbito do Ministério da Indústria, depois de uma no domínio da electrónica — já constituída — e outra virada para as tecnologias de materiais, que será fundada brevemente.

A nova empresa decorre de um despacho do ministro em 30 de Outubro.

Álcool atinge mais o cérebro que o fígado

As células nervosas de um alcoólico sofrem danos maiores do que as do fígado, levando a um envelhecimento precoce — concluiu uma investigação de seis anos distinguida com o prémio de investigação «Pfizer».

«As lesões celulares nervosas devidas ao álcool são alarmantes, levando a um envelhecimento muito precoce» — concluiu o mesmo trabalho.

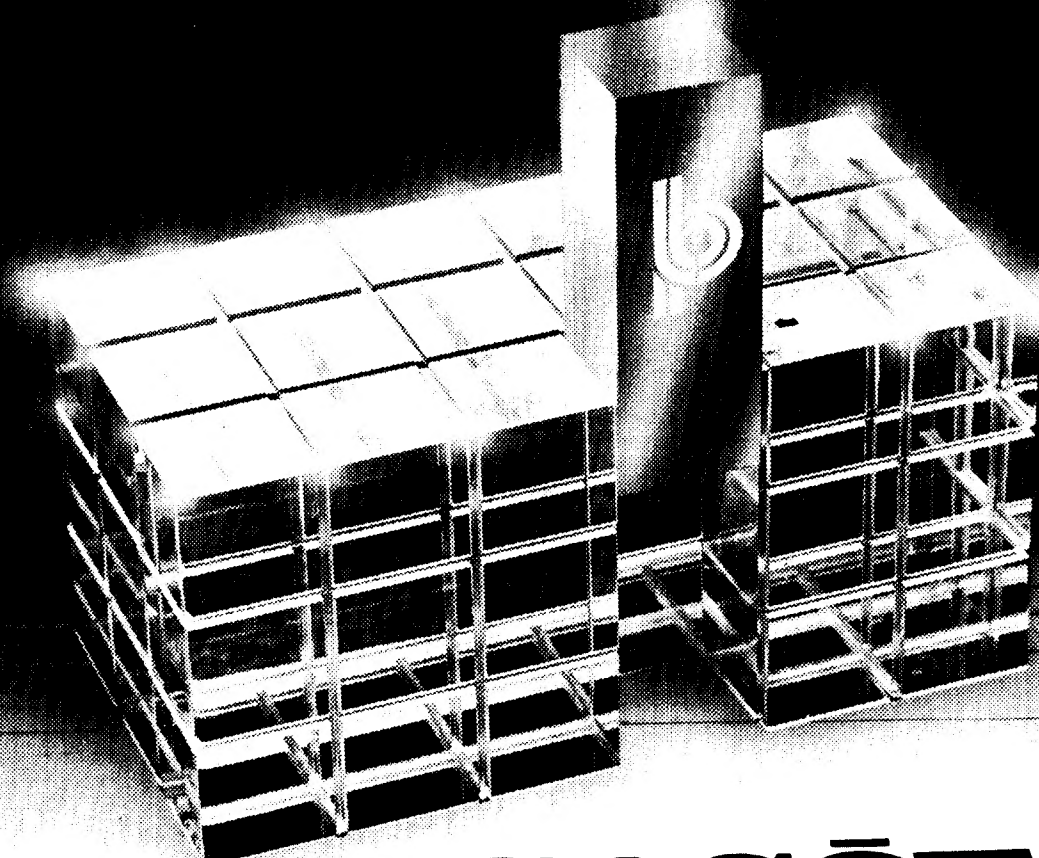
Manuel Paula Barbosa, um dos autores da investigação,

disse na sessão de anúncio dos prémios que o estudo, «feito sobre ratos em laboratório, comprovou o envelhecimento precoce de jovens alcoólicos, já detectado em autópsias a seres humanos».

«As implicações dos resultados agora obtidos, num país em que há 500 mil alcoólicos, são óbvias», disse o premiado, que apesar disso acrescentou: «Não vou deixar de beber um copo de vinho à refeição por causa dos resultados do meu trabalho».

plano

Azul sobre Ouro



OBRIGAÇÕES Locaport/84

Emissão de 1 000 000 de obrigações no valor nominal de 1 000\$00 cada

Esta emissão será representada por títulos de 1, 5 e 10 obrigações ao portador ou em certificados destinando-se 500 000 a SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, de 26 a 30 de NOVEMBRO, não sujeita a rateio.

- PAGAMENTO — integral no acto de subscrição.
- DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO — 4 anos com uma vida média de 3 anos e 6 meses.
- TAXA DE JURO — líquida 28,025%.
- PAGAMENTOS DE JUROS — semestral, a partir da data da subscrição, em 15 de Junho e 15 de Dezembro, sendo o pagamento do 1.º cupão em 15 de Junho de 1985.
- AMORTIZAÇÕES — realizadas por sorteio, estão concentradas em 15 de Dezembro de 1987 e 15 de Dezembro de 1988 em anuidades iguais.

- REGIME FISCAL — isenção de Imposto de Capitais (Secção B) e de Imposto Complementar (Secção A).
- ENTREGA DE TÍTULOS definitivos até à data de pagamento do 1.º cupão.
- COTAÇÃO — nas bolsas de valores de Lisboa e Porto.

INVESTA NA EMPRESA LÍDER DO LEASING EM PORTUGAL, subscryva obrigações Locaport 84. Consulte os balcões de títulos dos bancos BANCO PINTO E SOTTO MAYOR • BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA • BANCO FONSECAS & BURNAY • BANCO NACIONAL ULTRAMARINO • BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO • CAIXA GERAL DE DEPOSITOS



Locaport

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 57-59 — 1200 LISBOA • Telef. 54 00 13 / 063 / 126 / 244 / 250 • Telex. 13486 LOCOPOR P

Delegação: Rua do Dr. Alves da Veiga, 144 2.º A — 4000 PORTO • Telef. 57 30 18 / 57 31 18 • Telex. 27253 LOCOPOR P

Emissão estudada e conduzida por CISE — Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, S.A.R.L.

de ontem para hoje

Falso alarme de bomba na Embaixada de França

A PSP afirma ter atendido ontem oito alarmes falsos sobre bombas prestes a deflagrar em diversos locais de Lisboa. De acordo com o porta-voz da PSP no Governo Civil, comissário principal Veríssimo, «os anónimos brincalhões» obrigaram brigadas de minas e armadilhas a acorrerem à Escola Secundária Rainha D. Leonor, Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, Ministério da Educação, Centro Comercial Imaviz, Hotel Sheraton, Agência Novosti e Externato Ergon. Um outro falso alarme dizia respeito à Embaixada de França, em nome dos auto-denominados Comandos Terroristas Portugueses.

Lee Rodrigues perdeu recurso

O Tribunal Superior Britânico respondeu negativamente ao recurso apresentado por Sir Lee Rodrigues (falsário que «O Dia» e «O Diabo» vêm apresentando como suspeito de envolvimento na morte de Sá Carneiro em Camarate). O recurso de Lee Rodrigues pretendia anular a sua extradição para Portugal já autorizada pelas autoridades inglesas. Lee Rodrigues terá agora 14 dias para recorrer para a Câmara dos Lordes, última instância de apelo na orgânica jurídica do Reino de Isabel II.



Gado de contrabando em Ponte da Barca

A Guarda Fiscal apreendeu, no passado fim-de-semana na região de Ponte da Barca, treze cabeças de gado bovino de contrabando, no valor de 650 contos. Durante a operação, a GF apreendeu igualmente a carrinha utilizada no transporte dos animais e capturou seis indivíduos implicados.

Comissão da PSP acusa Eduardo Pereira

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP acusou ontem o Governo de fazer uso do Estatuto Disciplinar da PSP, «ferido de inconstitucionalidade», para mover processos disciplinares contra os seus membros mais activos. Em comunicado, a Comissão critica a posição do ministro da Administração Interna, eng. Eduardo Pereira, pelo facto de numa reunião de socialistas realizada em 21 de

corrente, haver «sublinhado a necessidade de a Lei de Segurança Interna ser aprovada com rapidez». A Comissão considera que, perante a inconstitucionalidade do Estatuto Disciplinar da PSP, o Governo prevê a limitação dos direitos sindicais através de «outra lei repressiva — a Lei de Segurança Interna — igualmente ferida de inconstitucionalidade».

Soldado ferido a tiro em Sintra

Na Base Aérea de Sintra, um soldado de 21 anos, Luís Alberto Pires Nunes, residente na Rua de Timor, 7, no Estoril, foi atingido a tiro de pistola por um colega, já se encontrando porém livre de perigo no Hospital de S. José. De acordo com uma nota do EMFA, o disparo foi acidental e ocorreu durante a madrugada de ontem.

Assaltavam ourivesarias e penhores

Uma quadrilha responsável pelo assalto à mão-armada, a duas casas de penhores e a três ourivesarias, em Évora e Lisboa, acaba de ser desmantelada pela Polícia Judiciária. Constituída por seis operacio-

nais e dois receptores, a quadrilha realizou as suas acções entre Junho de 1983 e Agosto último, tendo furtado artigos no valor de 23 mil contos.

Apreendidos 18 900 pães e bolos

Por falta de higiene no seu fabrico e manutenção, foram ontem apreendidos em Lisboa 18 900 pães e bolos de vários tipos, no valor de 105 contos. Segundo a Inspeção Económica, 750 pães e bolos foram considerados impróprios para consumo e destruídos, sendo os restantes entregues a instituições de caridade.

Colisão de motorizadas em Benavente

Duas motorizadas colidiram frontalmente na estrada municipal, entre Benavente e Pescadinho, causando ferimentos graves em dois dos seus ocupantes, cuja identidade é a seguinte: José Maria Fernandes

Cristóvão, de 30 anos, e Joaquim Marques Lobo, de 28. No embate sofreu ainda escoriações ligeiras a mulher de Joaquim Lobo, Maria Carolina Ferreira.

A recolha de lixo em Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa informa a população da capital que, por ser feriado nos próximos dias 1 e 8 de Dezembro, não haverá remoção de lixo nas noites de 30 de Novembro e 7 de Dezembro.

Porteiro condenado por agressão

Acusado de ter assaltado uma residência em Gondomar, ferindo à navalhada o locatário e a sua filha, um jovem porteiro de 18 anos, Júlio André dos Santos Esteves, foi condenado

em cinco anos e oito meses de prisão. O juiz afirmou ter atendido à pouca idade do réu para proferir «uma sentença mais benévola».

Processo do RALIS voltou de novo a Santa Clara

Recurso do soldado Firmino no Supremo Tribunal Militar

Um processo do «Caso Ralis», relacionado com a morte de António Ramalho, em 12 de Março de 1975, à porta da unidade então comandada por Leal de Almeida e Dinis de Almeida, foi objecto de nova audiência no Supremo Tribunal Militar (STM), em Santa Clara, mediante recurso apresentado por um dos três réus, o soldado Firmino Duarte, condenado na pena de seis anos de prisão, na sequência de repetição do julgamento no 1.º TMT (1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa), em 27 de Junho deste ano.

A sessão, presidida pelo general Henrique de Oliveira Rodrigues e com a presença do general Soares Carneiro, enquanto membro do STM, estiveram ausentes os três réus (Firmino Duarte e Paulino Rodrigues, condenado a pena idêntica e igualmente com recurso em análise, e Manuel dos Santos, que, sujeito a uma pena de dois anos, já cumpridos, não recorreu).

Nas suas alegações, os advogados de Firmino Duarte e de Paulino Rodrigues voltaram a considerar o processo como político, pelo que, desde logo, abrangido pela Lei da Amnistia, pondo ainda em destaque a situação do seu constituinte, funcionário da Câmara Municipal de Oeiras, ainda não reintegrado no seu posto de trabalho devido ao recurso pendente.

A ausência de Maria da Conceição

A manutenção deste processo, cujo acórdão será lido



O soldado Firmino Duarte, acompanhado dos pais e do filho: nove anos de corridos continua afastado do seu posto de trabalho, na Câmara de Oeiras, devido à morosidade do processo em que é um dos réus

esta tarde, em que são réus três elementos da «cauda» da hierarquia militar, quando outros bem mais importantes e relativos ao mesmo período já foram há muito resolvidos (estamos a lembrar-nos dos casos do marechal Spínola e da sublevação

que conduziu à morte do soldado Luís e ao «desvio» para Espanha de helicópteros e armamento), não pode deixar de causar perplexidade na opinião pública mais atenta. Sobre tudo se pensarmos que, durante as várias sessões do julgamento, em pri-

meira instância, ficou provado que António Ramalho, conhecida figura dos bares do Intendente, filho de «Antónia Antónia», esteve no Ralis para «destabilizar» uma unidade fundamental do MFA, saída de um confronto violento, 24 horas antes. Por outro lado, nunca foi passada ao longo do pleito, a questão relacionada com a ausência em Santa Clara, de uma testemunha fundamental do processo: Maria da Conceição, companheira de António Ramalho no Intendente e no Ralis, onde foi ferida com alguma gravidade, e mais tarde referenciada na Cadeia de Custóias, como reclusa por delito de prostituição.

Em Custóias, Maria da Conceição (citada por Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, no seu livro «Putas de Prisão») diria ter participado como figurante num célebre filme que os seus autores (também nunca identificados) pretendiam fazer passar por reportagem real do incidente.

Emfim: Santa Clara, sob a égide tutelar de Soares Carneiro, continua a manter vivo um processo de intenções contra a data do 11 de Março — de profundo significado no processo revolucionário encetado com o 25 de Abril — utilizando como «bodes expiatórios» três soldados, imolados na sanha «justiceira» de «Antónia Antónia» (ré num dos julgamentos da rede bombista) e do seu émulo Maria Amândia Falcão. Até quando irá continuar a encenação?...

Manuel Geraldo

Dois cidadãos do Sri-Lanka

Detidos na Portela com heroína em preservativos

Dois cidadãos do Sri-Lanka, chegados num avião proveniente de Zurique, foram detidos no Aeroporto da Portela com 410 gramas de heroína pura transportados em preservativos introduzidos nos intestinos. A droga foi avaliada pelos Serviços Alfandegários em 10.250 contos.

Entretanto e no mesmo local, foi igualmente detido um cidadão

argentino, proveniente de Buenos Aires, acusado de trazer consigo 700 gramas de cocaína no valor de 8.750 contos.

Os Serviços Alfandegários revelaram que, desde o início do ano, já foram efectuadas no Aeroporto de Lisboa setenta apreensões sendo doze de heroína e vinte e quatro de cocaína.

Foram presos perto de Orense

Dois portugueses acusados de venderem armas aos GRAPO

A Polícia espanhola deteve dois portugueses acusados de tráfico de armas destinadas aos Grupos Revolucionários Primeiro de Outubro (GRAPO). Ovidio Pardelinho, de 45 anos, e Narciso Melo Fontoura, de 21, ambos naturais de São Vicente de Chaves, ripostaram a tiro quando as forças de segurança os capturaram, no passado dia 17, tendo um deles sido ferido, segundo refere um comunicado das autoridades espanholas

ontem divulgado em Madrid.

As detenções registaram-se durante uma operação montada pela Polícia espanhola em várias zonas da fronteira com Portugal onde se suspeita que o tráfico de armamento se processe. Pardelinho e Fontoura, capturados em Flor Del Rey (Orense), transportavam dois revólveres «Smith Wesson» calibre 32, um «Taurus Brasil» calibre 38 e três pistolas «Browning», entre outras armas ligeiras.

Já há mil queixas contra a D. Branca

Ascendem já a mil as queixas apresentadas contra a «banqueira do povo», que continua detida na cadeia das Mónicas, no Bairro da Graça em Lisboa.

As denúncias, apresentadas um pouco por todo o País nas sedes dos departamentos da Polícia Judiciária, referem-se a empréstimos ou depósitos de valores relativamente modestos, mantendo-se a média geral de mil contos, pelo que na globalidade as queixas já formalizadas

respeitam a cerca de um milhao de contos.

Ainda ontem dois indivíduos residentes na Guarda se apresentaram na inspeção da Judiciária local a queixarem-se de Branca dos Santos com a qual negociaram os depósitos directamente sem quaisquer intermediários. Os valores referidos eram de 240 e 340 mil escudos.

Continuam a ser 17 o número de pessoas detidas por envolvimento neste caso, incluindo a mentora, Branca dos Santos.

DÚZIA 129\$50

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela, muito frescos A2 (os maiores) **25\$950**

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, abate diário, com inspeção da C. M. L., kg **320\$00**

TRUTAS do Rio Minho, recebidas as 5.ªs-feiras directamente de Valença, kg

CABRITOS de Celorico da Beira e Beira Baixa, os mais saborosos por serem criados na serra e abatidos no Matadouro Municipal daquelas localidades. Recebidos directamente todas as 5.ªs-feiras

BACALHAU especial, graúdo e corrente, recebido da seca de Viana do Castelo, o mais saboroso do País.

Bolachas Shortcake, Aliança (pacote) 39\$90

Bolachas c/ chocolate, Belinhas, Aliança 69\$90

Patos de raça Pequim, carnudos, kg. 359\$50

Perus da raça Mamouth, abate diário (não são de aviar) 349\$50

Mel puro de abelhas, de produtores do Alto Minho, kg. 310\$00

Miolo de amêndoa especial grado e doce 550\$00

Figo meia flor, do Algarve, kg 149\$50

Ameixa seca, de Borba, kg 395\$00

Passa de uva moscatel, bago grado, portuguesa, kg 690\$00

Miolo de pinhão, 1.ª escolha, kg 2099\$50

Pêra seca da Beira Alta, kg 490\$00

e muitos outros frutos secos de 1.ª qualidade, aos preços mais baixos do mercado

GRANDE VARIEDADE EM VINHOS DE MESA E OUTRAS BEBIDAS, ALGUMAS DAS QUAIS A PREÇOS ANTIGOS

É TUDO MAIS BARATO NO

MIMO DAS AVENIDAS

AVENIDA ELIAS GARCIA, 140 • TELEF. 77 34 40

(Cruzamento das Avenidas Elias Garcia e Marques de Tomar)

GOMES DE ABREU

PARAPSIKOTERAPEUTA

NATUROPATIA - ACUPUNCTURA - HOMEOPATIA CONSULTÓRIOS EM:

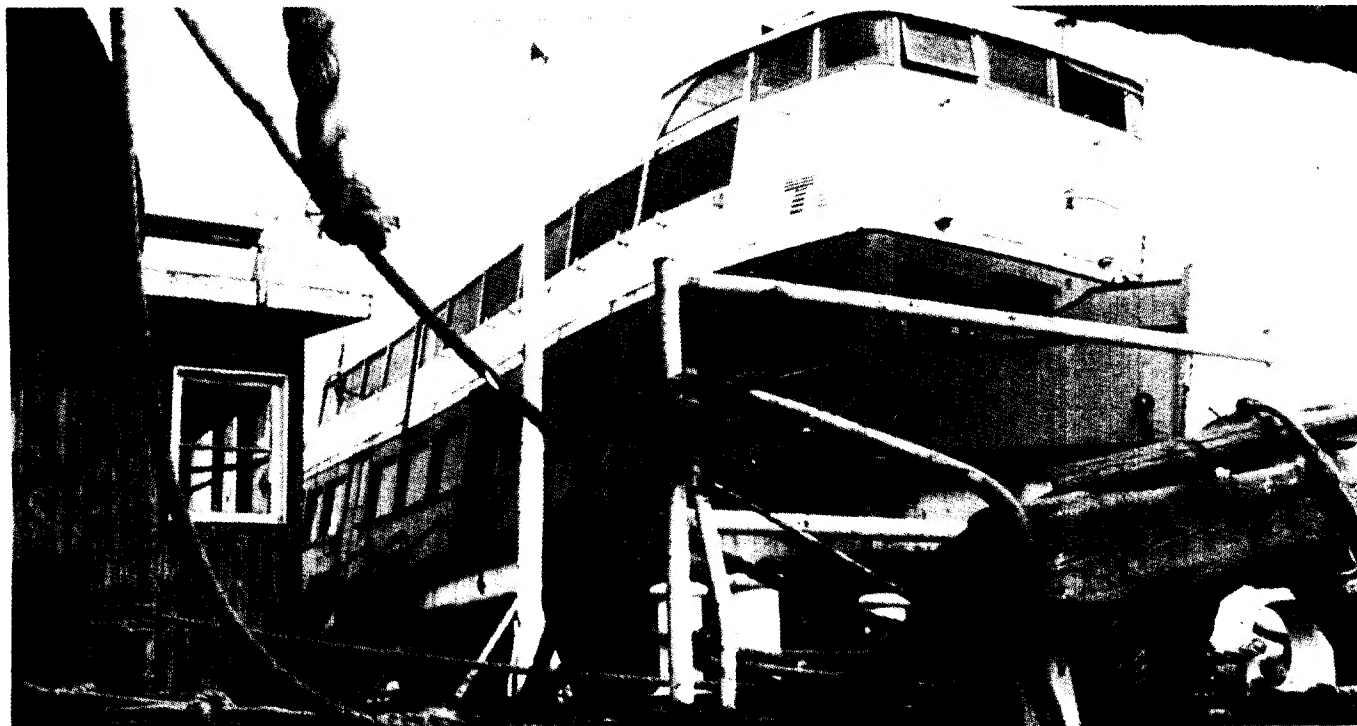
L.ª-a-Velha: Av. 25 Abril, Lote A5-1.º B

Telefone 211 54 21

Lisboa: R. Filipe Folque, 20-5.º, Sala 515

Telefones 53 97 50 - 57 09 18

N. B. em LISBOA, só por marcação feita para o 211 54 21



«Caparica» espera no Seixal que o transformem em restaurante e o reboquem até Belém...

Antigo cacilheiro à espera de licença

Barco albergará sobre o Tejo um restaurante indispensável

Será desta que Lisboa vai ter um restaurante, não à beira do Tejo, mas mesmo sobre as suas águas, facilitando o contacto entre a população e o seu rio? Talvez a resposta esteja num velho barco que milhares de vezes tocou as duas margens no transporte de passageiros...

O «sr. Silva» é o mais cotado candidato à sociedade do «Caparica», barco comprado por um construtor de Lisboa no último leilão da «Transteco» que se propõe transformá-lo em restaurante. Ferreira da Silva, assim se chama o seu actual dono, espera um sócio e aposta no «sr. Silva», homem que existe, proprietário de um restaurante junto à Estrada Nacional que passa em Vilar Formoso e que por causa da via rápida Porto-Vilar Formoso, em construção, teme que o negócio vá pela... auto-estrada abaixo.

Vai daí respondeu há dias a um anúncio publicado num matutino da capital, propondo-se vir para estas bandas e deixar a Beira Interior. É por ele que Ferreira da Silva espera no n.º 58 da Rua da Esperança, porque ele, o «sr. Silva», percebe do negócio. E foi até dos primeiros que respondeu ao anúncio que aqui se reproduz:

«Navio c/26 metros, dividido, três pisos, enquadra-se no programa de animação no Tejo. Preço: 4000 contos. Aceita-se sócio c/ capital.» Depois, claro, avulta a forma de contactar o ofertante: dois números de telefone para horas diferentes.

A reportagem do «DL» quis conhecer os meandros do negócio, apurar se havia muitos candidatos à partilha do barco, como é

que se assegura espaço no Tejo para animação e, a partir de um dos telefones, lá foi à Rua da Esperança, ao 2.º andar do n.º 58, ouvir o anunciante, sr. Ferreira da Silva. Construtor civil que já não acredita muito na construção de casas, «a não ser que isto dê uma volta de todo o tamanho».

«Sim, têm aparecido candidatos ao meu anúncio, mas ainda não me decidi sobre o futuro do barco. Por ora, tenho alguém a tratar-me de toda a documentação, porque há muita burocracia nisto, e só depois verei como sair desta. É que, entretanto, surgiu uma pessoa do Norte muito interessada no negócio e por isso não vale a pena estar com muita pressa», disse-nos o sr. Ferreira da Silva que há muitos anos é construtor civil e comprou o «Caparica» para ganhar aquilo que o levantamento de casas não lhe garante neste momento.

— Como é que se afoitou a comprar o barco?

— Olhe, vi um anúncio, não bem igual ao que mandei publicar, claro, acerca de um leilão de barcos da «Transteco». Ai — acrescentou — pensei duas vezes e num negócio: num restaurante. Ora se hoje em dia é extremamente difícil vender casas, talvez que montar um restaurante, pensei eu, seja mais seguro. Contactei al-

guns amigos, soube de um barco, adaptado a restaurante, que está em Vilamoura, e lá fui ao leilão em 19 de Novembro do ano passado.

Quer pô-lo entre Belém e Pedrouços

O anúncio que o sr. Ferreira da Silva mandou publicar num jornal da manhã vinha a quantia de quatro mil contos. Não foi esse o montante que despendeu para se apoderar do «Caparica», um barco com milhares e milhares de quilómetros de Tejo que neste momento espera uma reparação geral (de «obras», como este construtor gosta de dizer), além da transformação em restaurante.

Ferreira da Silva disse-nos que lhe ficou mais barato, não quis referir números e adiantou-nos que, enquanto aguarda que lhe seja deferida a documentação necessária para o fixar entre Belém e Pedrouços, está em negociações com o «sr. Silva», especialista na abertura e exploração de restaurantes que quer deixar Vilar Formoso e vir tentar a sua sorte em Lisboa.

Ferreira da Silva elucida-nos: «O sr. Silva tem um restaurante junto à estrada nacional que passa em Vilar Formoso, mas quer mudar-se para estes lados porque a via rápida Porto-Vilar Formoso vai dar-lhe cabo do negócio. A ele e a muita gente mais, claro».

Tudo por causa do «Vapor»...

O «sr. Silva», de Vilar Formoso, é o principal candidato que o

anúncio proporcionou ao sr. Ferreira da Silva, um construtor civil que despende por mês — como nos garantiu — mil contos em ordenados e que tem muitas casas à venda no Carregado, às portas de Alenquer. Tem muitas casas à venda, mas poucos compradores. «Isto está muito mau, porque não há quem aguente os juros. Por isso ninguém lhe pega».

Foi este cenário que em parte levou Ferreira da Silva a apreçar o «Caparica», pensando transformá-lo em restaurante. A procura de um sócio, publicou os anúncios. Em condições muito especiais poderá vender o barco, desde que a operação compense. Nos seus planos estava encontrar um sócio, especialista no sector, e fazer do «Caparica», em Lisboa, o que o «Vapor» é em Vilamoura.

Nesse sentido oficializou a compra do navio, através da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, e apresentou uma proposta à Direcção-Geral de Turismo para que lhe seja concedida autorização para explorar o «Caparica» como restaurante e atractivo turístico. A ideia inicial de o rebocar até ao rio Mira e instalá-lo em Vila Nova de Milfontes perdeu posição a favor do Tejo, entre Belém e Pedrouços.

Entretanto, Neves Vieira vai tratando da papelada do «Caparica» e concebendo as alterações a introduzir-lhe, como um conhecido arquitecto seixalense (Pires) fez ao «Vapor»...

Texto de Júlio Rodrigues
Fotos de José Tavares

Loures contesta inquérito à gestão camarária

● PS insiste em ataques a Severiano Falcão

A presidência da Câmara de Loures decidiu impugnar, junto do Supremo Tribunal Administrativo, o inquérito a alegadas irregularidades de gestão, requerido pelo PS, PSD e CDS.

A decisão foi tomada no mesmo dia em que o PS acusou, em comunicado, o presidente do Município de impedir o início do inquérito por dois inspectores do Ministério da Administração Interna que na segunda-feira se apresentaram na Câmara.

A presidência da Câmara enviou ontem à secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, uma carta onde se afirma que aceitará ser objecto de um inquérito mas contesta a regularidade da actual investigação.

O município argumenta que o inquérito só pode ser feito se ordenado pelo Governador Civil, depois de ouvido o Conselho Distrital, requisito que terá falhado neste caso.

«Todo este processo é arbitrário, ilegal e inconstitucional, visando dar satisfação a interesses que nada têm a ver com o interesse público», diz o ofício

endereçado a Helena Torres Marques, subscrito pelo vereador António Marques Ribeiro, em substituição do presidente Severiano Falcão.

A presidência da Câmara decidiu enviar cópias deste ofício ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e ministro da Administração Interna, entre outras entidades.

Num comunicado intitulado «o que tem o PCP para esconder?», a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS anunciou que vai procurar accionar «os mecanismos de perda de mandato do senhor Severiano Falcão», presidente da Câmara afecto à força maioritária no município — a Aliança Povo Unido.

O PS acusa Severiano Falcão de «ter incorrido em ilegalidade grave e numa prática delituosa continuada».

Para o PS, a não autorização do início do inquérito pretendeu encobrir «as ilegalidades graves cometidas, a gestão obscura dos dinheiros camarários e a delapidação do património municipal».

PSP e GNR impediram feira de gado em Braga

Patrulhas da GNR e agentes da PSP impediram ontem a realização da feira semanal de gado de Braga, proibida desde que os efeitos da peripneumonia se começaram a sentir naquela região. Ontem, inúmeros agricultores e criadores de gado tentaram forçar a sua reabertura, mas foram impedidos pelas autoridades. Não se registaram incidentes entre os manifestantes e as autoridades.

As duas corporações tinham sido avisadas, ao que se presume pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado, de que alguns agricultores iriam tentar reactivar a feira semanal de Braga. Foi, pois, numa acção concertada que PSP e GNR não consentiram que os criadores de gado da zona promovessem a feira, considerada pelas autoridades como «um desafio ao Governo», que, invocando razões sanitárias interditou quase todas as feiras de gado do distrito de Braga.

Impedidos de conduzirem as reses até ao local para onde haviam marcado a feira (não no antigo centro), diante da sede da Câmara Municipal, os agricultores concentraram-se ali na expectativa do presidente Mes-

quita Machado os receber. Isso ontem era de todo impossível, disse um porta-voz do presidente da Câmara aos manifestantes. O mesmo informador, José Gomes, terá abordado com os agricultores a hipótese de uma audiência a conceder na próxima terça-feira para Mesquita Machado.

Os criadores de gado dirigiram-se ainda à delegação do Ministério da Agricultura em Braga onde apresentaram as suas reclamações sobre a situação no sector. Segundo um dos seus elementos, o representante local do MAP, Limpo Trigueiros, terá admitido como válidas algumas das reclamações dos agricultores.

Presentemente, a única feira de gado autorizada no distrito de Braga é a de Fafe, estando todas as outras proibidas por decisão do Ministério da Agricultura. Os agricultores e criadores de gado do distrito querem ver levantada a proibição que impede sobre as de Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, para as de Braga, claro.

Também a feira de gado de Paredes, no distrito do Porto, continua proibida.

PESTANA & BRITO

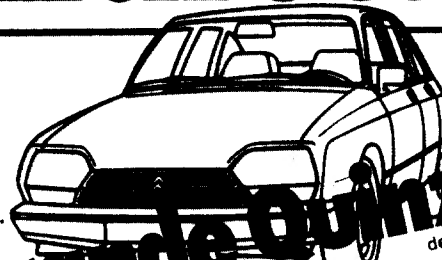
Estamos abertos nos feriados
de **1 e 8 de Dezembro**
(de manhã e de tarde)

Av. da Liberdade — LISBOA



Eurocasion

EM EXPOSIÇÃO
Citroën Visa
de Rui Lages,
Vencedor do
Troféu Visa
Eurocasion 1984.



Grande Quinzena
de 15 a 30 de Novembro.

GSA

Carros usados e de serviço como novos.
Avaliações imediatas.
Abertura das 9 às 20 horas, incluindo Sábados.
Acolhimento especial.
Estacionamento no interior a partir das 18 horas.
CRÉDITO ESPECIAL QUINZENA GSA.
GARANTIA: EUROCASION 6 meses de Peças e Mão-de-obra (Quilometragem ilimitada).

NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO EUROCASION da Av. Praia da Vitória 9, Lisboa

Independência da Namíbia

Conhecidas as propostas de Angola às Nações Unidas

Angola retirará em três anos 20 000 soldados cubanos do seu território contra a retirada imediata da quase totalidade das forças sul-africanas da Namíbia e a concessão da independência àquele território, segundo documentos divulgados pela UPI.

A África do Sul protestou contra estas propostas do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, alegando que «se desviam em aspectos importantes» das que foram feitas directamente a Pretória.

Pretória insistiu que a retirada das forças cubanas de Angola e das tropas sul-africanas da Namíbia deve ser «paralela e simultânea», uma posição rejeitada por Angola e pela ONU, mas apoiada pelos Estados Unidos.

No documento enviado a Perez de Cuellar, Eduardo dos Santos afirmou que «Angola não pode fazer concessões que seriam suicidas para a sua integridade nacional e para o seu desenvolvimento político e social, esquecendo o sacrifício de dezenas de milhares dos seus melhores filhos».

O plano das Nações Unidas para a Namíbia prevê um cessar-fogo sob o seu controlo entre a África do Sul e os guerrilheiros da SWAPO, a retirada das tropas sul-africanas, uma administração interina da ONU e a manutenção de eleições livres para a independência.

Angola propôs que três meses após a entrada em vigor do plano da ONU, permanecendo apenas 1500 soldados sul-africanos na

Namíbia, iniciaria uma retirada gradual de 15 000 soldados cubanos por um período de dois anos.

Mais 5000 cubanos seriam retirados passados três anos, segundo a proposta angolana a Perez de Cuellar.

O presidente angolano acrescentou que os contingentes cubanos estacionados no Norte de Angola, avaliados em 10 000 homens, «não têm qualquer conexão com a Namíbia ou a África do Sul», e seriam retirados seguindo um calendário fixado por Angola e Cuba.

Qualquer ataque ou ameaça sul-africana durante esse processo tornaria nulo o acordo, que seria, segundo o presidente angolano, garantido pelo Conselho de Segurança da ONU.

José Eduardo dos Santos disse ter transmitido estas propostas para a retirada gradual dos cubanos a funcionários norte-americanos, em Setembro passado em Lusaca (Zâmbia), para que fossem transmitidas à África do Sul.

Mas no documento enviado a Perez de Cuellar, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha afirma que «a carta do presidente angolano à ONU desvia-se em aspectos importantes das propostas angolanas tal como foram transmitidas à África do Sul».

Sem mencionar explicitamente as diferenças entre as duas propostas, Botha disse que «a África do Sul continua a insistir sobre um acordo que garantiria a retirada das forças cubanas

de Angola paralela e simultânea à redução das suas forças na Namíbia».

Na sua carta a Perez de Cuellar, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros protestou pelo facto de Angola ter «decidido revelar detalhes das delicadas discussões actualmente em curso entre a África do Sul, os Estados Unidos e Angola».

Enquanto isto, o embaixador angolano exonerou os embaixadores do seu país em Roma e Bruxelas.

«Apartheid»

Um relatório da ONU revela que na prática o sistema de «apartheid» na República da África do Sul (RAS) tem um apoio a que apenas não corresponde aos vários discursos pronunciados naquela organização.

O relatório destaca com particular ênfase a participação económica e militar do Ocidente na África do Sul, como a chave da permanência do «apartheid» no poder.

O investimento estrangeiro na RAS aumentou, em parte, porque os lucros dos investimentos são da ordem dos 15 por cento, enquanto nos Estados Unidos são de 12 por cento e na Grã-Bretanha de 8 por cento.

A Toyota Motor Company, do Japão, anunciou a intenção de absorver 25 por cento do mercado sul-africano e a companhia alemã federal de automóveis «BMW» planeia alargar a produção de sobressalentes naquele país — pomenoriza o relatório da ONU.

No final do Conselho em Amã

Palestinos tornam pública a sua orientação estratégica

O Conselho Nacional Palestino, que hoje termina os seus trabalhos em Amã, deverá reeleger a Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina, incluindo o seu presidente, Yasser Arafat.

A Comissão Executiva da OLP, chefiada por Arafat, apresentou ao Conselho na terça-feira à noite a sua demissão, medida de rotina efectuada todos os anos antes da última sessão do Conselho Nacional Palestino.

A comissão é formada por 14 elementos: três da Organização de Guerrilha Fatah, seis independentes, e um representante da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP), da Frente Popular para a Libertação da Palestina — Comando-Geral (FPLP-CG), da Saiqa (milícias apoiadas pela Síria) e da Frente de Libertação árabe.

Fontes palestinas declararam não ser provável que o Conselho Palestino, o Parlamento palestino no exílio, proceda a grandes alterações de pessoas ou de pastas na Comissão Executiva.

As demissões — acrescentaram — possibilitam ao conselho eleger uma nova comissão e renovar a confiança no seu presidente.

Os lugares detidos por representantes dos grupos actualmente com sede em Damasco serão mantidos para as suas organizações, mas os membros efectivos não serão nomeados antes de ter sido superada a cisão no movimento palestino.

A Comissão Política da OLP reuniu-se ontem à porta fechada para delinear a estratégia do movimento, mas fontes palestinas indicaram que não acatará um apelo para formular uma iniciativa de paz própria.

A Comissão Política começou a redigir moções sobre a posição da OLP quanto às diversas iniciativas de paz para o Médio Oriente, e as relações com a

Jordânia, a Síria e o Egipto.

As fontes palestinas revelaram em Amã que as moções reafirmarão em grande parte as resoluções adoptadas na última sessão do CNP em Argel, em Fevereiro de 1983, e que não se aguardam grandes surpresas.

O representante da OLP em Beirute, um dos líderes da ala moderada apelou segunda-feira ao movimento para formular a sua própria iniciativa de paz para o Médio Oriente.

«Não é suficiente dizer que não a tudo», disse Shafik Al-Hout, «a que podemos dizer que sim? Admito que nós, na OLP, temos sido incapazes de tomar uma decisão clara a esse respeito».

Um adjunto do presidente da OLP, Yasser Arafat, disse segunda-feira que o CNP também não tomará uma decisão sobre o apelo do rei Hussein da Jordânia para uma iniciativa conjunta no sentido da resolução do conflito no Médio Oriente.

Posição de Bagdade

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros garantiu que o seu país não se oporá a um tratado de paz entre Israel, a Jordânia e os dirigentes palestinos, se esses três sectores chegarem a acordo nesse sentido.

«Declaro oficialmente que não nos oporemos, embora não nos agrade» a perspectiva de tal acordo, afirmou Tarik Aziz em conferência proferida terça-feira em Washington no Instituto Americano de Imprensa Privada.

«Teremos que considerar essa possibilidade aceitando a realidade e podemos aconselhar uma posição, mas não podemos dizer não os façam porque nós não gostamos» — sublinhou o ministro iraquiano.

Não obstante manifestar a vontade do seu governo de não dificultar possíveis acordos de paz entre jordanos e palestinos com Israel, Aziz declarou que o

seu país não pensa estabelecer relações com o governo de Te-lavive.

Presença israelita

Abdelwahab Darusha, membro do Parlamento israelita, seguiu ontem para Amã, a fim de assistir à reunião do Conselho Nacional palestino, anunciou a televisão de Israel, citando a revista «Koteret Rashit».

Membros do Parlamento (Knesset) estão divididos quanto à conveniência de processar Darusha por uma tal iniciativa.

O governo israelita proibiu os palestinos residentes em território ocupado de assistir à reunião, iniciada na passada quinta-feira, e qualquer contacto com a Organização de Libertação da Palestina é ilegal.

Ataques israelitas

Aviões israelitas voltaram a atacar posições palestinas no Líbano, causando sete mortos e nove feridos — informou Rádio Beirute.

A emissora disse que os alvos foram duas bases palestinas situadas perto da aldeia de Gabb Elias, no vale de Bekaa, Líbano Oriental.

Segundo a estação de Rádio cristã «Libano Livre», pouco depois forças israelitas e sírias travaram durante meia hora um duelo de artilharia dez quilómetros ao Sul daquela zona. A emissora não referiu baixas.

Nos ataques aéreos de ontem, seis aviões F-15 e F-16 bombardearam campos de treino e bases da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, chefiada por Nayef Hawatmeh, e dos rebeldes da Fatah dirigidos por Abu Mussa, que se opõem à linha de Yasser Arafat.

A Polícia de Beirute declarou que morreram cinco guerrilheiros palestinos e dois civis nos bombardeamentos aéreos.

**Lotaria
Comemorativa
do
8º Centenário
do
Concelho
de
Palmela**

**“TALUDA”
72.000 CONTOS**

DIA 29 DE NOVEMBRO ANDA A RODA

SESSÃO de SOLIDARIEDADE com CUBA e AMÉRICA CENTRAL

**Teatro Vasco Santana
30/11/84 • 21,30 H.**

- 1.ª Parte • Intervenções de:
• REPRESENTANTE DA EMBAIXADA DE CUBA
• JOSÉ SARAMAGO
• JOSÉ LUÍS JUDAS
• EDUARDO SANTOS SOUSA
- 2.ª Parte • Cultural com:
• MÚSICA PELO GRUPO “A QUADRILHA”
(TERESA PAULA BRITO, LIA SENNA,
FILIPE E NUNO GOMES DOS SANTOS)

ENTRADA LIVRE

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE
PORTUGAL-CUBA



Festa Nacio

A Jugoslávia comemora hoje, dia 28 de Novembro, a sua festa nacional. A data escolhida marca o aniversário da reunião histórica que, durante a guerra de libertação nacional, lançou as bases do novo Estado, quando o Parlamento dos Partisans teve a sua segunda sessão na pequena cidade de Jajce, em território libertado.

A propósito desta data, a embaixada daquele país em Lisboa distribuiu vários textos, um dos quais referente às relações luso-jugoslavas.

Recordando como esse país europeu, não-alinhado e autogestionário, saudou a vitória das forças patrióticas e progressistas de Portugal, no 25 de Abril, o texto evoca o estabelecimento de relações diplomáticas Belgrado-Lisboa há 10 anos.

E prossegue: «Os esforços recíprocos para a criação de uma base duradoura ao serviço da cooperação desembocaram na assinatura de acordos bilaterais, nos domínios da economia, educação, cultura, informação e outras formas de colaboração, bem como em visitas oficiais e numerosos contactos aos mais diferentes níveis».

Fazendo o balanço destes dez anos de cooperação, diz-se que, apesar dos bons resultados obtidos, o intercâmbio «está longe de atingir os níveis permitidos pelas possibilidades reais e adequados ao interesse comum».

Brasil: militares garantem transição pacífica de poder

Os ministros militares brasileiros garantiram ontem a transição pacífica para a democracia, o que tranquilizou o processo que conduziu à eleição em Janeiro de um presidente civil para suceder ao general João Figueiredo.

Os ministros do Exército, Marinha e Aviação garantiram em Brasília que, no actual quadro político, as Forças Armadas cumprirão o disposto na Constituição.

Esta garantia implica fundamentalmente o compromisso militar de acatar a prevista vitória do candidato da oposição democrática, Tancredo Neves, na eleição presidencial indirecta marcada para 15 de Janeiro de 1985.

Os três ministros tomaram o seu compromisso comum em uma alocução às tropas por motivo da comemoração da derrota, em 1935, de uma revolta civico-militar de esquerda, um facto que traumatizou as Forças Armadas brasileiras.

O processo de devolução do poder aos civis entrou agora numa fase de normalidade, que substituiu o clima de incertezas que caracterizou os três últimos meses, quando a oposição insistiu no perigo de uma intervenção militar.

As declarações dos ministros militares ocorreram num momento em que não parecem subsistir dúvidas sobre a vitória de Tancredo Neves, com quem se comprometeram quase dois terços dos 686 delegados que formarão o Colégio Eleitoral que escolherá o novo presidente.

Existem agora fortes indícios de que o governo resolveu deixar à sua sorte o candidato oficialista Paulo Maluf, após a reunião, na passada semana, das cúpulas militares, na qual se constatou que a vitória de Tancredo Neves estava garantida.

Além disso, os próprios generais parecem ter acusado as denúncias de falta de ética que pesam sobre Maluf, no que se refere a alegadas compras de votos de eleitores do Presidente.

Por outro lado, como evidência adicional que os generais jogam na vitória de Neves, foram entabuladas negociações em

busca de um pacto que permita realizar a transição de uma forma pacífica.

Os generais, com o presidente João Figueiredo à frente, passaram agora a garantir a posse de Tancredo Neves depois de terem estado, durante meses, a advertir do risco de uma «argentinização» implícita na vitória do candidato opositor.

Em Tancredo Neves convergem desde forças da direita que colaboram com o regime militar, aos comunistas, e uma maioria esmagadora da sociedade civil, privada do direito democrático de eleger o seu presidente desde o golpe de Estado de 1964.

O governo de Washington afirmou-se «desiludido» pela decisão do Tribunal Internacional de Haia, que se declarou segunda-feira competente para examinar uma queixa do governo de Managua contra os Estados Unidos.

Alam Romberg, porta-voz do Departamento de Estado, disse aos jornalistas: «Consideramos que apresentamos ao Tribunal argumentos sólidos, e nomeadamente a demonstração de que a Nicarágua se furtou, deliberadamente, à jurisdição do Tribunal, procurando assim apresentar uma queixa quando já não podia ser processada».

O governo de Managua acusou os Estados Unidos de interferirem nos assuntos internos da Nicarágua, procurando desestabilizar o governo daquele país centro-americano, depois da minagem dos portos nicaraguenses, operação em que participaram os serviços secretos norte-americanos (CIA), segundo informações publicadas na imprensa dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos afirmaram então que o Tribunal Internacional de Haia não era competente para pronunciar-se sobre a queixa nicaraguana, já que o Governo de Managua nunca reconheceu a autoridade do tribunal.

Segunda-feira, os 15 juizes que integram o Tribunal rejeitaram a argumentação dos Estados Unidos, por 14 votos contra um, do magistrado norte-americano.

Acordo sobre Gibraltar

A Espanha e a Grã-Bretanha chegaram ontem em Bruxelas a um acordo sobre Gibraltar, anunciou o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Fernando Moran.

O acordo, disse o ministro, permitirá a abertura da fronteira no primeiro trimestre de 1985.

O acordo hispano-britânico sobre Gibraltar entrará em vigor «antes de 15 de Fevereiro de 1985», precisa o comunicado divulgado em Bruxelas depois do encontro entre os dois ministros dos Negócios Estrangeiros.

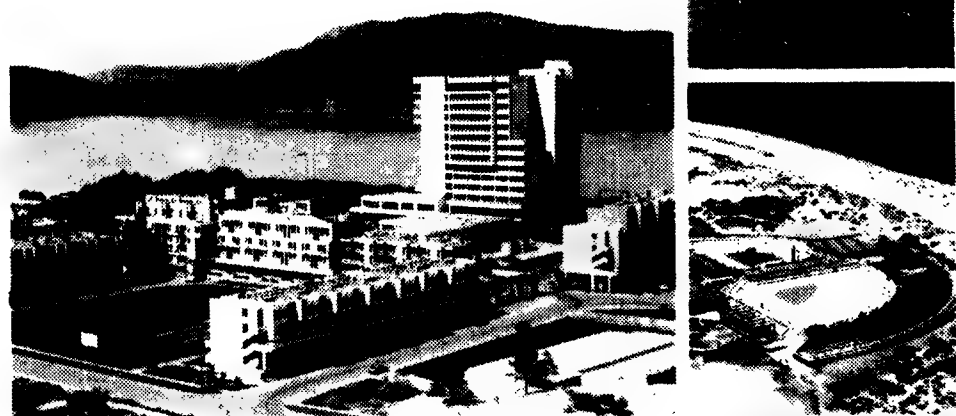
O texto, assinado por Fernando Moran, em nome do governo espanhol, e Sir Geoffrey Howe, em representação do governo de Londres, afirma que as duas partes se comprometeram a pôr em prática, até 15 de Fevereiro, «a declaração assinada em Lisboa em 10 de Abril de 1980, em todos os seus aspectos».

As duas partes concordaram em discutir a questão da soberania de Gibraltar, que as autoridades de Madrid consideram como parte do território espanhol, no contexto de um processo negociador que será estabelecido posteriormente para «resolver todos os diferendos e promover, em benefício mútuo, a cooperação económica, turística, aérea, militar, e em matéria de defesa do meio ambiente».

Na Jugoslávia, a Universidade de Zagreb criou um leitorado para a língua portuguesa e estão a desenvolver-se esforços para que a Universidade de Lisboa comece com o ensino da língua servo-croata. No mês de Junho decorreu no Porto uma semana da Jugoslávia, a qual irá repetir-se provavelmente em Lisboa. Muitas outras formas de cooperação cultural estão em estudo ou em fase de preparação.

Por fim, o documento que temos estado a citar lembra que a cooperação entre Portugal e a Jugoslávia, países de diferente sistema social, é um exemplo das possibilidades de frutuosas relações entre Estados, independentemente das suas opções políticosocio-económicas.

PASSE O SEU FIM DE SEMANA EM TROIA



Em Tróia, num ambiente tranquilo e de clima suave, é tudo mais barato

E atenção, à chegada, na sala de exposição do Espaço T, troque os talões das portagens e do barco por um «voucher» de igual valor, a descontar no custo normal da sua refeição

ESPERAMOS POR SI

Informe-se e faça as suas marcações

Av. Duque de Loule 24, — 1098 LISBOA CODEX — Tel. 57 17 48

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL



INFORMAÇÃO: AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL	VALORES ACTUAIS	NOVOS VALORES
Pensões de Invalidez e Velhice	Variável	+ 18%
Sobrevivência	Variável	+ 18%
Complemento de Cônjuge a Cargo	1.400\$00	1.650\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	3.000\$00	3.500\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00
RURALS REGIME ESPECIAL		
Pensão de Invalidez e Velhice	4.000\$00	4.700\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600\$00	3.000\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00
REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS		
Pensão de Invalidez e Velhice	3.900\$00	4.500\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600\$00	3.000\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00

SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS



Conselho da Jugoslávia



Tito fala aos delegados do congresso de Joice, que lançou as bases do Estado da Jugoslávia

Segundo o texto que estamos a citar, essa cooperação é entravada por dificuldades económicas, de natureza decerto passageira, que ambos os países deontam. Mas abrem-se boas perspectivas e existem esperanças de que a reunião marcada para o primeiro semestre do ano que vem, da comissão mista luso-jugoslava contribua para um impulso nas formas mais modernas de cooperação (industrial, acção conjunta em terceiros mercados, muito em especial nos países africanos, etc.). Novo impulso para essa cooperação terá sido já dado pela participação jugoslava na FIL e pela portuguesa na Feira de Zagreb.

No domínio cultural, o intercâmbio tem sido muito positivo.

29 DE NOVEMBRO
DIA INTERNACIONAL DE
SOLIDARIEDADE COM O POVO
DA PALESTINA



Sessão pública
Quinta-feira, 29 de Novembro, 18 horas

CASA DO ALENTEJO

Rua das Portas de St.º Antão, 58

FILME: «O Povo da Palestina Tem Direitos»

Intervenções de Luís Moita (CIDAC)

José Manuel Galvão Teles (ACNUP)

Issam Beseisso (OLP)

Antonio Muño (ONU)

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
É D I T O S**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6217-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3105/R-3, com 117 m, do poste n.º 12 da linha n.º 3105 ao PT n.º 6217.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Novembro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinet Larcher Nunes

ANÚNCIO

PROCESSO N.º 10 047/A

O Doutor ANTONIO MANUEL PEREIRA, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado LUIS LOPES FAUSTINO, residente na Rua do Pinhal, 52, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sentença movida por Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 7 de Novembro de 1984.

O JUIZ
(António Manuel Pereira)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Maria Alice Ramos)

DL 28/11/84 - 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
13.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 9521, 2.ª secção.

Exequentes — Ildio da Costa Leite de Pinho.

Executado — ORQUÍMICA — Organização Química Industrial, Lda com sede na Alameda do Poder Local, lote 14, Odivelas.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(a) António José de Paiva Costa

D.L. 28/11/84 - 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

**ACÇÃO ESPECIAL
1526/83
3.ª SECÇÃO**

O DOUTOR JOAO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

Faz saber que por esta Secção e Tribunal, correm seus termos, uns autos de Acção Especial de Suprimento de Consentimento, nos termos do art.º 1425.º e seguintes do Código de Processo Civil, registados sob o n.º 1526/83, que as Autoras, FERNANDA EDUARDA DOS SANTOS VIEIRA SILVA; ELISABETE FERNANDES GOMES NUNES; e MARIA MANUELA CARNEIRO LISBOA JACOB BARRISCO, movem contra o Reu DIAMANTINO FERNANDO RODRIGUES SARAIVA, com última residência conhecida na Praceta João de Deus, n.º 30-C-1.º, DL.º, QUINTA DA VAREJEIRA — MIRATEJO — CORROIOS (por detrás do posto da G.N.R.), e nos quais correm editos de 30 dias, citando este Reu, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser julgado procedente o suprimento judicial do consentimento do mesmo, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra junto aos autos, e que poderá ser levantado pelo Reu, ou por quem o representar.

Caso venha contestar, a referida acção, deverá a contestação dar entrada no 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, na Secretaria deste Tribunal, onde se encontra o duplicado da petição inicial.

Para constar, se lavraram 3 editos e 1 anúncio de igual teor que vão ser legalmente, afixados e publicados, respectivamente.

Lisboa, 20 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
a) João Rolando Viana Queiroga Chaves

O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
(illegível)

D.L. 28/11/84 - 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA**

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 3.ª Secção, nos autos da Acção Sumária n.º 2110, que a C.ª da Seguros Império, EP, move contra Francisco de Sousa Neto, correm editos de trinta dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando o Réu Francisco de Sousa Neto, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Torre de Agra, Loulé, para no prazo de dez dias, posterior aos dos editos, contestar a presente acção, sob pena de ser condenado ao pedido, o qual consiste em ser condenado a pagar à Antora a quantia de 84 796\$60, juros vincendos e custas, como consta do duplicado da petição inicial que fica arquivado nesta secretaria à disposição do Réu.

Lisboa, 19 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
O Escrivão Adjunto

«DL» 28/11/84 - 2.ª Pub.



**MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.º 76/84**

Viaturas abandonadas

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Av.ª 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decreto-Lei n.º 57/76, e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Joaquim Magro de Almeida	Rua Dr. Álvaro de Castro	DN-21-68
Maria Fernanda da Conceição Carvalho	Rua Sousa Martins	HH-24-41
Ricardo Manuel de Oliveira Lopes de Avelar	Rua João Saraiva	II-72-74
Filipe João Pereira	Rua Filipe Duarte	TO-62-26
Movinorma-Fabrico de Equipamentos Normalizados de Movimentação		
Racional, Lda	Rua. Dr. Estevão Vasconcelos	ID-56-48
Maria Dulce Rocha Ferreira de Mesquita	Rua do Terreiro do Trigo	IH-34-71
Aristides Augusto Paredes	Rua das Pedras Negras	MS-50-35
Carlos Manuel Valadas Lação	Calçada do Tojal	DB-91-50
Francisco Rodrigues Nogueira	Rua Tomás Figueiredo	HH-56-61
António Anxemor dos Santos	Rua Rio Guadiana	BL-39-55
Luís Fernando Barreira Rendeiro		
Vítor Manuel Rendeiro Barroso	Rua do Cabarete	GF-90-29
Joaquim Manuel Soares Curato Moura	Rua de S. Pedro Mártir	HD-47-35
Ilda Ferreira Pereira Batista	Campo de St.ª Clara	BB-30-94
Afonso da Silva	Rua Correia Teles	HB-21-67
Eduardo José Ferreira		
da Cruz de Sousa Varela	Rua Castilho	HI-20-00
Inácio António Duarte dos Reis	Rua da Quintinha	FG-69-32
Maria José Tarujo Chalaça	Rua Palmira	CR-38-62
Olimpio Augusto da Mota Bartolo	Av.ª S. João de Deus	AI-47-62
Luis de Jesus Martins	Vila Maria à Calçada da Quintinha	EN-62-84
José Carlos Lagarejo dos Santos	Vila Maria à Calçada da Quintinha	CI-58-61
Manuel Rodrigues	Rua Fábrica de Pólvora	FV-38-66
António da Silva Duarte	Av.ª Almirante Gago Coutinho	EA-50-89
Alice de Lemos Pimenta	Trav.ª da Fábrica das Sedas	CA-23-00
Ignorado	Rua Sousa Lopes	Ignorada
Ignorado	Jt.º do Mercado da Encarnação Sul	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 14 de Novembro 1984
O Presidente da Câmara Municipal
(Nuno Krus Abecasis)

EXPRESSOS RN

EXPRESSO

PRAIAS DO ALENTEJO

**LISBOA/PRAIA DA ZAMBUJEIRA/
/LISBOA**

**ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS
INÍCIO 1.12.84**

HORÁRIO

A	C			D	B
07H30		17H00	LISBOA	12H52	20H37
08H15		17H45	SETÚBAL	12H07	19H55
10H07		18H37 C	SANTIAGO DO CACÉM	P 10H20	18H08
10H07	10H07	18H40 P	BAIRRO ST.º ANDRÉ	C 10H18	18H03
10H20	10H20		SINES	10H05	17H50
10H35	10H35		CERCAL	09H50	17H35
11H10	11H10	20H20	B. NOVA DE MILFONTES	09H15	17H00
11H25	11H25	20H35	ALMOGRAVE	09H00	16H45
11H40	11H40	20H50	CAVALEIRO	08H45	16H30
11H50	11H50	21H00	S. TEOTÓRIO	08H35	16H20
12H10	12H10	21H20	PRAIA DA ZAMBUJEIRA	08H15	16H00
12H20	12H20	21H30		08H05	15H50



- A — Sábados
- B — Domingos
- C — Excepto aos Sábados. Recete ligação de Lisboa, através do Expresso «Bariavento», em Santiago do Cacém.
- D — Excepto aos Domingos. Da ligação para Lisboa, através do Expresso «Bariavento», em Santiago do Cacém.
- Outros horários efectuem-se diariamente.



**PARA
MAIS
INFORMAÇÕES**

LISBOA — Telefones 72 58 07 —
72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Esta tarde

Função Pública manifesta-se em Lisboa

Os trabalhadores da Função Pública, da administração central, regional e local, professores, médicos, enfermeiros e magistrados manifestam-se ao fim da tarde de hoje em Lisboa «contra a suspensão unilateral das negociações salariais, pelo Governo, pela reabertura imediata das negociações e por aumentos justos que reponham o poder de compra perdido», segundo a Frente Comum dos Sindicatos da FP.

A manifestação é precedida de duas concentrações, às 18 e 30, no Largo de Camões (professores) e na Praça Marquês de Pombal (restantes trabalhadores).

As duas manifestações, que desfilarão até à Assembleia da República, juntam-se na Rua da Escola Politécnica.

Delegações de sindicalistas de vários distritos do Norte a Sul do País deslocam-se a Lisboa por forma a integrarem-se na jornada

de luta, que é de âmbito nacional.

Os professores lutam também pelos objectivos gerais da jornada e ainda pelo aumento do orçamento para a educação e a negociação imediata das carreiras docentes.

Um comunicado da comissão negociadora sindical da Frente Comum sublinha que a concretização desta luta é da «exclusiva responsabilidade» do Governo, pela sua decisão de suspender

unilateralmente as negociações.

De referir que a Frente Comum já realizou várias acções de luta, nomeadamente plenários de dirigentes, delegados e activistas sindicais e as manifestações dos passados dias 8 e 9 do corrente mês em Lisboa, Porto e Coimbra.

A Frente admite ainda, no caso de a situação não evoluir favoravelmente, a possibilidade de «encetar novas e mais radicais formas de luta».

Jornadas de luta em quatro distritos marcadas para amanhã

Decorre amanhã em vários distritos uma jornada de luta em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores de vários sectores e pela exigência de demissão do Governo PS/PSD.

As jornadas distritais, como já noticiámos, realizam-se em Lisboa, Évora, Porto e Setúbal. Também os metalúrgicos estão amanhã em luta a nível nacional e os representantes dos trabalhadores do sector dos transportes vão concentrar-se às 16 e 30 em frente ao Ministério do Equipamento Social, no Terreiro do Paço, para além de outras lutas marcadas para o mesmo dia.

As jornadas dos distritos de Setúbal e Évora foram decididas na sequência das sessões descentralizadas da Conferência da CGTP pelo Direito ao Trabalho. As acções convocadas em Évora decorrem amanhã e sexta-feira, estando previstas duas concentrações (Montemor-o-Novo e Arraiolos) e quatro plenários (Évora, Portel, Reguengos de Monsaraz e Estremoz).

Em Lisboa prevêem-se três concentrações convocadas respectivamente pelas organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) dos trabalhadores dos transportes e das zonas ocidental e oriental da cidade.

Também amanhã, às 14 e 30, a comissão coordenadora dos gestores eleitos será recebida pelo presidente da Assembleia da República, a quem vai expor a situação existente no sector empresarial do Estado.

A Federação dos Metalúrgicos divulgou entretanto um comunicado em que anuncia a realiza-

ção de concentrações em Alameda, Setúbal, Amadora, Alverca, Ajustrel, Porto e Tramagal. Está também prevista a realização de plenários e a distribuição de documentos durante o período das paralisações.

A coordenadora dos transportes afirma que com a concentração de amanhã, «os representantes dos trabalhadores procuram avisar-se com o ministro da tutela, a fim de lhe apresentar as principais preocupações dos trabalhadores e exigir uma nova política para o sector, capaz de resolver as dificuldades existentes na perspectiva dos interesses dos utentes e dos trabalhadores e conforme a função social das empresas de transportes».

As acções programadas para amanhã têm como objectivos comuns, designadamente, exigir a demissão do Governo, combater o pacote laboral e a Lei de Segurança Interna e lutar pelas reivindicações de cada sector e empresa.

Entretanto, a União dos Sindicatos de Aveiro anunciou que irá amanhã promover várias acções no distrito, entre as quais «a distribuição maciça de documentos relacionados com as reivindicações da CGTP sobre preços, salários, pensões, etc., em simultâneo com acções de informação sonora; realização de um encontro de mulheres em Aveiro; concentração em Espinho junto à Câmara Municipal; concentração em S. João da Madeira; e realização de um plenário de activistas e trabalhadores da região de Agueda sobre os problemas mais sentidos na zona».

Desde de hoje em Coimbra

Estatuto e condições de vida dominam Congresso de Enfermeiros

O Estatuto do Enfermeiro e suas condições de vida e de trabalho dominam o I Congresso do Sindicato dos Enfermeiros do Centro que hoje teve início em Coimbra.

O presidente da direcção do sindicato, Fernando Correia, afirmou que duas questões constituem no presente as principais preocupações da classe e das suas organizações representativas.

Frisou a propósito ser «imperioso definir e estabelecer os parâmetros e limites profissionais de actuação do enfermeiro para que não se verifiquem situações menos próprias».

Fernando Correia salientou nomeadamente que «de há muitos

anos a esta parte se vem sentindo a necessidade de um Estatuto do Enfermeiro que clarifique, entre outras questões, o nosso campo de acção relativamente aos médicos».

Em sua opinião, a enfermagem atingiu uma situação que não pode ser ignorada e a que «assiste o direito de ser forçosamente ouvida na definição da política de saúde do País e participar na sua gestão».

Em matéria de condições de vida e trabalho, vai ser lançada a discussão no Congresso, uma tese da autoria de Fernando Correia em que são analisadas as diversas vertentes da actual situação do sector.

Designadamente, a política de

emprego, o ensino e formação, direitos e liberdades dos estudantes de enfermagem, o exercício e a carreira de enfermagem, bem como a segurança social, tempos de trabalho e repouso.

Fernando Correia considera que, naquela matéria, é obrigação do poder político legislar disposições especiais que respondam às necessidades da comunidade em cuidados de saúde e consigam a satisfação profissional, económica e social dos enfermeiros.

É fundamental — disse — aproximar as condições de vida e de trabalho dos enfermeiros portugueses das recomendações e convenções internacionais de trabalho que fixam regras de ordem

geral sobre emprego e condições de trabalho, designadamente, a OIT, o Conselho de Ministros da Europa e a Organização Mundial de Saúde.

Considera ainda que o sector público é o principal empregador dos enfermeiros e que «deveria desenvolver um papel activo no melhoramento das suas condições de emprego e de trabalho».

No I Congresso do Sindicato dos Enfermeiros do Centro vai ser discutido ainda o papel da comunicação como instrumento de gestão em enfermagem, nomeadamente alguns aspectos técnicos do fenómeno e a sua interligação com a profissão, nas várias componentes que esta integra.

Mais de milhão e meio de contos de salários em atraso no Porto

O número de trabalhadores com salários em atraso no distrito do Porto era, em meados de Novembro corrente, de perto dos 17 mil — informou a União dos Sindicatos do Porto (USP).

De acordo com uma nota da USP a dívida das entidades patronais aos trabalhadores do distrito ascendia em 15 de Novembro a mais de 1,5 milhões de contos.

Das cerca de 100 empresas que devem salários e outros subsídios, os sectores mais afectados são o têxtil, com 23 empresas e 6221 trabalhadores com uma dívida total de 966 398 contos e o metalúrgico, com 28 empresas e 4833 trabalhadores, sendo de 284 350 contos o valor da dívida.

O documento da USP — Intersindical acusa o Governo de ignorar e nada fazer para «pôr cobro a tão desastrosa e escandalosa situação», e exige a demissão do Primeiro-Ministro e do seu Executivo.

«Dia de Salário» para a Nação

A CGTP/Intersindical propôs que as verbas do «Dia de Salário para a Nação» efectuado em 1974 sejam distribuídas pelos trabalhadores com salários em atraso.

A CGTP defende a autonomia financeira daqueles fundos recolhidos no âmbito de uma campanha lançada quando era ministro do Trabalho o capitão Costa Martins.

A Intersindical pretende que o Ministério do Trabalho indique o montante exacto das verbas existentes e recuperáveis e que se faça uma listagem das empresas com trabalhadores sem receberem salários há mais tempo e em situações de mais grave carência.

A proposta da CGTP, contida em carta enviada ao Ministério

Transinsular

A delegação açoriana do Sindicato dos Marinheiros Mercantes afirmou que os 120 trabalhadores da CTM na região não têm garantias de emprego na nova empresa «Transinsular».

Um comunicado sindical re-

fere que, mesmo admitidos, os trabalhadores da CTM na região perderão os seus direitos, nomeadamente o direito à reforma.

Alega, por outro lado, que a nova empresa de transportes marítimos «Transinsular» irá operar em grande parte com navios fretados, provocando o desemprego entre os marinheiros dos Açores.

«Ambos os governos destroem empresas públicas e lançam no desemprego portugueses, para ajudar o capital estrangeiro» — continua.

O sindicato afirma que a situação é «deveras escandalosa» e responsabiliza os governos Regional e Central «pelas eventuais consequências que dela possam advir».

Oncologia do Porto anuncia greve para sexta-feira

Os trabalhadores do Centro Regional do Norte do Instituto Português de Oncologia confirmaram em conferência de imprensa a manutenção do pre-aviso da greve de 24 horas na sexta-feira, dia 30, recentemente aprovada em plenário.

A paralisação visa pressionar a definição das carreiras profissionais e a publicação da respectiva lei orgânica e do quadro de pessoal.

Embora esta exigência — lembraram os dirigentes sindicais — venha sendo feita «há mais de 7 anos», o conflito tem-se agravado nos últimos meses face às promessas e sucessivos adiamentos de resolução do problema por parte do ministro da Educação.

O número de trabalhadores abrangidos pelo Centro Regional do Norte ronda neste momento as sete centenas, que prestam assistência a grande número de doentes cancerosos de todo o Norte do País.

Limpeza greve desconvocada

A greve nacional de dois dias do Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares foi desconvocada — disse uma fonte sindical.

Após reunião entre os representantes de cerca de 50 empresas prestadoras de serviços de limpeza e os representantes de 10 mil trabalhadores a nível nacional foi decidido por parte das entidades patronais um aumento de 19,3 por cento contra os 13 que haviam anteriormente oferecido.

Soares não os recebeu

Sindicalistas de Braga denunciam grave situação do distrito

O Primeiro-Ministro não recebeu os representantes da União dos Sindicatos de Braga que ontem se deslocaram à sua residência oficial, mas assumiu «o compromisso de receber antes do Natal os representantes dos trabalhadores», segundo uma informação sindical.

As delegações sindicais fizeram entrega na residência de Mário Soares de um documento em que expõem a situação laboral do distrito, designadamente do sector da indústria hoteleira, têxtil, química e do calçado, salientando o problema dos salários em atraso, a repressão, encerramento de empresas e casos de apreensão de falências.

No sector de hotelaria, os pro-

blemas predominantes são a falta de cumprimento do contrato colectivo de trabalho, a utilização de mão-de-obra infantil, deficientes condições de higiene e segurança e ainda o caso da suspensão de seis trabalhadores da empresa Sopete.

«Os trabalhadores que se encontram suspensos há seis meses não têm processos disciplinares, nem tão pouco uma nota de culpa, sendo esta acção para amedrontar os restantes trabalhadores, pois dos suspensos são, ou já foram dirigentes sindicais», refere o comunicado da USB.

No distrito de Braga quatro empresas do sector da indústria química têm salários em atraso, no montante de 11 500 contos, o que

afecta cerca de 200 trabalhadores.

O sector têxtil do distrito de Braga conta mais de dois mil trabalhadores com salários em atraso, em 30 empresas.

Os dirigentes sindicais, apontam para a existência de casos de repressão dentro das empresas, em que os trabalhadores são frequentemente mudados de turno e função, ameaçados de despedimento, caso não assinem contratos a prazo, e suspensos sem formação de processos disciplinares.

Ainda no sector têxtil, encerraram 17 empresas e 485 trabalhadores ficaram desempregados, na sua maioria sem terem recebido salários referentes aos últimos

NOTARIADO PORTUGUÊS NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de doze de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada de folhas sessenta e nove a folhas setenta, do livro Quarenta e Cinco-H, destas notas, foi retomada a actividade social da sociedade anónima «C.N.U.F.A. — COMPANHIA NACIONAL ULTRAMARINA DE FOMENTO E ADMINISTRAÇÕES, S.A.R.L.», com sede em Lisboa, na Calçada do Carmo, número três, primeiro andar, a partir de dois de Janeiro do corrente ano de acordo com a deliberação tomada em Assembleia Geral da mesma data. A sociedade tinha sido dissolvida por escritura de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e setenta e sete, lavrada a folhas noventa e sete verso e seguintes do livro Quatrocentos e Vinte e Um-A, deste Cartório, e não tendo sido feita a liquidação.

Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, catorze de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

A AJUDANTE
(Maria Alice da Conceição Coutinho Robin de Matos)

D.L. 28/11/1984



DESPORTO

ponta esquerda

Eanes recebeu Pinto da Costa

Uma delegação do FC Porto, chefiada pelo presidente da direcção (Jorge Nuno Pinto da Costa) e constituída pelo presidente da Assembleia Geral (dr. Sardoeira Pinto), pelo presidente do Conselho Fiscal (Manuel Borges) pelo vice-presidente (Alexandre Magalhães) e pelo director do FC Porto em Lisboa (Ribeiro Magalhães) foi recebida ontem pelo Presidente da República durante cerca de 35 minutos.

Esta audiência já estava programada desde Maio último, quando da tomada de posse desta direcção. No entanto, só agora foi possível encontrar uma data que servisse a ambas as partes. Tratou-se de uma visita de cumprimentos que serviu, ainda, para trocarmos impressões sobre a problemática desportiva nacional e designadamente sobre a vida do FC Porto, pela qual, aliás, o Presidente da República sempre se mostrou muito interessado, disse ao «DL» o presidente da direcção, Pinto da Costa.

Entretanto, e a propósito dos rumores que correm no Norte sobre a eventualidade de virem a surgir problemas no jogo do próximo domingo, no Restelo, Pinto da Costa adiantou:

Têm-nos chegado notícias da possível existência de um clima de intimidação em Belém, que estaria já a ser preparado. Enquadramos nessa campanha algumas das notícias que têm vindo a público nos últimos dias sobre o que se passou no domingo, nas Antas. Estamos, porém, descansados, porque temos óptimas relações com o Belenenses. A nossa visita ao Restelo será (aliás) aproveitada para a imposição das faixas de campees da segunda divisão aos nossos anfitriões e, por isso, será uma jornada festiva, à qual o FC Porto se associa com todo o prazer. A segurança da comitiva do FC Porto é da exclusiva responsabilidade das forças da ordem pública, a exemplo do que foi feito no último domingo, no Porto, com o Sporting. Estaremos em Belém apenas para jogar futebol e levar abraço de amizade a um clube amigo de longa data».

Antas: interdição travada

O FC Porto entregou na Federação Portuguesa de Futebol um recurso sobre a interdição por dois jogos do Estádio das Antas. Este recurso tem efeitos suspensivos, pelo que os actuais comandantes do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão poderão continuar a utilizar as Antas enquanto não for tomada uma decisão definitiva.

O Conselho Superior de Justiça da FPF vai agora nomear um relator que ouvirá o Conselho de Disciplina, findo o que o primeiro dos órgãos federativos ditará um veredicto.

O FC Porto foi castigado com dois jogos de interdição do Estádio das Antas e indemnizações de quase um milhão de escudos por incidentes cometidos na 2.ª jornada do campeonato, no Bessa, qu o Conselho de Disciplina considerou terem sido cometidos por adeptos portistas. Fonte federativa escusou-se a prever dentro de quanto tempo surgirá uma decisão do Conselho Superior de Justiça.

Sporting: comunicado sobre Antas

A direcção do Sporting responsabilizou alguns elementos dirigentes do FC Porto pelo clima de terror vivido (domingo) no Estádio das Antas. Em comunicado, a direcção leonina enaltece o trabalho dos agentes da autoridade da PSP (Porto) e destaca o primeiro comissário Marques, o comissário Freitas e o chefe Braquinho.

Lamenta esta direcção que, em seis horas de permanência nas Antas, não tivesse um só dirigente do FC Porto dado o mínimo de apoio ou aparecesse perto da cabina, com excepção para Alexandre Magalhães, lê-se na nota.

O Sporting desmente afirmações atribuídas ao dirigente Mário Casquilho que teria pedido polícia para acompanhar os jogadores ao controlo «anti-doping» e critica Pinto da Costa por indiferença quanto a eventualidade de haver feridos no camarote destinado à direcção leonina. **Em matéria de provocações e, porque se tornaria fastidioso enumerá-las, cumpre-nos apenas salientar a presença de várias pessoas indocumentadas no recinto de jogo, incluindo o treinador-adjunto, Octávio, que, ao intervalo, ameaçou o médico do clube, dr. Branco do Amaral, e tentou agredir-lo no final da partida, junto do túnel, onde veio a agredir Pedro Gomes»,** refere o comunicado.

Futebol: jogadores reúnem-se

Os futebolistas profissionais portugueses, através do respectivo sindicato, vão dialogar com os colegas estrangeiros, que estarão igualmente representados pelos mesmos organismos, em reunião marcada para 2.ª feira, dia 3, no Restaurante Pátio Alfaiinha, em Lisboa.

Os sindicatos em causa, que se encontram filiados na FILPRO, iniciarão as conversações às 10 horas, estando englobados na ordem dos trabalhos pontos como o Totobola, previdência e uso do direito de imagem.

Açores: duas «chicotadas»

O Santa Clara dos Açores vai rescindir o contrato com o treinador da sua equipa de futebol, Fernando Neto. A substituição de Fernando Neto é justificada pelos maus resultados alcançados pela equipa na Série «E» do campeonato da 3.ª Divisão. Outra equipa açoreana, o Águia Desportiva, rescindiu pelos mesmos motivos o contrato com o seu treinador Fernando Brito.

União da Madeira: rescisões

O União da Madeira poderá rescindir até amanhã os contratos com três jogadores e assegurar o concurso de dois brasileiros. A decisão será tomada hoje em reunião da direcção do clube, mas não se sabe quais os três jogadores que poderão ser dispensados e as razões de tal decisão. O clube madeirense deverá encerrar até final da semana a contratação de Baltasar e Lima (que já representaram o União), que reforçarão o «plantel» de Mário Nunes.

Belenenses, 2-Vizela, 0

Defesa nortenha abriu as redes

Cerca de dez mil pessoas assistiram, na noite de ontem, ao encontro Belenenses-Vizela, que actualizou o calendário do campeonato da 1.ª divisão. Foi uma tarefa pouco árdua para os «azuis» lisboetas, porquanto logo ao quarto de hora um lapso do guarda-redes vizelense Caldas permitiu a conversão (pelo brasileiro Dudu) de um livre directo. Depois, já no tempo complementar (66 minutos) o moçambicano Djão resolveu a questão, colocando o «placard» em 2-0 e tirando as últimas veleidades aos nortenhos.

Todavia (e em abono da verdade) não se poderá afirmar categoricamente que o Belenenses tenha tido fatia concludente de domínio: embora o Vizela, como que apenas preocupado em defender a sua linha extrema, somente tivesse jogado com um dianteiro (Pita, o homem que o Benfica «adquiriu» para o autorizar a acontinuar a rotação na antiga entidade patronal).

O «frango» de Caldas (bola «escorrendo» por entre as pernas) perturbou o sistema arquitectado por José Romão para o combate aos alunos de Meliã/Figueiredo. Por seu lado, também uma passagem muito mal feita por Maurício proporcionou o tento de Djão sem qualquer possibilidade de perder o brinde.

aumentou a sua vantagem na lista de goleadores. Ainda perto do final (82 minutos) o Belenenses pretendeu a marcação de uma grande penalidade (derrube a Djão na área de rigor) mas o árbitro João Rosa (Évora) não concedeu o castigo máximo.

Uma bela exibição de Norton

de Matos, secundado por Djão e Alberto Bastos Lopes, mas a actualização de Fernando Jorge, foram as notas de inconformismo de um espectáculo medianamente orientado pelo árbitro alentejano, muito incerto em diferentes lances.

N. de S.

Sob arbitragem de João Rosa (Évora), que esteve acompanhado por Francisco Zambujinho e Jacinto Padinha, alinharam: Belenenses: Justino; Pereirinha, Artur, Paulo Meneses e Bastos Lopes; Dudu (Murça 46), Jaime, Ruben e Jorge; Norton de Matos e Djão.

Vizela: Caldas; Toni, Manuel Correia, Roque e José Carlos (Berto, 61); Fernando Jorge, Barbosa (Santos, 71), Adélio, Faria e Maurício; Pita.

Cartão amarelo para Roque (6) e Toni (71). Golos por Dudu (15) e Djão (66).

A classificação do campeonato é agora a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	11	9	1	1	25-3	19
2.º Sporting	11	8	2	1	32-9	18
3.º Benfica	11	8	1	2	25-11	17
4.º Boavista	11	6	4	1	16-6	16
5.º Portimonense	11	7	2	2	25-15	16
6.º Braga	11	5	3	3	16-14	13
7.º Belenenses	11	5	2	4	19-17	12
8.º Setúbal	11	4	4	3	15-15	12
9.º Farense	11	4	3	4	5-14	11
10.º Guimarães	11	3	2	6	11-17	8
11.º Varzim	11	2	4	5	11-19	8
12.º Penafiel	11	2	3	6	9-20	7
13.º Rio Ave	11	1	4	6	6-16	6
14.º Vizela	11	1	3	7	11-24	5
15.º Académica	11	1	2	8	11-22	4
16.º Salgueiros	11	1	2	8	17-31	4

Sporting-Rio Ave, às 16

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações aos nacionais de futebol, para o próximo fim-de-semana: Sábado, 1.ª divisão: Sporting - Rio Ave, às 16 horas, em Alvalade Na 2.ª Zona Norte: Feirense - Felgueiras Zona Sul: Cova da Piedade - Atlético e Marítimo - Olhanense, este último às 16 horas. Na 3.ª Série B: Vilanovense - Freamunde; Série D: Guiense - Marinha; Série E: Sacavenense - Almada; Série F: Alvorense - Silves. Juniores: Gil Vicente - Braga (15.30 horas). Limianos - Famalicão, Bragança - Ponte da Barca; FC Porto - Boavista (15.30), Régua - Leixões, Avintes - Sanjoanense, Vila Real - Lourosa, Tirsense - Salgueiros, Anadia - Estação, Repense - Guarda, Mortágua - Tondela, Covilhã - União de Coimbra, União de Leiria - Benfica e Castelo Branco (15.30). Belenenses - Almerim (15.30), Trafaria - Olivais e Moscavide, Portimonense - Amora, Quimigal - Lusitano e Farense - Torralta Domingo na 3.ª divisão: Moreirense - Bragança em Caldas de

Vizela Juniores: Sporting - Campomaiorense às 15 horas, e Estrela da Amadora - Benfica, no campo número 3 do complexo desportivo da Luz

Marcadores

Djão (Belenenses) aumentou a sua vantagem no topo da lista dos melhores marcadores do campeonato. O avançado «azul» marcou um dos dois golos da vitória do Belenenses no encontro do Restelo com o Vizela, em atraso da 10.ª jornada, e totaliza agora 11 tentos. A classificação: 1.º Djão (Belenenses), 11, 2.º Manniche (Benfica), 9, 3.º Manuel Fernandes (Sporting), 8, 4.º Gomes (FC Porto), Eldon (Sporting), Cadorn (Portimonense), Tonanha (Salgueiros), 7, 8.º Jaime Magalhães (FC Porto), 6.

Reservas lisboetas

Os embates correspondentes à 13.ª jornada do Campeonato de Reservas da A. de F. de Lisboa, entre clubes da I e II Divisões, prossegue hoje, com o seguinte calendário: Estrela da Amadora - Sporting, às 15 horas, no Campo Dr. Simões Alves, em

Algés; Odivelas - Benfica, Torriense - Belenenses e Estoril - Atlético, às 21 horas. A 10.ª jornada da II Divisão tem os seguintes jogos: Atlético do Cacém - Charneca, Vilafranquense - Sacavenense e Vialonga - Oriental, às 21 horas, e Olivais e Moscavide - Tires, às 21 e 30. Folga o S. L. e Olivais.

Taça por estas bandas

Monção e Esposende defrontam-se hoje (15 horas) em partida de desempate da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. O encontro Gouveia-Oliveira do Bairro, que não chegou a iniciar-se por falta de policiamento, está pendente da decisão de processo disciplinar, instaurado ao clube gouveense.

Madeira: atiradores

O futebolista Pinto da Rocha (do União da Madeira) lidera, com 5 golos, a lista dos melhores marcadores das equipas madeirenses que disputam o campeonato da 2.ª divisão. Nos lugares imediatos e com quatro golos)

estão Sylvannus e Vitor Madeira (do Marítimo) e Coimbra (do União). O vencedor será atribuído o prémio «DN» instituído pelo «Diário de Notícias» do Funchal.

Regularidade

O guarda-redes Crispim (União da Madeira) comanda o prémio destinado ao jogador mais regular das equipas madeirenses que militam na Zona Sul do campeonato de futebol da 2.ª divisão. Crispim soma 26 pontos, mais 3 que o seu colega de equipa Pinto da Rocha e mais 6 que Ricardo Aguiar (do Nacional).

França: campeonato

O Paris St. Germain derrotou em casa o Estrasburgo (por 2-0) no jogo em atraso do campeonato francês de futebol da 1.ª Divisão. Com a vitória, a turma parisiense passou a somar 20 pontos e está em 6.º lugar (os mesmos do Bastia) a dez do «líder» (Bordéus). O Estrasburgo é antepenúltimo (com 13) mais um que o Rouen e Racing de Paris.



Zezinho: prémio à persistência

“Stromps” com donos

O órgão informativo do Sporting divulga que, a 13 de Dezembro, serão entregues mais «Prémios Stromp», que vão contemplar as seguintes figuras: Carlos Cunha e Luísa Oliveira (atletas amadores do ano), António Ramalhe (atleta de alta competição), Francisco Andrade (Zezinho) profissional de futebol, Rui Oliveira seccionista de andebol), Rui Oliveira (técnico de atletismo), ten-cor. Carlos Augusto Cunha Bispo (dirigente), Joaquim Sousa Mendes (dedicação), dr. Israel Mendes Dias (sócio), Carlos Lopes (olímpico), Fernando Mamede (recordista mundial) e Joaquim Agostinho (saúde).

Hóquei: juvenis fora da Europa MICROSEPIO

Problemas de ordem financeira estão na base da ausência de Portugal no europeu de juvenis em hóquei em patins, que se disputa em Dezembro, em Viareggio (Itália). A deslocação da selecção de juvenis a Itália implicaria uma verba de cerca de mil contos, soma considerada inabarcável pela Federação.

Um membro federativo revelou que não há indicações seguras de que a organização da prova esteja na disposição de suportar os encargos com o alojamento da equipa portuguesa, em Viareggio.

No entanto, admitiu que as facilidades concedidas pela Espanha (de transportar os jogadores por-

tugueses a partir de Barcelona para Itália) pudessem reduzir substancialmente a verba a dispendir com a participação no europeu.

Em relação a críticas no sentido de terem sido gastos cerca de 300 contos com as deslocações de duas equipas à Madeira (na Taça de Portugal), o mesmo responsável frisou que parte dessa verba foi coberta pela Direcção-Geral dos Desportos, a quem competia tal função.

Portugal participou e ganhou na 1.ª edição da prova em 1982 (na Holanda) tendo o último europeu sido efectuado em Cascais, em Janeiro.

Torneio

Física, Sporting de Tomar, Académica da Amadora e Paço de Arcos participam (sábado) no primeiro torneio de hóquei em patins de Torres Vedras, promovido pelo pelouro de Desporto do município local.

A Física defronta o Sporting de Tomar (às 15 horas) e o Paço de Arcos joga com a Académica da Amadora (às 16 horas). O jogo para apuramento do 3.º lugar realiza-se às 21 horas, antecedendo a final. Os jogos processam-se no pavilhão da Física de Torres Vedras.

Voleibol: taças por cá

O Leixões recebe no próximo sábado o Horman (da Bélgica) para a 1.ª mão da eliminatória da abertura da «Taça Confederação Europeia de Voleibol». A equipa feminina do Vitória de Guimarães jogará nesse dia em França, com as universitárias do PUC, para a 1.ª «mão» da eliminatória n.º 1 da competição feminina da mesma taça. No dia 8 de Dezembro, as francesas deslocam-se a Guimarães, para a 2.ª «mão», enquanto a equipa masculina do Leixões jogará na Bélgica.

DESPORTO

Ciclista em "morte clínica"

O mexicano Fredy Cano, vítima (3.ª-feira) de grave acidente no decorrer da 7.ª etapa da «Volta Ciclista da Juventude», está a agonizar no Centro Médico de Guadalajara. O acidente deu-se na etapa corrida entre Jalpa e Guadalajara, quando o ciclista embateu numa motocicleta parada alguns metros depois da meta-volante colocada no povoado de Moyahua. Cano recebeu um violento golpe no peito e foi embater com a cabeça no asfalto, fracturando a base do crânio. Transportado de urgência para um hospital onde os médicos lutam com escassas possibilidades de lhe salvar a vida, Cano está, de acordo com o último boletim médico hoje emitido, clinicamente morto.

Belgica: continua a caça a fraudes de clubes

O Antuérpia (da 1.ª Divisão de futebol) tornou-se o 3.º clube belga a ser acusado pelas finanças de fraude fiscal — afirma o jornal «De Morgen», em Bruxelas. Depois de o Anderlecht e o Standard Liège terem sido multados em largos milhões de francos belgas, foi agora a vez do Antuérpia receber uma intimação para pagar 10 milhões de francos (cerca de 26,5 milhões de escudos). Entretanto, o Lokeren pagou de livre iniciativa 25 milhões de francos (cerca de 66,5 milhões de escudos) ao fisco, com vista a liquidar impostos em atraso.

As investigações sobre a fuga de impostos e fraude fiscal nos clubes de futebol belga deverá, a breve prazo, obrigar o Ghent e o RWDM a pagarem multas pesadas.

Argentina: Independiente divide "cachet" com jogadores

O Independiente (Argentina) inicia hoje a sua preparação para a «Taça Intercontinental de Futebol», que em 9 de Dezembro vai disputar em Tóquio com o Liverpool. O Independiente receberá 200 mil dólares (cerca de 30 mil contos) por alinhar e mais 30 mil (cerca de 4700 contos) se vencer o encontro com o clube inglês. Esta soma é menor do que a inicialmente acordada, dado os organizadores japoneses terem reduzido a oferta devido a problemas com os direitos de transmissão televisiva do encontro. Os jogadores cobrarão 50 por cento do que o clube receber.

O Independiente é campeão sul-americano de clubes de futebol, vencendo na final a equipa brasileira do Porto Alegre (empate sem golos em Buenos Aires e vitória por 1-0, no Brasil). O Liverpool (campeão europeu) venceu na final o Roma, no Estádio Olímpico da capital italiana, por 2-1.

RFA: Fortuna contra a crise

O Fortuna Dusseldorf (da 1.ª divisão alemã federal de futebol) apresentou um pacote de medidas económicas de sobrevivência que inclui pedidos aos jogadores para cortes nos salários. O Fortuna, vencedor da Taça da Alemanha em 1979 e 1980 e finalista da Taça das Taças em 1979, declarou que só com medidas semelhantes poderia pagar as suas contas até Março de 1985.

É o segundo clube importante da Alemanha Federal a confessar esta época graves dificuldades financeiras, depois do Borussia Dortmund, que apresentou dívidas de 8,3 milhões de marcos. O clube de Dusseldorf vai pedir ao município uma redução da taxa de aluguer do estádio e vai procurar junto dos jogadores que estes concordem com reduções salariais. O Fortuna é 13.º, mas apresenta uma das medidas de assistência mais baixas da «Bundesliga»: 11 200 pessoas por jogo.

Hateley já treina

O futebolista britânico Mark Hateley recomeçou os treinos menos de duas semanas depois de ser operado a um joelho. Até à data da sua lesão (11 de Novembro) Hateley, que actua no Milão, era o melhor marcador do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão, ao qual deve regressar dentro de semana e meia.

Atletismo português ingressa no "Guinness"

Carlos Lopes, Rosa Mota e Fernando Mamede figuram na edição de 1985 do «Guinness», o famoso livro dos recordes mundiais. Carlos Lopes surge duas vezes, uma das quais (naturalmente) por ter vencido a maratona olímpica de Los Angeles, obtendo simultaneamente a melhor marca na distância nos Jogos. A outra é por ter participado (e ganho) na mais concorrida meia maratona do Mundo, a disputada em 19 de Junho de 1983 entre Newcastle e Southshild (Inglaterra) a «Great North Run». Foram 21 500 os atletas participantes e Lopes realizou o tempo de 1.02.46 a somente dois segundos da melhor marca mundial, do britânico Mike Macleod. Rosa Mota é referida

por ser detentora da melhor marca mundial dos 20 quilómetros, com 1.06.55.5, desde 14 de Maio de 1983 (Lisboa). Quanto a Fernando Mamede, surge no «Guinness» na condição de recordista mundial dos 10 000 metros com 27.13.81, marca obtida em 2 de Julho deste ano (em Estocolmo) e homologada no fim-de-semana pela Federação Internacional, reunida em Cambera.

Noutros capítulos, é referenciada a selecção nacional de hóquei em patins, como a que conquistou maior número de vitórias no Campeonato do Mundo entre 1947 e 1982 e no Europeu, entre 1947 e 1977.

O bombeiro leiriano Carlos Vieira tem o seu nome impresso nas páginas do livro

por ter andado de bicicleta na modalidade «non-stop», durante 191 horas entre 8 e 16 de Junho de 1983, percorrendo nesse período 2407, 6455 quilómetros. Em mais uma manifestação do seu rigor e preciosismo, o «Guinness» sublinha: Carlos Vieira esteve em movimento 98,7 por cento daquele tempo.

No capítulo de pesca à linha surge uma referência a pescadores portugueses. Foram os responsáveis pela captura (em Junho de 1978) no porto açoriano de São Miguel, do maior tubarão branco jamais pescado no mundo. O exemplar tinha 9 metros de comprimento e o seu peso era de 4536 quilos.

Hoje há "Taça UEFA"

Três jogos criam expectativa na 1.ª mão dos oitavos-de-final da Taça UEFA, que se realiza hoje. O Anderlecht (da Bélgica) recebe o Real Madrid, enquanto o Spartak de Moscovo espera o Colónia (RFA) e o Hamburgo recebe o Inter de Milão. Estes três encontros, dois dos oito em disputa, são de prognóstico difícil numa taça de que o Sporting se despediu na eliminatória anterior, afastado por grandes penalidades pelo Dinamo de Minsk, que se desloca agora à Polónia para defrontar o Widzew Lodz. O Anderlecht (líder do campeonato belga) poderá ultrapassar um Real Madrid à procura da sua forma habitual. Mais duvidoso é o desfecho do confronto entre Hamburgo e Inter de Milão, dois «históricos» também em busca do antigo prestígio.

Nas ilhas britânicas haverá um duelo interno, com o Manchester United a receber o Dundee United (Escócia), dois clubes bem classificados nos respectivos campeonatos. O Tottenham, actualmente em grande campanha da Liga inglesa, recebe (com favoritismo) o Bohemians de Praga, equipa que afastou na ronda anterior o Ajax (Holanda).

A 1.ª mão dos oitavos-de-final da Taça UEFA tem o seguinte carta: Anderlecht (Bélgica) - Real Madrid (Espanha); Spartak de Moscovo (URSS) - Colónia (RFA); Universitatea Craiova (Roménia) - Zeltznar (Jugos-

lândia); Hamburgo (RFA) - Inter de Milão (Itália); Widzew Lodz (Polónia) - Dinamo de Minsk (URSS); Tottenham (Inglaterra) - Bohemians de Praga (Checoslováquia); Manchester United (Inglaterra) - Dundee United (Escócia); e Videoton (Hungria) - Partizan (Jugoslávia).

RFA: campeonato

O Bayer Uerdingen bateu por 3-0 o Kaiserslautern, no jogo em

atraso do campeonato alemão federal. O desfecho da partida não teve influência nos primeiros lugares, continuando o Bayern com 19 pontos em 15 jogos e o Borussia de Moenchengladbach, com 18 em 14. Com o triunfo feito com

golos de Funkel (2) e Van de Loo, o Uerdingen ascendeu ao 4.º lugar (com 18 pontos em 15 jogos) ultrapassando o Kaiserslautern (5.º) com 17 em 15.



Nossos parabéns ao "Record"

Numa bonita festa, que teve lugar na Casa da Imprensa, o nosso prezado colega «Record» comemorou 35 anos de bela actividade, reunindo um grupo de amigos e, simultaneamente, distinguindo os árbitros Marques Pires e Veiga Trigo com «apitos de ouro». Muito especialmente, os nossos parabéns são endereçados a Monteiro Poças e Rui Cartaxana, as figuras de proa de uma respeitável equipa de trabalho, com obra indelével na divulgação do nosso desporto. Mais: prestigiando a imprensa portuguesa com o timbre da melhor honestidade

Leixões: 77 anos

Hoje, o Leixões comemora o 77.º aniversário da sua fundação. O hasteamento da bandeira, na sede do clube, pelo associado mais antigo é a primeira manifestação das festividades.

Nascido a 28 de Novembro de 1907 pela fusão de três grupos desportivos (Lawn-Tennis de Matosinhos, Lawn-Tennis do Prado e Leixões Foot-Ballers) a colectividade matosinhense é uma das agremiações portuguesas mais antigas, tendo uma obra notável ao serviço do desporto e na formação da juventude. Desde o seu primeiro recinto desportivo, denominado Juncal, até ao actual Estádio do Mar, um longo caminho foi percorrido, estando agora a popular colectividade empenhada nos melhoramentos, como o acabamento da banca central (à espera de verbas estatais).

"Foot": festa primorosa

A magnífica revista desportiva «Foot» promoveu, na apetível Primorosa de Alvalade (serviço simplesmente magnífico) um encontro com artigos destinados a servir de lançamento do número de abertura de uma carreira que se adivinha muito auspiciosa.

Dirigida pelo futebolista Norton de Matos, com fotos de Lobo Pimentel Júnior e colaboração de alguns dos vultos mais salientes do nosso colega «A Bola» (que assinam com nomes que podem intrigar os leitores menos perspicazes...), «Foot» veio cobrir um espaço aberto na nossa imprensa e, por força da distribuição entregue à Interpress (Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas) rapidamente esgotou a primeira tiragem, sendo de prever que igual sucesso venha a acontecer com o número de Dezembro.

Na festa do «Foot» estiveram dirigentes clubistas como João Rocha e Lourenço Marques, futebolistas que são saudade (Mário Coluna, José Henrique) a par de actuais nomes dos estádios (Carlos Manuel, Mário Jorge, Venâncio), árbitros (Carlos Valente, Ezequiel Feijão, Raul Nazaré) lado a lado com técnicos (Toshack, Pedro Gomes, Fernando Peres) e uma belíssima parada de manequins que, sob o comando de Xana Norton de Matos, realizou uma passagem de modelos de linha desportiva



concurso



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315-1508, Lisboa Codex

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando a re- EXCLUSIVOS TOURS-VIAGENS E TURISMO, L.D.ª para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pede que a Re seja condenada a pagar-lhe a quantia de 153.440\$00 e juros de 15% ate efectivo pagamento.

Acção sumária n.º 1615. 2.ª Secção. Autora: Sociedade de Construções Lindalgarve, Lda., com sede em Armazão de Pera.

Re: EXCLUSIVOS TOURS-VIAGENS E TURISMO, L.D.ª, com sede conhecida na Av.ª Duque d'Avila, n.º 9-3.º, em Lisboa, e actualmente em parte incerta.

Lisboa, 16 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
a) Manuel Luis de Sa Ferreira

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Martinho Delca

D.L. 28/11/84 — 1.ª Pub.

PORÃO DA NAU

DISCOTECA
TOTALMENTE REMODELADA

AGORA NOITES PARA A JUVENTUDE

SISTEMA DE «MATINÉES»
SELECÇÃO RIGOROSA

BOA MÚSICA PELOS «DISC-JOCKEY»
POPE e JOSÉ A. CARDOSO

DAS 15.30 ÀS 19.30 E DAS 22 ÀS 3.30

VISITE-NOS E DIVIRTA-SE!!!

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 (AO SALDANHA)

Os Passageiros do Vento 25

por F. Bourgeon



Glenat/Meribérica

continua

Coisas e coisas

Siciliana casa com o homem que matou seu pai e avô

Graziella La Mattina, siciliana de 17 anos, vai casar com o homem que, há oito meses, assassinou o seu pai e o avô.

Durante meses, a família de Graziella opôs-se ao seu casamento com Salvatore La Rocca, 25 anos, e no dia 19 de Março o pretendente teve uma conversa com o pai e o avô de Graziella, num descampado perto da aldeia, acabando, segundo disse, por disparar contra os dois quando estes se preparavam para o agredir à facada e à machadada. Entretanto, Graziella deu à luz uma menina.

Heroína e armas «apanhadas» em Hong Kong

A Polícia de Hong Kong apreendeu, terça-feira, num juncó, 121 quilos de heroína no valor de quatro milhões de dólares (mais de 640 mil contos), anunciou um porta-voz policial. Segundo a mesma fonte, foram presos sete homens e confiscadas 15 armas e centenas de munições.

Pai proíbe separação (de siamesas)

O pai de duas meninas siamesas, nascidas num hospital de Recife, proibiu os médicos de separar as crianças, informou terça-feira a imprensa local. O pai alegou no acreditar que as suas filhas pudessem sobreviver à operação, apesar das garantias em contrário dadas pelos médicos.

Suecas começam a pagar maternidade

As suecas passam a pagar, pela primeira vez, uma taxa de 45 coroas (pouco mais de 900 escudos) por dia de internamento numa maternidade. A proposta do ministro dos Assuntos Sociais, Sten Andersson, entra em vigor no dia 1 de Julho de 1985 e permitirá uma receita de 20 milhões de coroas anuais das aproximadamente 100 mil parturientes. «É absolutamente errado obrigar uma pessoa a pagar para dar à luz», disse Anita Attersano, 32 anos, e mãe de três filhos, no diário «Expressen». «É uma loucura. Se for como nos Estados Unidos, onde tudo tem um preço, assusta-me».

Coseu a boca e os testículos

Um líder terrorista de extrema-esquerda, a cumprir pena de prisão perpétua, coseu a boca e os testículos como protesto contra as condições de vida numa prisão de máxima segurança. Giorgio Panizzari, 35 anos, disse numa mensagem enviada da cadeia que pretendia chamar a atenção para os limitados direitos dos reclusos a visitas e actividades sexual na prisão de Palmi, no Sul da Calábria.

Saber as horas: Do homem primitivo aos dias de hoje

Estamos tão habituados aos nossos relógios que não podemos imaginar sem eles durante milénios.

Uma coisa é certa: desde sempre, os homens souberam situar-se no tempo sem saber o que ele era. Eles sempre foram observadores e tinham como relógio a natureza. Já o homem das cavernas tinha notado que os dias, as noites, as estações assim como o movimento dos astros, se submetiam a um ritmo periódico.

Claro que, para saber as horas, os caçadores e agricultores da pré-história usavam métodos sumários. Os próprios heróis de Homero, muito mais tarde, contentavam-se em dividir o dia em seis partes: crepúsculo matutino, aurora, meio-dia, pôr-do-sol, fim-de-tarde e noite. Depois disso, o império romano dividiu-o em oito partes, quatro para o dia e quatro para a noite. Era esta mesma periodicidade que regulava os turnos de guarda nos exércitos romanos.

As indicações eram fornecidas por aparelhos apropriados como os gnómons (relógios de sol) e as clepsidras. Os primeiros foram inventados pelos babilónios e não eram mais do que modelos reduzidos do círculo celeste, percorrido pela sombra de uma haste central. Hoje ainda, certos relógios, em memória do seu antepassado astral, ostentam a imagem dos doze signos do Zodíaco.

Durante a noite e com tempo enevoado, serviam-se de clepsidras (relógios de água, em grego, «ladras de água»), nas quais o tempo literalmente se escoava por um fino fio.

editorial
CAMINHO
notícias do livro

CONTOS

Não é frequente, em Portugal, reunir tantos escritores, e tão diferentes, num livro só. E reuni-los com tantos textos inéditos, na maior parte dos casos escritos deliberadamente para este fim.

Deve a Editora, antes de mais, agradecer publicamente a todos os escritores aqui representados a sua colaboração, explicando ao mesmo tempo aos leitores que muitos outros

nomes destacados da nossa literatura estão ausentes por razões alheias à sua, e nossa vontade.

Este livro constitui uma ampla amostra da literatura portuguesa actual, proporcionando uma visão caleidoscópica de estilos, temáticas e gostos literários tão diversos. O objectivo é suscitar o prazer da leitura de um conto, aliado ao aliciente da comparação, do confronto, da valorização relativa. O leitor encontrará, certamente, a sua árvore preferida, sem deixar de ver a floresta.

Resta apenas um voto, para terminar esta explicação. Pretendemos fazer um belo livro também do ponto de vista gráfico. Pedimos a João Abel Manta uma ilustração. Ele deu-nos várias, para escolhermos. Decidimos ficar com todas elas. As pinturas de João Abel Manta não estão aqui a ilustrar os contos. Entram ao mesmo título que estes e justificam-se por si sós.

Da apresentação do livro «Contos» a editar brevemente.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

King (Hong) Kong será como é olaré!

O **Planeta vivo** é um excelente documentário — digamos que é um documentário espectacular — sobre a vida animal, em diversas partes do mundo.

O **Príncipe Regente, o Barco do...**, digamos, do **Amor**, são, um, a expressão superficial da História inglesa; e outro, a expressão refinada da idiotia americana.

O **Planeta** é um programa que interessaria a todos, principalmente às crianças; os outros dois não interessariam a ninguém e às crianças muito menos.

Logo, estes últimos são emitidos num horário ao pleno alcance das crianças enquanto o **Planeta** foge das crianças como o diabo da cruz...

Incongruente, a RTP, ou seja, sempre igual a si própria.

Não sabem nem o ABC

Escrever para um jornal de papel não é o mesmo que escrever para um jornal de rádio ou televisão. Jornais diferentes exigem uma linguagem específica.

Lia o comentador de andebol: **influentes na equipa fulano e sicrano, mais aquele do que este**. Mal feito. Ninguém fala assim.

Lia o Durão, durante um programa sem qualquer quilate dedicado ao ouro: **os gases libertados são conduzidos através de galerias onde vão arrefecendo progressivamente, fazendo assim um depósito das partículas de arsénio em suspensão nos mesmos**.

Entende-se, após laboriosa pesquisa mental: nos mesmos gases. Repare-se na distância a que se encontram, entre si, os referentes.

Ai Durão, Durão, veterano em tudo até na asneira.

Futebolópio

... E de súbito este País, que já parecia liberto da praga, caiu de novo sobre as mil arestas da futebolice. Com graves responsabilidades para a televisão, gulosa da popularidade que em tantos outros domínios lhe vai faltando.

Dai que não pode o crítico deixar sem referência as palavras sensatas de Manuel da Costa, no final do último «Domingo Despor-

tivo»: **O futebol não pode ser uma guerra. Há coisas bem mais importantes que devem merecer a atenção das pessoas**.

Quem fala na Televisão assume as responsabilidades de um educador. A lição de Manuel da Costa deve ser atendida por todos. Em primeiro lugar, pela própria RTP. Particularmente, pelo próprio «Domingo Desportivo».

Os falcões vão para o inferno

É certo que a série de documentários sobre a guerra do Vietname procura limpar a face dos Estados Unidos. É certo que veicula a ideia de que os Estados Unidos não se empenharam a fundo nessa guerra, se tivessem levado a guerra até às últimas consequências, o resultado seria outro (embora não se diga qual...) e outros argumentos de onde em onde mais sinceros: o que lhes convinha era assim uma solução como a das Coreias, ou seja: os vietnamitas do Norte muito sossegadinhos lá em cima, e os do Vietname do Sul abraçadinhos aos americanos cá em baixo...

Com tudo isso, porém, a memória dos telespectadores não sofre grande desvio. Porque eles estão a ver. Estão a ver a imensa crueldade, os ataques que eliminaram povoações inteiras combinados durante um almoço com o presidente americano na Casa Branca. Eles estão a ver a utilização das armas mais sofisticadas, uma tecnologia para a destruição e para a morte jamais utilizada em qualquer guerra. Eles viram que uma guerra aérea programada para seis meses, durou mais de seis anos até se declarar perdida...

Milhões de telespectadores viram como os falcões mostravam pouca ou nenhuma confiança nos seus homens, porque os soldados americanos tinham a consciência de que aquilo era uma guerra injusta, era uma guerra suja.

Os soldados americanos (vimos no último documentário) não conheciam em pormenor as operações de crueldade e destruição em que eram envolvidos. Isto porque convinha mantê-los «emocionalmente desprendidos» para não ficarem transtorna-

dos...

Os falcões, hoje em dia, continuam a manter na ignorância o povo americano, continuam inclusivamente a mentir-lhe e a enganar-lo, como sucedeu no caso da invasão da Granada. Mais do que nunca, eles sabem hoje que «o segredo é a alma do negócio» — e a denúncia pela imprensa dos projectos para a invasão da Nicarágua (e que fez com que ela se gorgesse...) mostrou que os falcões estão isolados: nenhum povo os ama, nem mesmo o seu. Se é que eles têm algum...

As imagens são prós amigos

A informação foi a conquista mais tardia da TV. Ela privilegiava o entretenimento e o espectáculo. Dificilmente destronava a Rádio nesse domínio. A Rádio era mais rápida, mais dinâmica a informar.

A projecção da TV principia quando a teleinformação descobre o ovo de Colombo: que a sua linguagem específica era a imagem e as palavras apenas mero suporte dela. Nasce o axioma de que, em TV, só deve dizer-se por palavras o que as imagens não podem dizer.

Na actual informação da RTP, as palavras continuam a agir como se estivessem na Rádio, umas vezes por trolhice, outras vezes por malandrice.

Veja-se o caso dos sindicalistas da **Mútua dos Pescadores**, legalmente eleitos e impedidos de tomar posse dos seus cargos. O escândalo é de tal jaez que, numa primeira fase, o Telejornal se vê compelido a falar do caso. Só falar — e ainda assim pouco e mal. Imagens dos sindicalistas presos à porta do dr. Mário Soares — nada.

Numa segunda fase, ainda de maneira mais tendenciosa, Telejornal volta ao assunto. Agora com imagens que **nada têm a ver** com as palavras a não ser a presença de um membro da Comissão Administrativa, entrevistado Pormenor: a outra parte, os pescadores, não foi ouvida nem achada!

Ou seja: Telejornal conhece o valor da imagem — e por isso só a usa com os amigos.

Capitalismo selvagem: a China acha bem

Não se pense, em tudo isto, que a RTP se desinteressa da mais verdadeira e profunda actualidade nacional. Seria uma tremenda injustiça se tal pensarmos ou dissermos.

Ainda ontem, no domínio da «Grande Informação», o grande Albarran nos trouxe uma grande demonstração do grande interesse que a grande RTP tem pelo que se passa em Portugal.

Assim, soubemos tudo o que, em domínio de ópio e pirataria, iam caracterizando as «amigáveis» relações entre a Inglaterra e a China? Tudo não digo, mas o bastante para encher uma hora imensa. Participámos da preocupação dos bifes pela sorte de Hong-Kong mas sossegámos ao saber que a sorte daquela ilha vai ficar inalterável até 1997, que nos 50 anos a seguir não se mexe nem num cabelo do regime de capitalismo selvagem e que mesmo depois se ha-de ainda ver como será. Parece que o governo chinês não está com pressa.

Se as coisas são o que são e serão o que são durante o tempo de meus tetranetos, não se percebe bem a urgência da mensagem. Isso pensas tu, leitor. Como é que os portugueses iam dormir mais uma noite sem conhecer o destino de Hong-Kong?

A reportagem propriamente dita não é do Albarran, embora onde seja nada conste: apenas se sabe o nome do tradutor. Do fabrico da casa foi a presença do sr. Rui Barata, director bancário em Macau. De sua boca ouvimos mui interessantes cousas como por exemplo: em Macau não há leis do trabalho, «as leis são mais flexíveis». Traduzindo: campeia a exploração mais indecente.

O sr. Barata concorda que, enfim, isso não será muito bom, mas tem uma vantagem: permite as pessoas enriquecer muito depressa.

Claro, é à custa da exploração que **algumas** pessoas enriquecem mais depressa. E qual é a vantagem para milhões de outras pessoas? Adoecem mais, envelhecem mais, morrem mais, degradam-se mais, embruteçam mais. Tudo vantagens como se vê.

Pronto, Hong-Kong continua capitalista e isso é que interessa. Podemos dormir descansados.

Hoje



Exibe-se, esta noite, na RTP-1, o derradeiro filme interpretado por James Dean, intitulado «O Gigante», que tem ainda como outros intérpretes, Rock Hudson e Elizabeth Taylor, e do qual vemos uma cena

- 17.52 Notícias
- 17.57 «Conan, o Rapaz do Futuro»
- 18.25 «Yakari» — «A Perseguição»
- 18.30 Teleregião
- 18.50 «O Barco do Amor»
- 19.40 Vamos Jogar na Totobola
- 20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico
- 20.35 Direito de Antena — PSD
- 20.55 Cinema Lumiar — «O Gigante»
- 00.35 Últimas Notícias
- 00.45 Sinais



A RTP-2 apresenta mais um episódio de «Jessica Novak»



- 19.32 Notícias
- 19.37 Desenhos Animados
- 20.00 «Contos Fantásticos» — «O Visconde»
- 21.00 Caminhos do Eterno — Vila Viçosa
- 21.25 «Guerra ds Sexos» — episódio n.º 158
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.40 «Jessica Novak»

Amanhã



- 13.35 Ciclo Preparatório TV
- 17.55 Notícias
- 18.00 Infantil
- 18.20 «Yakari»
- 18.30 Teleregião
- 18.55 Panorama
- 19.25 Golo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Boletim Meteorológico
- 20.30 Directo Antena
- MDP/CDE
- 20.40 «Macguyr»
- 21.15 «Soldados da Fortuna»
- 22.10 O Planeta Vivo
- 23.10 Últimas Notícias
- 23.20 Sinais

- 19.30 Notícias
- 19.35 Desenhos Animados
- 20.00 «Raio Azul»
- 21.00 Quinta da Noite
- 21.30 «Guerra dos Sexos»
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.40 Música ao Vivo

Robert Wyatt 82-84

«Robert Wyatt 82-84» é o disco recentemente lançado em Portugal do músico anglo-saxónico, Robert Wyatt, que fez parte, na década de 70, dos Soft Machine, um dos grupos mais inovadores da música popular britânica da época.

O álbum reúne faixas do seu último «LP», actualmente classificado nos «charts» independentes de Londres: o seu mais famoso single «Shipbuilding», escrito por Elvis Costello e duas composições de autores consagrados do jazz, Thelonious

Monk com «Round Midnight» e Eubie Blake com «Memories of You», «Biko» uma nova versão do sucesso de Peter Gabriel e «Amber and the Ambarinas» da autoria de Wyatt, são os temas que maior êxito alcançaram em Inglaterra.

A pluralidade de influências que diferentes horizontes musicais exerceram sobre os Soft Machine, fizeram com que muito cedo Robert Wyatt adquirisse uma cultura e uma técnica raras vezes presente nos músicos de rock. Quando em 1971 o grupo se separou, Wyatt aperfeiçoou o

canto, primeiro nos álbuns «I he End of an Tear» e «Matching Mode» e nas duas primeiras experiências como solista «Rock Bottom» e «Ruth is Stranger than Richard».

Após o acidente que sofreu em 1973 e que o paralisou pondo momentaneamente termo à sua carreira, o músico não desanimou e, antes pelo contrário, aproveitou o afastamento para enriquecer os conhecimentos, estudando idiomas, conceitos musicais de outros povos — do flamenco à música clássica oriental, passando pelas raízes

do Médio Oriente — para aperfeiçoar a técnica de piano e órgão e os talentos de compositor e vocalista.

Hoje vive em Madrid, e desde o começo desta época que Wyatt vem surpreendendo o público com as suas criações, através de canções estranhas e melancólicas, denotando uma riqueza harmónica e uma inteligência lírica sem precedentes, à qual não é alheio um intenso trabalho de introspecção e uma clara conscientização política.



Lisboa é rua
não deixe lixo na rua

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21 30 H
DOMINGO SO AS 17 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA

PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«O Gigante»
(20.55)



«Jessica Novak»
(22.40)



Boquiaberta, Roberta ouviu Moisés falar sobre a visita de Nené e Veruska e pede mais esclarecimentos sobre o assunto do diamante. Dino beija Semiramis para provocar Neta que fica furiosa e faz um escândalo enorme no cinema. Domingos nega-se a fazer a corrida com a prima explicando que não sabe nadar. A pedido de Felipe, Fábio afirma ao amigo que tudo está a mudar. Mas insatisfeito Felipe diz que se sente muito feliz porque tem dinheiro e a a mulher que quer. Mas Fábio acrescenta: «Não seja ridículo; Carolina é igual às outras com quem você casou. Desista enquanto é tempo!» Apesar de se amarem, Nando e Juliana revelam o que os espera quando saírem da ilha e voltarem a S. Paulo.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional Belas Artes continua patente ao público a exposição pintura 83/84 de **Zeca Risques Pereira**.

● Pintura de **Gracinda Candeias** pode ser vista no Palácio dos Coruchéus, a Alvalade.

● Pintura do artista russo **Ilya Glazunov** continua presente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian numa iniciativa conjunta daquela Fundação e da Embaixada da URSS em Portugal.

● Escultura de **Pedro Ramos** pode ser vista no Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo ao Largo das Portas do Sol, 2, em Lisboa.

● Uma mostra de pintura de **Mena de Brito** continua patente ao público no Clube dos Empresários, ao n.º 38 da Avenida da República, em Lisboa.

● Trabalhos de **Faria** estão expostos na Galeria S. Francisco, à R. Ivens.

● Uma exposição de escultura e desenho de **Maria Isabel Meyreles e Cruzeiro Seixas** pode ser vista na Galeria Leo.

● «Memórias de Camões em Constância» e o tema de uma exposição de **Manuel Pinheiro** que se encontra no Atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa, à R. da Horta Seca.

● Na Galeria Ana Isabel continua presente uma exposição de trabalhos de **Rogério Ribeiro**.

● Na sede da Cooperativa Árvore, do Porto, continuam três exposições, no salão



O pianista **Hennie Jaubert** que acompanha o barítono **Oliveira Lopes** num recital de canto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian

principal, **José Rodrigues** apresenta uma série de desenhos e de cerâmicas sobre temas mitológicos. As salas dois e três estão expostos desenhos e gravuras de **Maria Irene Ribeiro** e gravuras de **José Faria**.

Teatro

● A **Barraca** continua a levar à cena o seu mais recente trabalho, «Santa Joana dos Matadouros», de Bertold Brecht, com encenação de Hélder Costa e música de António Victorino de Almeida. Do elenco, destaque para o trabalho de **Maria do Céu Guerra**.

● Textos de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço constituem a peça «Ubu Português ou 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», que o **Novo Grupo** apresenta no Teatro Aberto, à Praça de Espanha.

● Do outro lado da mesma praça, no casarão cor-de-rosa a **Comuna** prossegue a apresentação de «Para Onde Is?», de Gil Vicente, com versão cênica e encenação de João Mota.

● Na Casa da Imprensa, o **Teatro Experimental de Cascais** continua a apresentar «Aurora da Minha Vida» do autor brasileiro Neum Alves de Sousa. Cecília Guimarães, Anna Paula, Luísa Salgueiro, Santos Manuel, João Vasco, Luis Rizo e Carlos Freixo constituem o elenco que, a partir das 21 h 45 m, actuará no palco da R. da Horta Seca.

● O **Teatro Animação de Setúbal** estreia esta noite, pelas 21 h 30 m, no Teatro de Bolso em Setúbal, um espectáculo que se destina essencialmente às crianças: «Um Conto ao Cair da Noite», de Pompeu José e Carlos Curto, com encenação e cenografia dos autores, e interpretação de Isabel Canilho, Célia David, Carlos Rodrigues e Fernando Correia.

● O grupo **Pé de Vento** apresenta até ao próximo dia 30 na Escola Preparatória Maria Lamas a peça «O Amigo Dedicado», com versão dramaturgica de Maria João Reynaud a partir do conto de Oscar Wilde e interpretação de Cristina Costa, Jorge Mota e Pedro Ribeiro.

● O **Teatro Estúdio de Arte Realista - TEAR** continua a apresentar no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, a peça «Sinho de uma Noite de Fúria», constituída por dois textos - «Algo mais que dois Sonhos» e «Combate de Opalose e Tasia», de Alberto Canas e Francisco Nieva, respectivamente.

● Às 21 h 45 m, **A Seiva-Trupe** apresenta no Teatro Campo Alegre, no Porto, a peça «Uma família do Porto», com encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia, coreografia de Manuel Passos e interpretação de António Reis, Alfredo Correia, Luis Correia, Josefina Ungaro, Alexandre Falcão, Luis Cunha, Lurdes Rodrigues, Paulino Garcia, Glória Férias, Carlos Lacerda, David Cardoso, Zélia Santos, Sonia Guimarães, Fernando Sa e Isabel Dávila.

● Na Casa Municipal de Cultura, a **Companhia de Teatro de Braga** apresenta às 21 h 45 m a peça «A Ilusão Cômica», de Pierre Corneille.

● Farsas são Farsas» com texto de António Pina, é o trabalho que o **Teatro Experimental de Leiria** apresenta todas as noites às 21 h 30 m.

Música

● O barítono **Oliveira Lopes** dá hoje um recital de canto, acompanhado ao piano por **Hennie Jaubert**, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Do programa consta a interpretação de obras de Schubert (Amores de Poeta, op. 48); de Lully (Belle Harmonie); de Fauré (Tristesse, Le Secret, Les Berceuses); de Poulenc (Le Bestiaire); e de Ravel (Don Quichotte à Dulcinée).

● **Mário Mata** estará esta noite, a partir das 22 h 30 m, no Bar da Nova Opinião, onde interpretará algumas das suas canções de música popular portuguesa.

Cinema

● Na sala Dr. Félix Ribeiro, da Cinemateca Nacional, prossegue esta tarde, pelas 18 h 30 m, o **Ciclo de Ficção Científica**, com a projecção de filmes de Walther Booth.

Walter Waller, Forest Holgar Madsen, Jach Leigh e Buster Keaton. A noite, pelas 21 h 30 m, haverá mais uma sessão de **Filmes Holandeses Contemporâneos**, com a projecção de «Os Frios Lagos da Morte» de Nouchka van Brakel.



A equipa do **Teatro Animação de Setúbal** que leva à cena a peça «Um Conto ao Cair da Noite»



MARIA DA GRAÇA DIAS PEREIRA SÁ DA SILVA

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

António Casimiro e restante família participam que amanhã, dia 29, pelas 18 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida e extremosa esposa e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim como, a quantos lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

P.N.

A.M

Agência Salgado — Telef. 548258-548724

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	82\$45	88\$45	
ALEMANHA FED (marco)	52\$80	53\$90	
AUSTRIA (xelim)	7\$45	7\$65	
BELGICA (franco)	2\$459	2\$659	
BRASIL (cruzeiro)	\$036	\$066	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	122\$45	124\$45	
(notas de 5 a 1000)	122\$95	124\$95	
DINAMARCA (coroa)	14\$65	15\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$893	\$913	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	161\$75	163\$75	
(notas de 5 a 1000)	162\$25	164\$05	
FINLÂNDIA (marka)	25\$30	25\$90	
FRANÇA (franco)	17\$25	17\$95	
HOLANDA (florim)	46\$85	47\$85	
IRLANDA (libra)	165\$00	169\$00	
ITALIA (lira)	\$077	\$087	
JAPÃO (iene)	\$632	\$667	
NORUEGA (coroa)	18\$20	18\$70	
REINO UNIDO (libra)	19\$80	19\$90	
SUECIA (coroa)	18\$50	19\$10	
SUÍÇA (franco)	64\$05	65\$15	
VENEZUELA (bolívar)	\$990	10\$90	

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania 18.00 A gaita dos sete toles 19.00 Informação e música 20.00 Musical 20.20 No estúdio e no estúdio 20.35 Catequese semanal 20.45 Musical 21.00 Musical 21.30 Notícias de luar. Notícias intercalares às 16.00 17.00 18.00 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.45 Solos de viola dedilhada. 16.10 Agrupamentos de câmara 17.10 Grandes intérpretes 18.05 O compositor da semana 19.00 As cores e as linhas 19.30 Sinfonia n.º 19 em mi bemol maior KV 132 de Mozart 20.10 A voz de Roma 20.30 Canções de Schubert 21.00 Compositores portugueses 22.30 Concerto n.º 3 em sol maior K 216 de Mozart 23.00 Intercâmbio musical 00.40 Música de harpa 01.00 Fecho. Notícias de hora a hora

RADIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00 Matinee 17.00 Rapido das cinco 19.00 Caras e coroas 20.00 Conta corrente 21.00 Quando o telefone toca 22.00 Portugal e a CEE 22.15 Programas religiosos 22.30 Tempo de desporto 23.00 24.ª hora 01.00 O passado da noite 02.00 No calor da noite. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00 O vapor 16.00 O som da frente 17.00 Ondas lusitanas 18.00 Circulo em FM 19.00 Em órbita 20.00 Nova geração 21.00 Jazzzone 22.00 Café concerto 24.00 Pe de vento 02.00 No calor da noite. Notícias de hora a hora

RADIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00 Rua Capelo 18.00 Jornal das regiões. 18.30 Transmissão do tempo 19.30 Memoranda 20.00 Horizonte 21.00 Programa da LAR 21.30 Cantinho dos amigos 22.00 Quando o telefone toca 23.00 Desporto 23.00 Sessão da meia-noite 23.55 Meditando 02.00 Estação de serviço

FM-Estéreo

16.00 A cor do som 18.00 O estúdio do ritmo 19.30 Memoranda 20.00 Transmissão do tempo 20.30 A Universidade na Rádio 21.00 Paju 21.30 Pentagrama 22.00 Oceano Pacífico 24.00 Contracapas 02.00 Estação de serviço. Notícias a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 192

HORIZONTAIS:

- 1 Divindade. Tabelas
- 2 Governante. Pune
- 3 Glutinoso
- 4 Nota musical (inv). Desta sorte. Preposição e artigo (inv)
- 5 Rasgada. Peixe do Algarve
- 6 Apelido. Deslocar
- 7 Cimalhas. Sufixo que designa pequenez
- 8 Planta apocínica cujo suco e empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Marcar
- 9 Erbio. Is q. Idem. Medida de superfície
- 10 Conceder. Osmo (s q). Circulo
- 11 Verbais. Verso. Espera. resposta

VERTICAIS:

- 1 Conceder. De madrugada
- 2 Nome de letra (pl). Sofrer
- 3 Interjeção da nota musical do mesmo que ah! oh! Rádio (s q). Bafraço
- 4 Fundador do Islamismo
- 5 Usados
- 6 Diligências
- 7 Guarnecer de asas. Tosta
- 8 Nome antigo da nota musical do Oceano. Letra grega
- 9 Pronome pessoal. Cidade da ilha Formosa. na costa Sudoeste da ilha
- 10 Prata (s q). Alternativa. Uterinamente
- 11 Curam. Limpar metais

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 042

HORIZONTAIS:

- 1 Folha de videira. Taberna
- 2 Gaiam com estrondo. Prendeis com eles
- 3 Espera resposta (abrev). Cidade da Argentina. Abreviatura de Santíssimo
- 4 Cidade de Portugal. Carta de jogar. Cento e um em romano
- 5 Agora. Galio. Is q. Irmãos do pai
- 6 Nome de homem. Letra grega
- 7 Velhas
- 8 Metes em atoleiro. Rum
- 9 Pareira. Vila e concelho do distrito de Aveiro
- 10 Madela. Prefixo que designa ar
- 11 Restos mortais. Valeta

VERTICAIS:

- 1 Negro. Cada um dos cânticos da Bíblia
- 2 Madrugada. Pronome demonstrativo
- 3 Zomba. Pescadas jovens
- 4 Medida antiga correspondente ao alqueire. Arco da broca de ourives
- 5 Angustiosos
- 6 Freguesia do concelho de Guimarães
- 7 Órgão mamário. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo
- 8 Espalhado
- 9 Apelido. Uma das Ciclades. Fúteis
- 10 Po de carvão. Fonte (pl e fig)
- 11 Cidade de Itália. Viatura

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 191

HORIZONTAIS:

- 1 A MULHER
- 2 Urraca. Assa
- 3 Euro. Ipim
- 4 Seta. Acaso
- 5 Notara. El
- 6 Mad. Ri
- 7 Amaranço
- 8 Aracari. Mil
- 9 Aos. Eno
- 10 Ava. Nesga
- 11 Os. Ano. Aas

VERTICAIS:

- 1 QUE. AMA. NAO
- 2 Ris. Ama. Vi
- 3 Arredarias
- 4 Auto. Ra
- 5 MC. Atracará
- 6 Uai! Anão
- 7 Par. Tismo
- 8 Haica
- 9 Esma. Mesa
- 10 Rs. SE. VINGA
- 11 Arola. Loas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 041

HORIZONTAIS:

- 1 Bermudas. Nu
- 2 At. Amaremos
- 3 Bame. Sara
- 4 As. lo
- 5 Lot. Alvia
- 6 Oca. Casando
- 7 Narro. Ar
- 8 III. Resta
- 9 AAA. Domo. SM
- 10 Man. Saio
- 11 Colar. Nas

VERTICAIS:

- 1 Babilonia
- 2 Eta. Ocaia
- 3 Mataria
- 4 Maes. Ma
- 5 Um. Acordar
- 6 Dalila. Eon
- 7 Ar. Ois. SM
- 8 Ses. Vastos
- 9 Ma. In. Am
- 10 Nortada. Sia
- 11 Usa. Oramos

PROVÉRBO: A alma que ama, não se vinga.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila 92A

As 14.45, 18.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a
A GRANDE FARRA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30 e 21.30
- M. 12 a
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
3ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194

R. Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
5ª semana

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas 10

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 6 a
STAR TREK III
As 24 - M. 18 a
SEXTA-FEIRA 13

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

CINE 222 579450

Av. P. da Vitória 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
As 24 - N. ac. men. 18 a
HARRY, O IMPLACAVEL

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.30
- M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

As 15.30 e 21.30 - M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CONDES 322523

Av. da Liberdade 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 210055

Av. B. Voluntários 113-4

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768

P. Restauradores 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 12 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15, 17, 19, 21.30
- M. 12 a
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134

Al. Afonso Henriques 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2ª Semana

LIDO 938593

P. D. João I, Amadora

As 21.30 - M. 12 a
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 16 a
TORNADO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R. dos Condes 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. 12 a
OS INVENCÍVEIS NO ORIENTE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches 122

As 14, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman



Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizado por Benoit Jacquot com Dominique Sanda e Michèle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão 109

As 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima 16

SALA 1
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- M. 12 a
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- M. 12 a
O REI DA EVAÇÃO

SALA 3
As 15, 17, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
HAMMET

SALA 4
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
- M. 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda 27-B

As 14.30, 18 e 21.15
- N. ac. men. 18 a
APOCALYPSE NOW
As 24 - Int. men. 13 a
FESTIVAL ROCKY DE TERROR

ROMA 740778

Av. de Roma 14 M N

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560

Av. Almirante Reis 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
SEGREDO PROIBIDO
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson
e Robert Powell
Versão integral

SAO JORGE 579144 579544

Av. da Liberdade 175

SALA 1
As 15.15, 18.15 e 21.15
- M. 12 a
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
As 14, 16.15, 18.30 e 21.00
- M. 12 a
VIDAS EM JOGO
22ª Semana

SALA 3
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 740778

Av. República e E. Entre Campos, junto ao n.º 63

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- M. 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro 14 C

As 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Benfica 723 A

As 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

VOX 887088

Av. F. Miguel, entre as lotes 8 e 9

As 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
4ª Semana

XENON 568488

Av. da Liberdade 125

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ADOLFO - «Vidas», às 21.30 (18 anos)
ZÓLIPO 70 - «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Os Frios Lagos da Morte», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ESTUDIO ACS - «Mad Mission, o Executor», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA - «Sexo Incontrolável», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - «A Fera», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «Psico II», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO - «A Devoradora de Homens», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - «Stadium» - «A Diva e os Gangsters», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «O Arco e a Flecha», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - «Obras-Cine» - «O Dragão Ataca», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Casino» - «A Fúria de Vingança», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS - «Impala» - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Os Eleitos», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «A Viagem dos Malditos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Academia» - «A Maldição da Pantera», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio

«Projecto Brainstorm», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 1» - «Carmen», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 2» - «Cavalgada Fantástica», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Os Banidos do Texas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «Sexos Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - «Quem é Harry Kellerman?», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «O Sargento da Força n.º 1», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
VALEFORMOSO - «Afrodite», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «Making Love», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI - «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «O Fim-de-Semana de OSTERMAN», às 21.45 (16 anos)
TRINDADE - «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA - «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (18 anos)
AGUIA - «Os Combatentes de Shalolin», às 21.45 (13 anos)
COLÍSEU - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO - «Bem-vindo à Terra Prometida», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ - «O Momento da Verdade», às 21.45 (12 anos)
FOCO - «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)
PAÇOS MANUEL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - «Sala A» - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - «Sala L» - «Vidas», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - «PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462)»
BOA-HORA - «Sepol. C da Boa-Hora, 94-A (T. 631958)»
CAMPO D'OURIQUE - «Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176)»
CASTELO - «Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074)»
CHILE - «Alfama, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487)»
FEIRA POPULAR: Santa Maria - «Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016)»
GRAÇA - «Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842)»
LUMIAR - «Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres 254-B (T. 758063)»
LUZ - «2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179)»
MARQUÊS DE POMBAL - «Branco, Av. Duque de Loulé 61-65 (T. 545048)»
RATO - «Cunha, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455)»
XABREGAS - «MADRE DE DEUS: Conceição, R. do Carmo, 30-32 (T. 381279)»

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Casar, Sim. Mas Devaragar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
BARRACA - «Santa Joana dos Matadourinhos», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO - «Ubu Português, 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBERICO - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP - «O Observador», às 21.45 (13 anos)
ARVORE - «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Salsa Trupe» - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA - «Confiança» - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) - Permanente
NUNES - Est. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543) - Permanente
JARDIM - Av. Conde de Oeiras 120, Rebolaria (T. 938424) - Até às 22 horas
DAMAIA - «Confiança» - R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 974161) - Até às 22 horas
QUELUZ - «Serra & Pinto» - Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619) - Até às 22 horas
CAMARATE - «Mendonça» - Apelação, até às 19 horas
CACÉM - «Silva Duarte» - R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120) - Permanente
MEM MARTINS - «Miranda Garcia» - E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103) - Permanente
MERC. ES. - «Claro Russo» - R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) - Até às 22 horas
RINCHOA - «Araújo» - Até às 22 horas
SINTRA - «Gomes da Silva» - L. D. Afonso 3-A (T. 9232447) - Permanente
COLARES - «Abreja» (T. 9290088)

LOURES - «Sálvia» - Av. da República, 29 (T. 2531240) - Permanente

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES - R. de Serralves, 566
BARREIROS - R. de Serpa Pinto, 8-10
COSTA CABRAL - R. Costa Cabral, 1832
SOEIRO - R. de Santos Pousada, 71
BIRRA - P. da Liberdade 125

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOIS & FILHOS - P. de Carlos Alberto 31, FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61
BOTELHO - R. da Alegria, 863
QUEIJA FERREIRA - R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas
CAMPO ALEGRE - R. do Campo Alegre 723

Coimbra

ROCHA - R. do Brasil (T. 71526)
OLIVEIRA RAMOS - Monte Formoso (T. 20758)



PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

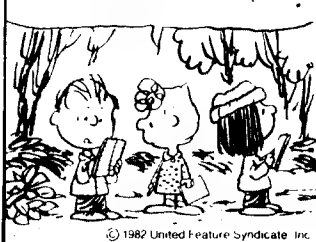
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784

DEVÍAMOS ESTAR A TIRAR
APONTAMENTOS DE QUÊ?



DE ÁRVORES...TEMOS DE
ESCREVER OS NOMES
DE TODAS AS ÁRVORES
QUE VÍRMOS!



COMO É QUE SABES OS
NOMES DELAS?



OLÁ, ÁRVORE...
O MEU NOME É
SALLY! QUAL É O
TEU?



Negociações com a CEE adiadas ontem

A presidência do Conselho de Ministros da CEE decidiu ontem, em Bruxelas, adiar para hoje as reuniões de negociação previstas com Portugal e Espanha. Ao fim desta manhã nada se sabia em Lisboa sobre a efectivação deste encontro negocial, a não ser que o regresso a Lisboa do chefe da delegação portuguesa, Ernâni Lopes, tinha sido adiado para amanhã. Este adiamento poderia pressupor que a reunião será novamente adiada ou que ela se prolongará até amanhã.

A decisão foi tomada depois de um dia inteiro de discussões entre os «dez» na procura de posições comuns sobre o vinho e as pescas.

A presidência do Conselho, actualmente ocupada pela Irlanda, constatou que, perante a ausência de progressos, não tinha nada para apresentar às delegações portuguesa e espanhola.

Durante o dia os ministros das Negociações Estrangeiras trataram sobretudo da questão do vinho, tentando conciliar as posições contrárias da França e da Itália.

Uma proposta de compromisso apresentada pela presidência irlandesa encontrava-se ao fim da noite em apreciação pelas capitais dos dois países, mas esta iniciativa acabou igualmente por se gorar.

Está em causa reformular as regras actualmente aplicáveis ao sector, de forma a permitir um controlo mais eficaz dos excedentes de produção, perante o risco de aumentarem com a adesão espanhola.

Os «dez» discutiram também sem resultado a questão das pescas, julgando agora que ambos os «dossiers» subirão à próxima cimeira de chefes de Estado e de governo a realizar em Dublin.

O ministro português das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, voltou a encontrar-se ontem com o vice-presidente da Comissão Europeia, Etienne Davignon, com quem continuou a debater a prorrogação do protocolo automóvel.

De acordo com fontes contactadas pela NP a delegação portuguesa teria já aceite uma prorrogação por apenas três anos, a inclusão de mais cinco marcas de automóveis no grupo autorizado a exportar para Portugal, mas discutia ainda o ritmo de crescimento dos contingentes.

Nas suas propostas iniciais a delegação portuguesa solicitara um prolongamento do protocolo por mais cinco anos e um esquema de progressividade dos contingentes a partir do terceiro ano.

Durante o dia a delegação portuguesa, num esforço de aproximação na perspectiva da realização da reunião de negociação,

apresentou à comunidade declarações sobre o açúcar, azeite e produtos agrícolas transformados.

No caso do açúcar, os negociadores portugueses mostraram-se aptos a demonstrar «flexibilidade» quanto ao seu pedido de 300 mil toneladas da quota de açúcar preferencial, e diminuí de 50 mil os seus pedidos iniciais para a concessão de uma quota de 150 mil toneladas de produção de beterraba sacarina no continente.

Em relação ao azeite, a delegação portuguesa afirma não aceitar o modelo proposto pela comunidade, argumentando com a sua inadequação à realidade portuguesa.

Sobre os produtos agrícolas transformados, os negociadores portugueses responderam a uma declaração aprovada na segunda-feira pela comunidade, rebatendo algumas das propostas comunitárias.

Homem do Jarvik-7 já pediu cerveja

Médicos esperam que ele aguente um ou dois anos

Os olhos de William Schroeder expressaram «gratidão e esperança» quando a sua mulher e filhos colocaram hoje docemente as mãos sobre o seu peito para sentir as batidas do seu coração artificial. «Estes são os primeiros dias do que esperamos sejam um ou dois anos» na vida de Schroeder», afirmou o dr. Alan Lansing, que participou na implantação do órgão artificial do paciente. «Aquilo que vejo na sua voz e olhos (de Schroeder) é gratidão e esperança de que tenha outra hipótese», afirmou Lansing.

A pressão arterial de Schroeder subiu repentinamente na terça-feira e foi controlada com nitroglicerina — um tratamento padrão para a tensão arterial elevada.

A viúva do dentista Barney Clark, o outro único homem que viveu com um coração permanente mecânico, telefonou para o hospital desejando os melhores votos à mulher de Schroeder, Margaret e aos seus seis filhos.

Um compressor portátil de ar será usado pela primeira vez num ser humano esta semana, afirmaram os médicos, referindo-se a Schroeder.

Schroeder, agora tratado por uma máquina com 146 quilos que mantém o seu coração a trabalhar, será ligado temporariamente ao compressor artificial desenvolvido na RFA.

Logo que possa andar, Schroeder transportará o compressor sobre o ombro e usá-lo-á durante três horas diárias.

O doutor William C. Devries, que retirou o coração de Schroeder e lhe colocou um artificial de plástico e metal, afirmou que o paciente já está a respirar pelos seus próprios meios.

«Perguntei-lhe se desejava alguma coisa e ele respondeu-me que queria uma cerveja» — contou o cirurgião, destacando que o estado de saúde do paciente é «muito estável».

O estado de saúde de Schroeder mantém-se hoje inalterado —

crítico mas estável — à medida que recupera da intervenção cirúrgica para implantação do coração artificial e de uma segunda operação necessária para corrigir uma hemorragia excessiva.

Contudo, o doutor Robert Jarvik, inventor do coração artificial, conhecido por Jarvik-7, alertou contra um optimismo exagerado sobre as expectativas de vida de Schroeder, um avô com 52 anos que se tornou no segundo homem do mundo a receber um coração artificial.

O primeiro homem na história da medicina a receber um coração artificial foi Barney Clark, dentista, de Seattle, Washington, que viveu durante 112 dias. A sua morte deveu-se ao facto de não ter conseguido debelar uma infecção.

Jarvik e o doutor Lansing, que assistiu o cirurgião-chefe durante as duas intervenções, no hospital de Audubon, afirmou que o maior risco que se põe agora é o de infecção, em virtude de o paciente sofrer um pouco de diabetes.

Lansing indicou que outro risco consistia no perigo de uma embolia pulmonar, ou coágulos de sangue nos pulmões, o que ocorre, normalmente, dez dias depois de uma intervenção de grande cirurgia.

Em virtude de o coração ser feito de materiais inertes não há perigo de o organismo o rejeitar, tal como por vezes sucede com as transplantações.

*Mais uma do líder
madeirense...*

João Jardim contra o sistema

O presidente do Governo Regional da Madeira defendeu ontem em Lisboa a eleição de um Presidente da República que submetta a referendo uma nova constituição política.

Alberto João Jardim falava numa conferência promovida pelo Centro de Estudos Sociais do Colégio Universitário Pio XII, subordinada ao tema: «Portugal — 1985 nos seus aspectos políticos e a abertura ao tema futuro de um Portugal renovado». O chefe do Executivo madeirense, primeiro orador de um ciclo de conferências promovido por aquele centro, apelou à necessidade de se modificar a actual Constituição e o sistema político nela consagrado. João Jardim atribui a responsabilidade da actual situação ao que a Lei Fundamental de 76 consagrava e disse ser urgente elaborar um projecto concreto a apresentar nas presidenciais de 1985.

O líder madeirense manifestou o seu apoio a um candidato presidencial que legitime o «projecto Sá Carneiro» e lidere um processo que defina maioritariamente os objectivos nacionais. A salvação do regime democrático, o estabelecimento de regras no domínio laboral que incrementem a produtividade, a socialização e distribuição de rendimentos, a regionalização do Estado e a defesa da comunidade portuguesa são os objectivos prioritários defendidos por Jardim.

Para uma visita oficial de dois dias

Primeiro-ministro holandês chega hoje a Lisboa

O primeiro-ministro da Holanda, Rudolphus Lubbers, inicia hoje uma visita oficial de dois dias a Portugal. A sua chegada ao aeroporto da Portela estava prevista para o meio-dia, hora do fecho desta edição.

O chefe do governo holandês terá esta tarde conversações com Mário Soares, depois do almoço em S. Bento, participa na assinatura do acordo cultural entre os dois países, cuja cerimónia se

realiza no Palácio Foz, às 17 horas, dá a seguir a uma conferência de Imprensa e, às 17 e 30, é recebido em Belém, pelo Presidente da República. A noite, Rudolphus Lubbers é homenageado por Mário Soares com um jantar no Palácio de Sintra.

Amanhã de manhã Lubbers seguirá de avião para Vila Real a fim de visitar o Instituto Universitário de Trás-os-Montes. Após uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho da cidade, o

chefe do Governo dos Países Baixos assistirá à inauguração do edifício do departamento de Geociências daquele Instituto, construído com a ajuda de um financiamento do governo holandês.

Depois do almoço que o ministro da Educação oferece à comitiva holandesa na Casa de Mateus, Rudolphus Lubbers seguirá para o aeroporto de Pedras Rubras para tomar o avião que o leve de regresso ao seu país.

Comboios à volta de Lisboa

Continuação da pág. 1

Cacém. A avaria ocorreu à saída do túnel, por quebra de oito pantógrafos da composição, com reflexos na catenária, pelo que a circulação entre o Rossio e Campolide teve de ser efectuada por via única, a partir das 9 e 20. Como alternativa, a CP passou a formar comboios em Campolide e Benfica. A circulação ficou normalizada cerca das 10 horas.

A avaria dos pantógrafos foi motivada por alguém que atirou uma trela de cão sobre o comboio.

Tal como afirmou ao «DL» o dr. Jorge Pestana, do Serviço de Relações Públicas da CP, a electrificação da rede ferroviária da Grande Lisboa irá permi-

tir a activação de uma via que partindo de Alcântara-Mar, cruzará a Linha de Sintra em Campolide e continuará pelas estações de Sete Rios Rego, Entrecampos, Areiro, Chelas e Braço de Prata. Neste momento já estão a ser colocadas as catenárias na estação do Areiro, faltando apenas proceder à electrificação do troço que vai de Alcântara a Campolide. A nova via terá ligações com a Linha de Cascais, com possibilidades de ligação à Linha do Norte. Com a sua entrada em funcionamento será então possível proceder a obras de vulto no túnel do Rossio e não apenas a obras pontuais de manutenção, tal como ora acontece.

A propósito, o dr. Jorge Pestana desmentiu rumores postos a circular de que, há dias, teria aparecido no túnel uma saliência já causadora de alguns acidentes pessoais, para além de danos em composições.

Entretanto, na última sessão da CML, o vereador Alberto Nova, responsável pelo pelouro do Trânsito, afirmou que a activação da nova via ferroviária permitirá o desvio de boa parte das cerca de cem mil viagens diárias, aliviando a actual sobrecarga de tráfego rodoviário nas zonas do Cais do Sodré e do Rossio, beneficiando também os transportes públicos que por elas transitam.



O beijo da mulher, depois da segunda operação



«E como rebufado a cariar-lhe os dentes do desejo, alguma festinha em casa de amiga, as surtidas por sítios esconsos onde vislumbresse carícias gulosas que a faziam molhada e quase esvaindo-se na cama de volta a casa (...).»

**«As Incontáveis Vésperas»
(Wanda Ramos)**

Retrato de família com Sara

Ana Paula Portugal

CÁ estamos! — informou Teodorato (I), as mãos a abrirem o portão ferrugento da casa a desfazer-se. E continuou:

— Estás a notar as flores que das pedras brotam? Sempre que as percebo a invadir as paredes esburacadas, experimento um certo bem-estar. É como se elas constituíssem um símbolo. A promessa da alternativa que, apesar de todo este cenário asfixiante, se constituirá como libertação da maldição familiar. Quem será a flor emergente desta teia que, através das minhas constantes ausências, tento destruir?, pergunto-me quando me deparo com a mãe. Cada vez mais destrutiva é a sua velhice repleta de memórias frustradas... Neste momento, deve estar sentada a ruminar as viperinices que a sua boca de serpente sabe pronunciar. Delicodocce, contudo, é a sua voz de chichote sempre que dirigida ao gato, o habitualmente ocupador do seu regaço. Ah! Como é deprimente esta casa a abarrotar atitudes de burguês confinado ao limitado universo provinciano! E já existiram vítimas deste caos agarrado a um orgulho estupidificante. Sim! O meu sobrinho Ângelo suicidou-se. Não resistiu à insuportável coacção familiar. E olha que não vivia aqui!... Estudava medicina

em Lisboa. E é óbvio que a sua excessiva sensibilidade não poderia suportar a ordem inventada por uma avó tirana (a minha excelente mãe, Augusta Rosa, feroz usurpadora do dinheiro reservado às despesas alimentares para o aplicar em jóias. Tem a mania do ouro... Palavra que parece uma múmia surrealista no meio daquela sala com sofás em napa e com flores de plástico nas jarras encomendadas a prestações, conformemente aos hábitos americanos.) e da qual a minha irmã é o produto genuíno. Uma neurótica a mãe do Ângelo.

— Apre, Teodorato! Se não interrompes essas reflexões decadentes, ainda acabo por me sentir como o Amador quando a PIDE o levou daqui... Entramos ou não? — quis saber o companheiro.

— Sim... Claro, pá — anuiu Teodorato a tocar a campainha. Uns minutos de espera e um rosto adolescente apresentou-se-lhes.

— Olha a Sara! Cada vez mais crescidota... A cresceres desse modo, ainda me ultrapassas — saudou Teodorato.

— O tio Gato! — exclamou Sara, as feições alteradas por uma excitação que lhe negava a pose ensaiada.

— Sim, eu! E trago-te aqui uma boa surpresa... Um disco daqueles fabulosos guedelhudos de Li-

verpool. A avó? — perguntou com um sorriso amplo. E abandonou a sala.

— Sente-se... — propôs Sara ao visitante. E pôs-se a estudá-lo.

— «Como é bonito. Parece mesmo o professor de Português que tive no colégio» — recordou para si.

O barulho estridente do telefone chamou-a.

— Está lá? — interrogou com uma entoação coquette que fez sorrir o visitante.

— É a Joana... Preciso de te ver. Que tal vires cá? Hoje, os meus pais dão uma das suas célebres festas e... — sugeriu a amiga.

— Impossível! Bem sabes que não estou autorizada a participar nelas... Por que não vens ter tu comigo? — retorquiu Sara, os lábios a morderem-se de raiva.

— Quando para mim a fuga? Uma vida semelhante à do tio Gato? Ah! Quando entrasse na Faculdade, vingar-se-ia de todas aquelas proibições. As mãos dadas a um homem todos os dias diferente, passear-se-ia pelas ruas. E usaria umas saias tão curtas que todos ficariam a saber que ela tinha umas pernas rechonchudinhas. Se eram feias ou bonitas, pouco lhe importava. Mostrá-las-ia a quem lhe apetecesse e sem medo da ira divina. Ah! Ah! Não se calara Deus quando ela,

escondida no atrio da igreja, trocara o primeiro beijo com o Paulo? Não se calara também Deus quando ela, o corpo febril, rolara pela cama numa prática pecaminosa que a fez entender não ser a felicidade uma mera quimera? — pensou Sara enquanto Joana marcava a hora da sua chegada.

— Sempre agarrada ao telefone com as fressureiras das amigas — ralou-lhe a avó, a mão estendida ao visitante.

— Muito prazer em conhecê-la — saudou o homem, sorriso pálido a denunciar-lhe o enjoo nascido ao beijar aqueles dedos enfeitados de anéis e dos quais se desprendia um odor a perfume barato.

— Faça o favor de se sentar — ordenou Augusta Rosa, o rosto maquilhado sem elegância.

— «Só gostava de ser um invisível violador de intimidades para a ver tirar todo este creme que tem na pele» — reflectiu o visitante ao analisar-lhe as faces rugosas.

— O Teodorato já vem. Mandei-o lavar-se e... chega-me aqui sempre nesta desastrosa figura apesar de eu me faltar de... Sara! Vai imediatamente para o teu quarto que isto não são conversas para ti. Sempre pronta a escutar as conversas dos adultos, esta rapariga. Somente Deus

Continua na pag. 2

Poesia popular

Luís de Miranda Rocha

ANDA já na ordem das dezenas o número de livros de poesia popular publicados entre nós nos últimos anos. E os dedos das mãos talvez já não sobrem para contar os livros de estudos sobre tal poesia que é possível encontrar nas melhores bibliotecas ou livrarias. Falo disto um tanto por alto, somente porque não conheço senão pequena parte do que se tem editado. Também não sou dos mais interessados nesta matéria, é preciso dizer. De qualquer modo, num relance muito breve, encontro-me perante pelo menos duas dezenas de volumes. Anoto entretanto que cerca de metade deles provêm dos Açores. Outros tantos foram lançados por centros culturais ou casas de cultura da província. As casas editoras, nisto, não têm sido muito activas.

O último livro desta área que me foi dado ler veio dos Açores: **Da Terceira, Cantadores** (1). É o segundo livro deste teor que o poeta (não popular) J.H. Borges Martins nos proporciona. O primeiro, em 1980, titulava-se **Cantadores e Improvisadores da Ilha Terceira** (2) e dava conta da existência de nada menos do que 63 cantadores e improvisadores terceirenses, do Oitocentos até hoje, em sínteses muito breves, súmulas biográficas e alguns exemplos antologados. Agora, Borges Martins distinguiu sete casos para tratar com mais profundidade e desenvolvimento. Perdeu-se um tanto a

imagem de grande riqueza quantitativa, mas ganhou-se uma ideia de mais variados motivos de interesse, e talvez uma mais complexa qualidade.

Quem estiver menos familiarizado com estes assuntos, e principalmente neste campo, com referências açorianas, é possível que se surpreenda com os números, por exemplo, com a existência de 63 cantadores e improvisadores numa pequena ilha como a Terceira, sete deles merecedores de biografia, análise crítica da obra, — e é importante assinalar que, em muitos casos, houve mesmo livros, cadernos ou folhetos publicados (parte deles pela Casa Andrade, de Angra, que durante algum tempo desempenhou papel muito activo na vida literária e cultural da cidade de Angra). Tais edições esgotaram-se mais ou menos rapidamente, o que dá ideia da irradiação que o fenómeno teve, — e ainda tem, embora tenuousa.

É preciso talvez assinalar o seguinte. Há nos Açores uma muito vasta e rica tradição, neste campo. O **Cancioneiro Geral dos Açores**, de Armando Cortes Rodrigues, (3) recolhe, nos seus três volumes, 7948 quadras. Pouco ou muito, é, em número, a terceira obra do género, em Portugal, depois do **Cancioneiro Popular Português**, de J. Leite de Vasconcelos, com cerca de quinze mil espécies da poesia popular. O segundo é o de A. Thomas Pires, com cerca de

Continua na pag. 2

Lógica

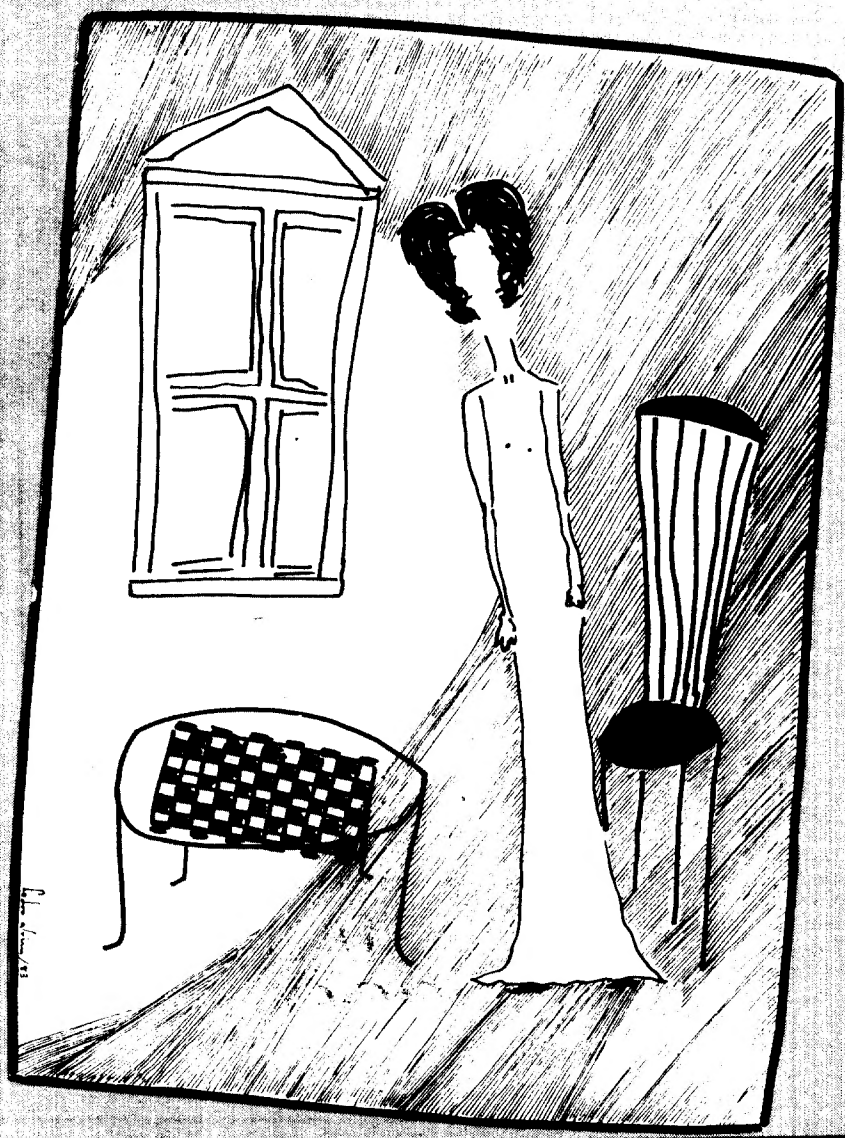
Pedro Alvim

**Se $X+Y=Y+X$
e se a tua mão direita é $X+Y$
e $Y+X$ a tua mão esquerda
então dez**

**é a soma
dos teus dados
tocando macios
o xadrez dos meus dedos**

**enquanto um peão
nos países da luta
já dados perdeu**

**sendo $X+Y$
não igual a $Y+X$
vivos nós, ele morreu!**



NE(r)VOEIRO

«Tenho uma bruma alemã na cabeça/sem em vagas,
é muito alemã/é mítica ou então mística»

(Heinrich Böll, entrevista no JL)

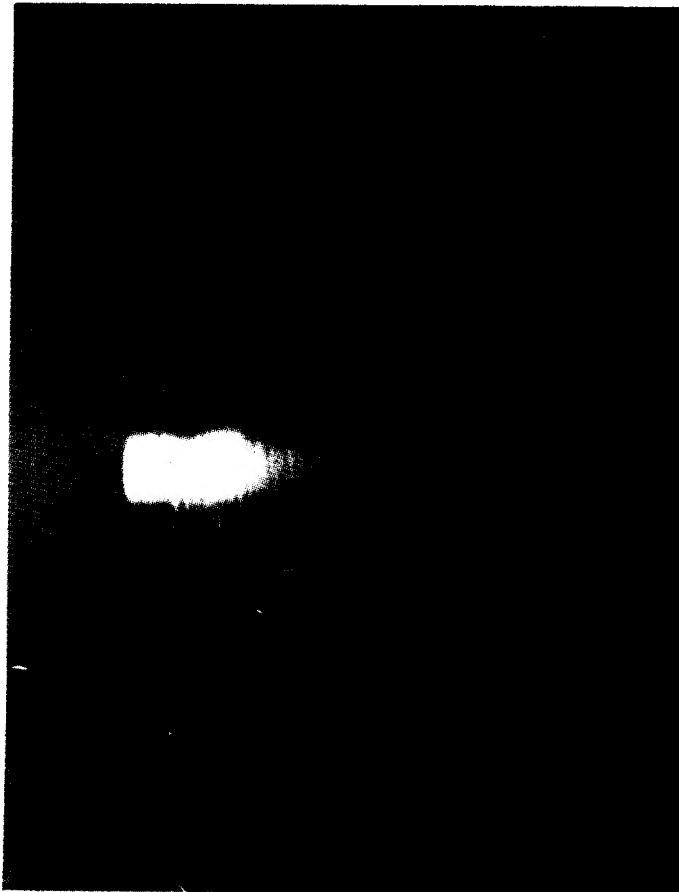
O nevoeiro desmaterializa os suportes, quer dizer, é o céu trazido para o solo. As nuvens, no alto, transformam a calote celeste em suporte-fundo e coisa; traçam lápis, desenhando formas, constroem uma geometria aventureira e aleatória. Mas assentem no fundo de vales ou rodeando picos de montanhas colocam o infinito entre nós. Perdendo o lugar — degradando-se num gosto indolente pelas pedras e as árvores — perdem a função. Objectos do ar junto à terra e à água, criam uma perigosa confusão dos elementos que se torna saturação material: o nevoeiro é um ar espesso que se corta «à faca»; esfaqueando este ar maldoso encontra-se nele — e fere-se — toda a espécie de outras coisas feitas de sólido e de líquido: gargantas, por exemplo («Querelle»). As geometrias celestes opõem-se às da terra; a nuvem perde a forma e o volume, deixa de ser motivo, torna-se ela própria, não um suporte ou um plano, mas um «campo» sem profundidade nem dimensões, **absoluta função do indivíduo e dos seus**

sentidos e nervos. Imerso num «espaço» flutuante e sem suportes, o indivíduo é desequilibrado entre o movimento e a paragem, o barulho e o silêncio, o olhar e a cegueira, a dispersão e a unidade. O nevoeiro é um vazio **activo**, que apela. Desmaterializando as coisas e as referências, **hipermaterializa** a carne e a consciência (sôfrega!) — cada nervo se agita e procura.

Não obscenidade (nada está totalmente à vista) e antipornografia dos íntimos (nada circula livremente), o nevoeiro torna-se obsceno a mim próprio, isolado e aberto, subitamente lúcido e dependente: a lucidez da presa, do assassino e do moribundo. Quem mata no nevoeiro é quem se habituou à frieza planificadora; ou à luxúria do medo: no primeiro caso, o assassinio é uma questão de método e o nevoeiro fornece simultaneamente o encobrimento, a oportunidade e a hipertrofia da vontade que, sem espaço e suportes, se julga transcendida (verosímil solipsismo): «Nacht und Nebel»; no segundo, trata-se de uma paixão do ouvido, isto é, dos indícios, em que o ar parado e ansioso dos cegos é substituído por uma atenção aos sinais não de unidade ou preenchimento, mas de absorção no eu, destruição do medo (laço de dependência) e, portanto, do outro («Querelle»). É por singularizar que o nevoeiro facilita o crime, tornando o pensamento obsessivo e delirioso das relações. Antipoder: o criminoso age no nevoeiro, é nele que o panfleto é distribuído, que eu não sou visível e **me guardo como**

segredo abandonado aos meus segredos, intransmissível. Mas o apelo do nevoeiro é à ligação e, nele, o que acontece é sempre imposto: cada objecto ou pessoa encontrada (alívio e ameaça) demonstra a fragilidade e irrelevância de um laço singular mas, simultaneamente, a presença escondida de um universo mítico ou místico. A linguagem do nevoeiro é o monólogo ou a frase curta, balbuciada mais que dita: segmentado o sentido é-se incitado ao grito ou à teoria pura, ao erguer do pensamento unificado abstractamente (como a luz enche de cor a névoa) e que procura, com a imagem **ausente** das coisas, construir um quadro, criar um espaço: por isso o nevoeiro é alemão.

O nevoeiro não é simplesmente opaco: há coisas que acontecem e que, sendo para lá dele ou antes dele (num lugar indeterminado de que só temos indícios) se transformam no que acontece **nele**: écran que não é completamente obtuso ou passivo mas indicia e baralha. Filmar o nevoeiro é **redobrar** essa função de plano («Identificação de uma mulher»). No cinema, todos os fundos imprecisos (não marcados pelo ponto de fuga — o horizonte, a linha de fuga — nos interiores ou nas ruas, e a concretização de um outro plano — o céu ou o detalhe) perdem toda a verosimilhança material e de espaço; a câmara apontada ao solo ou a um fundo absolutamente desfocado, indeterminado, isola completamente o primeiro plano **no plano**. O nevoeiro no cinema é o **ecran**; os ruídos não têm fonte nem destina-



rio (são o grito do farol que, como se sabe, não tem destino, **avisa** ou **chama**, marca o lugar e provoca o crime): os objectos não têm princípio nem fim e os movimentos são indeterminados, sem origem ou destino. Como não há dimensões, a mais pequena deslocação é a deslocação total; a figura quer construir

uma profundidade verosímil — uma história, uma identificação — e perde-se, **desaparece**. Tudo empalidece menos a distância; absolutamente inexistente ou total; extremada. Não há coisas ou narrações no nevoeiro: só marcas e indícios. A identificação é sempre irrelacionada e fixada no detalhe, obcecada. Uma

ilha isolada no nevoeiro é o lugar dos nervos à flor da pele e do plano (Brest). Teoria pura, por um lado, sentidos hipertrofiados, por outro. O suporte/relação entre ambos quebrado, o nevoeiro é, essencialmente por isso, o fim das transparências: do ar, claro, mas também do que se ouve (desconfia-se sempre de quem fala no nevoeiro), do sentido. O nevoeiro nos quadros de Friedrich «afasta» o motivo isolando-o no alto da teoria — da própria pintura, da tela; ou «aproxima-o» desprovido-o de espaço: eliminação do suporte narrativo do horizonte ou do suporte material (e também narrativo) do primeiro plano; a «janela» da pintura embaciada. Não fora o detalhe do que se vê e a sua verosimilhança e esses quadros perderiam o sublime romântico que ainda os torna narrativos (veja-se como o volume colectivo «nuvens» dos Quatro Elementos Editores se debate com este problema do sublime e da identificação/narração). De facto e no fundo, o nevoeiro é o que desnarrativiza, uma anti-História e anti-histórias de onde é eliminado o sublime.

O seu oposto é o **néon**. O nevoeiro possibilita que a luz torne o ar uniformemente colorido, manto ou mística. O néon, porém, não é mancha, é **traço**, não envolve, **percut**e. (Em certos concertos rock a música dos nevoeiros artificiais é utilizada para combater e realçar, tornar vibrantes, silhuetas e reflexos de luz nas guitarras.) O néon é a **confirmação da existência das coisas, exultantes em luz**.

E, de súbito, no meio do nevoeiro, vi o anúncio a brilhar, verme-lho.

Poesia Popular

Continuação da pág. 1

leite mil. Tanto o cancionero de Leite de Vasconcelos como o de Thomas Pires, porém, representam todo o Portugal. O de Cortes Rodrigues abrange apenas as nove (e muito afastadas entre si) ilhas dos Açores.

Seria também interessante assinalar — e por mais do que apenas curiosidade — que isto de «poesia popular» foi praticado, não apenas por analfabetos ou pouco letrados, mas até mesmo por um poeta altamente intelectualizado como Vitorino Nemésio (em **Festa Redonda**, e pensa-se que com mais genuinidade, ou, pelo menos, com melhores consequências do que no caso do Fernando Pessoa das **Quadras ao Gosto Popular**). Actualmente, praticam ou praticaram também tal tipo de poesia autores como João Afonso e Alamo Oliveira, este com um livro de invulgar qualidade (que, infelizmente, não circulou no mercado continental), **Eu Fui ao Pico, Pi-quei-me**.

E ao **Cancioneiro** importaria acrescentar o **Adagiário Popular Açoriano** (4), organizado também por Cortes Rodrigues, obra de igualdade vastas dimensões, dando uma ideia bem clara da criatividade do povo ilhéu, que, aliás, não se revela apenas nos domínios do cantar ao desafio ou do versejar improvisado.

Tudo isto é surpreendente, admirável, e a dedicação dum Borges Martins também, — e certamente mais do que a de muitos autores que fazem estas coisas em melhores ou menos más condições do que Borges Martins as fez, nos tempos livres dum modesto emprego de funcionário público, em Angra. De qualquer forma, nos Açores publicaram-lhe o trabalho feito. Em Lisboa, um investigador continental por conta própria (como foi o caso) talvez não tivesse sorte (?) assim.

(1) e (2) Colecção Gaivota, Edição SREC, Angra, 1
(3) Edição da DRAC, Angra, 1982
(4) Col. Antília, SREC, Angra, 1982



MORALIDADES

A árvore esquecida

José Manuel Jara

Eu conhecia-a e até a tratava por tu. Tu, árvore! Era bom que pudessem ter nomes também as árvores, que não fossem as habituais nomenclaturas mais ou menos botânicas. Não digo o nome que lhe dei, porque penso que se devem inventar livremente.

Um dia, quando por lá passei, já não a vi... Um cepo sem vida no canteiro da sua existência. Triste, pensei que alguém te teria contado os anos a Ti, árvore.

Passados dias, foi plantada uma arvorezinha no mesmo canteiro, que ignora tudo da outra.

Num pátio, ao lado de uma velha Igreja, existia uma árvore. No Inverno despia-se, na Primavera despontava, no Verão mostrava a verde folhagem e no Outono envelhecia de novo com um belo ouro. Uma árvore... Ali, para quem passava, era conhecida certamente.

Retrato de família com Sara





Uma poça de sangue no mar da cabeça

Théodore Fraenckel

*Ele olhou para a jóia
que tinha no último dos dedos.
Depois ajoelhou-se
e sorriu para o Monstro. Cínico.*

A primeira imagem é a de um Monstro a arder. Um terraço de lajes, claras, como o dorso de um suário com a sua cauda o Sol clara. Um pouco mais longe o vento frio da noite arrasta para o interior, uma a uma, as bolas amargas das estátuas. Lá em cima uma mão degoas e depois espalha-as, até que os pássaros a elas venham beber o Medo (líquido). Gárgulas que se interpenetram e liquefazem. Mostro produzido. Gostoso. Só então Ela, a grande-loba, levanta a cabeça. Ela que se levanta no alto das carpas e aclara com uma lagarta a veia do braço. O sangue então escorre do senti-

mento, como pedra (límpido). Ou limo. Liso e colorido. Impune. Puro. Os pássaros pousam nela, bebem-lhe o braço: com os seus bicos refozes comem-lhe o braço. Mas mal Ela se ergue — por exemplo quando se levanta o fogo ou sai do cemitério —, eles logo emudecem. Até os mais vorazes. O próprio Mar sai do profundo da cratera que se torna então o seu braço. E no entanto Ela não é o Mar mas a Víuva de Pedra — Aquela que se serve da Pedra para cortar as veias do Espaço. Os animais, esses é que a querem, entreabrem-na, agarram-se a ela, lambem-lhe as pernas, entram na Pedra — fazem com que uma espuma finíssima arda no espaço.

Línguas vivíssimas (e bífidas) que no fim brilham. Incadescências súbitas. Fogos-fátuos que a manhã, sem luz, nos trazem. O próprio dia, enfim, que por fim declina. Enquanto Ela as suas roupas estende na corda do Dia. E tudo irradia. Puro brilho. Resta apenas uma pequena película que no olhar nos fixa. Uma poeira sanguínea, corroída. Um pico de exílio. Que enchameia o espaço, o guano do espírito.

Nota — No título é evidente a alusão a Isidore Ducasse («Toute l'eau de la mer ne suffirait pas à laver une tache de sang intellectuel» — **Poesies-1**). Noutro fragmento ressurge ainda o mesmo motivo: «No opaco o máximo de brilho: efêmero e fino. O sanitário, por exemplo, à noite. Sempre a parte mais iluminada da casa. Como se a noite, antes de amanhecer, aqui ainda viesse, iluminar-nos o rosto, resguardando-nos da manhã que intima nos separa... Memória de um cataclismo? De um precipício? De uma imagem regressiva?... Ou um discurso tumular, formulário? Como a massa do Mar que galga as condutas da Ilha e ao mesmo tempo cobre e varre — limpa e lava, destapa —, devasta e arrasa a memória (e as ruínas) da casa... As estátuas, contudo, manterão ainda por muito tempo a sua celeste brancura... Como as casas, iluminadas, da ilha da Páscoa... Para Théodore Fraenckel o Mar é sempre o Outro, com a sua impaciência, finitude: «O imóvel talha-me na sua quietude. O Outro é fixo, só o Sujeito muda» (NT).



continuação da pág. 1

be no que ela se tornará — afirmou Augusta Rosa sem o menor bate de consciência. — Estou a ir — respondeu para, a voz sumida. E, muito direi-mente, retirou-se. «There will be an answer» — decidiu (a fazer coro com os rapazes aparecidos na Queen's Road de Londres) ao atirar-se sobre a cama. Solitas, as lágrimas inundavam-lhe a colcha. — «Deixá-las correr. Um dia haverá em que secarão. E nesse

dia... Oh! Nesse dia...» — pensou Sara a soerguer-se num desafio à pequenez circundante.

Nota:

(1) — Teodorato, Augusta Rosa, Amador, Paula, a mãe de Ângelo e de Sara, são personagens extraídas do romance «As Incontáveis Vésperas» de Wanda Ramos. E todo este conto é uma reflexão ficcionada sobre o ambiente criado no livro citado. Por isso mesmo, é o meu «Retrato de Família com Sara» dedicado a «Incontáveis Vésperas».



Nota por escrito

«Eu el-rei faço saber aos que este aluara virem que avendo respeito ao serviço que luiz de camões cauallero fidalgo de minha casa me tem feyto nas partes da India por muitos anos e aos que espero que ao diante me fara e a Informação que tenho de seu engenho e habellidade e a sufficiencia que mostrou no liuvro que fsz das cousas da Indya ey por bem e me praz de lhe fazer merce de quynze mil reis de tença em cada hum anno por tempo de tres annos somente que começarão de doze dias do mez de

março deste anno presente de mil quinhentos setenta e dous em diante, etc, etc»

Assim começa o documento que, no já mencionado ano de 1572 e com assinatura de Duarte Dias, outorgava ao cauallero luiz de camões uma tença com que se pretendia demovê-lo daquela sua teimosia de morrer de fome. O que parece não ter sido francamente conseguido.

Repare-se que a tença se devia, em primeiro lugar, aos bons serviços prestados «nas partes da India». Quanto à poesia propria-

mente dita, el-rey tinha a «Informação» da «habellidade» para escrever sobre «as cousas da Indya». Nem ao menos lhe ficara no ouvido uma ou outra estrofe da leitura directa feita pelo tal «cauallero».

Neste nosso tempo, os artistas, na sua máxima parte, continuam vivendo e recebendo (quando recebem) pelas «cousas» que escrevem, não já da Índia, mas do banco, do escritório, do consultório ou do balcão. Nas «pequenas viagens» que este suplemento tem publicado, os

escritores são unânimes em declarar que o contributo da escrita literária para a sua sobrevivência é praticamente nulo. É poderíamos ainda pôr aqui muitos casos em que os escritores ou nada recebem das editoras ou recebem tão fora de horas que nem se chega a dar por isso.

A integração social do escritor continua por fazer. Basta dizer que não sei de um único que mencione a sua profissão de escritor...

M.C.



PEQUENA VIAGEM COM...

Mendes de Carvalho

1 - Escrever é a sua profissão?

1. Não, é pena.

2 - Gostaria de ser escritor profissional?

2. Profissional não digo nem gosto, mas escritor a tempo inteiro. Isto de ser escritor aos sábados e domingos é lamentável. Por outro lado, ser escritor por encomenda e obrigação patronal seria ainda mais lastimável. Entrar às 9 para escrever e sair às 18 era uma grande chatice. Agora ter um mecenasito agradava-me.

Isto não significa que não haja solução para o escritor. Apoio estatal nas publicações, divulgação das obras, intervenção directa e variada dos escritores em programas da Informação (televisão, rádio e imprensa), no cinema e teatro, pensão pela sua qualidade de escritor e de «dador do património cultural do País», reformas condignas e dignas, assistência social para ele e família, mas... estou a sonhar alto.

3 - Como emprega os

seus tempos livres?

3. Quase sempre escrevendo, indo ao teatro por devoção e obrigação ou tratando de flores e hortaliças nos quintais alheios. Se alguém me vir aterrorar na estação do Rossio com um cesto de hortaliças ao sábado ou domingo, respeitinho à poeicultura.

A terra a quem a trabalha, mesmo nas hortas empresadas.

4 - Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

4. Não foi difícil, porque fui eu que o paguei. No entanto, não posso deixar de falar do já falecido Adelino Tavares da Silva que convenceu a Coimbra Editora a publicar o meu primeiro livro, sem nenhuma intenção comercial.

5 - Encontra-se regularmente com outros escritores?

5. Sim. Encontro-me com alguns de quem sou amigo, e com outros de quem não sou inimigo, por colóquios e diálogos.

6 - Viaja muito? Porquê?

6. Ainda não fui a Pasárgada.

Porque Pasárgada ficou na poesia de Manuel Bandeira, senão talvez lá fosse, mas vou-me contentando com as viagens que outros escritores fazem por essa e outras bandas, a convite de amigos e altas individualidades que só conhecem cinco nomes e meio da literatura portuguesa.

7 - Onde nasceu?

7. Alcaide - Beira Baixa. Mesmo que não fosse tinha de ser.

8 - Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?

8. Tem, sobretudo nas primeiras obras. Nas últimas, embora não seja tão evidente, o desencanto pelas instituições e pelos homens que as regem ou os que com elas pactuam traduz, no fundo, não a agressividade que, por vezes, me atribuem, mas a consciencialização dolorosa de um provinciano cheio de ideais que desce à cidade e encara uma realidade que o fere profundamente.

9 - Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de pro-

dução e circulação de um livro?

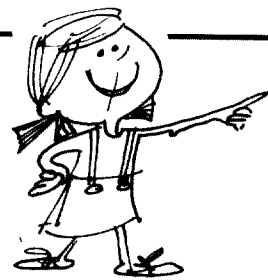
9. Nunca me considero justamente remunerado.

10 - Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns.

10. Na feira da literatura como noutras feiras o «material» que está à vista nem sempre é o que tem mais «matéria». São muito esquecidos nomes como Aleixo Ribeiro, António de Sousa, Saul Dias, Ruy Cinatti, Maria Judite de Carvalho, Maria Ondina Braga, Tomaz Kim, Alamo Oliveira, Luís Veiga Leitão, João de Melo (dentro dos mais recentes, mas já grande escritor e muito pouco falado) e tantos outros. E eu.

11 - Quando espera publicar o seu próximo livro?

11. Espero publicar o meu próximo livro **POEMAS REDONDOS PARA MENINOS BICUDOS**, dentro de meses. Entretanto, já saiu a versão que o Alexandre O'Neill e eu fizemos de **JESUS CRISTO EM LISBOA** de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes.



ESTANTE INFANTIL



TÍTULO - A menina de porcelana e o general de ferro

AUTOR - Esther de Lemos

ILUSTRADOR - Fernando Bento

EDITOR - Editorial Verbo

Cada vez se universaliza mais a ideia de que a literatura para crianças deve abolir o tom moralizante que, ao longo dos tempos tem constituído um autêntico escalacho. De boas pregações de moral está a má literatura cheia.

Daqui não se deduz, não deve pelo menos deduzir-se, que a ausência de intenções educativas esteja subjacente a toda a literatura que se escreve para crianças. Não se caia no extremo de concluir que basta a um livro não querer ser moralizante para que imediatamente a qualidade literária caia do céu aos trambolhões... Suponho que alguma fronteira existe já no querer ser e ser. É o excessivo querer ser que torna certas obras execráveis e não apenas as dedicadas às crianças. Porque quanto ao ser eu próprio me interrogo se existe alguma espécie de literatura que não contenha uma consequência... moralizante.

É moralizante o livro A menina de porcelana e o General de Ferro, de Esther de Lemos? Digamos para já que sim; digamos para já que não.

Não é, porque a moralizante não aparece desbragada, de dedo espetado a indicar caminhos e a impor conceitos; é-o, porque em todas as histórias o fio da narração conduz para situações que tem a ver com maneiras de ser perante a vida: a recusa da violência, a solidariedade, a bondade que se manifesta no esforço para a compreensão, a ideia de que os problemas se resolvem melhor quando foi arredado o espírito de agressão.

Além disso, Esther de Lemos orienta-se pelo saudável princípio de que uma literatura para crianças não tem necessariamente de ser uma literatura «infantil». Digamos que, em certas zonas, este livro, sem deixar de ser para crianças, prepara os pequenos leitores para um tipo mais adiantado de literatura. Por outro lado, a profusão de diálogos, que é o segredo de uma boa literatura para crianças, torna a leitura mais atraente, mais fácil, mais oral.

Em literatura infantil, ser ou não ser oral, eis a questão.

TÍTULO - Gabriel dos Cabelos de Ouro.

AUTOR - Patrícia Joyce.

ILUSTRADOR - Fernando Bento.

EDITOR - Editorial Verbo.

Patrícia Joyce, autora deste «Gabriel dos Cabelos de Ouro», tem uma vasta obra. Pode igualmente dizer-se que ao longo dos anos soube amearhar um vasto público infantil, ao qual permanece fiel. Nessa barricada permanece, e oxalá por muitos anos.

Em «Gabriel dos Cabelos de Ouro» Patrícia Joyce não se limita (recusa-se a limitar-se) a meros jogos literários. Com utilização de vários registos, fala às crianças de alguns problemas, põe-lhes questões, coloca-as face a face com situações que as «obrigam» a pensar.

A importância do trabalho valorizador do humano, a leviandade de tudo que não assente no esforço para conseguir; a infância que de súbito se vê tributária de inúmeras fadas que são, pura e simplesmente, as pessoas que nos amam; a injustiça e a crueldade das guerras que lhes retiram todo o roman-



tismo com que sonham os «heróis»; e, finalmente, a questão da liberdade que pode ser conseguida mesmo em cativeiro quando, dentro dele, se faz nascer a esperança, a vida - eis os temas centrais das histórias incluídas no «Gabriel», que considero uma das obras mais conseguidas de Patrícia Joyce.

Fernando Bento mostra-nos como o desenho a preto e branco se pode enriquecer e pode enriquecer uma obra sem, forçosamente, a encarecer.

M. C.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«Com uma imensa alegria» é, editado pelo «Avante!», a vida de Joaquim Pires Jorge, operário, dirigente do partido Comunista Português, há tempos falecido. Trata-se de um testemunho recolhido pelo jornalista João Paulo Guerra. Escreve o jornalista numa breve introdução ao livro: «Recolhida ao longo de entrevistas sucessivas por um jornalista, a sequência e a valorização dos factos são, naturalmente, da iniciativa, do critério e da responsabilidade do entrevistador. Se a iniciativa e o critério da narração pertencessem a Joaquim Pires Jorge, ele teria, seguramente, escrito uma outra história ordenando e valorizando os factos de outro modo, apagando no grande colectivo do partido a sua figura de homem simples, a sua modéstia de revolucionário e a sua destacada participação na organização e nas lutas da classe operária e do povo português. De Joaquim Pires Jorge são, neste livro, a verdade e a riqueza das experiências e lições de uma longa e duríssima vida de revolucionário, como também a clareza e a magnífica oralidade de um bom conservador e contador de histórias. Preservou-se por isso mesmo no texto a narração na primeira pessoa e eliminaram-se as perguntas do entrevistador para não quebrar a vivacidade da narração.» - Que se leia este livro e se medite como poucos, como muitos, souberam lutar contra o fascismo a fim de que entre nós surgisse a liberdade e aparecesse o homem novo.

Com uma imensa alegria

NOTAS AUTOBIOGRÁFICAS

Joaquim Pires Jorge

